Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 671
Outubro 1981
Quarta-feira

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Depois da morte de Sadat

NATO de prevenção no Mediterrâneo

Foi com declarações condenatórias, manifestações de pesar, mas também com regozijo em alguns casos ou com um discreto silêncio que o Mundo reagiu ainda ontem à morte violenta, no Cairo, do presidente egípcio Anwar El Sadat.

Os vários sinais destas reacções correspondem de certo modo à trajectória política sinuosa do «rais».

No Mediterrâneo, a NATO colocou as suas forças de prevenção e o Pentágono aconselhou «uma maior prontidão» à sua Força de Intervenção Rápida.

O Parlamento cairota pronuncia-se hoje sobre a escolha de Mubarak para sucessor de Sadat. O referendo terá lugar, como prevê a Constituição egípcia, nos próximos 60 dias.

Entre os países que condenaram vivamente o atentado que vitimou o «rais» está Portugal: o MNE distribuiu a este respeito, como noticiamos na página 4, uma nota em nome do Governo.

Nesta edição:

Comentário na Página 3

Noticiário e dossier nas páginas centrais.

O helicóptero em que Sadat em estado de coma foi conduzido ao hospital, logo após o tiroteio. No chão jaz ferido um guarda da segurança. **(Telefoto UPI/ANOP/«DL»)**

Caso "Porto Céu"

Pescadores reúnem com ministro

Os pescadores de Sines lograram que o ministro da Agricultura e Pescas os receba esta tarde, no Terreiro do Paço. Pretendem falar-lhe da necessidade, exigência sua, de se estabelecerem acordos de pesca com os países da costa ocidental africana em que por razões económicas são obrigados a operar, com risco frequente da própria vida.

As perspectivas quanto a este diálogo com o ministro não são as melhores. O ministro dos Negócios Estrangeiros falava, ontem, em conferência de imprensa, das dificuldades de estabelecimento de acordos de pesca quer com a Mauritânia quer com Marrocos.

Cientes da necessidade de ir além das palavras, os pescadores do sector artesanal mantêm a convocatória de uma manifestação para amanhã, às 17 horas, em frente do Ministério da Agricultura e Pescas. Duas outras estão desde já previstas, para Vila do Conde e Olhão. A data para a concretização da primeira deverá ser estabelecida ainda esta tarde.

Os três pescadores que tinham ficado feridos no ataque ao «Porto Céu», concretizado no dia 26 do mês passado, ao largo da costa do ex-Sara espanhol, regressaram ontem a Lisboa. Um avião militar foi buscá-los às Canárias, onde tinham sido desembarcados por um pesqueiro soviético que os recolheu e tratou pouco depois do incidente.

Pág. 20

Eleições em Loures são causa próxima

FRS acabou?

- ***Diz o PS: há violação do pacto constitutivo***
- ***Diz a UEDS: afirmações infelizes que o diálogo pode ultrapassar***

Pág. 5

Profissões liberais na mira das Finanças

Mais cercados pelo fisco os fugitivos aos impostos

A Secretaria de Estado do Tesouro, dirigida por Walter Marques, garante ter encontrado a forma de detectar quem não tem as contas em dia perante o fisco e afirma que está a implementar um plano global de fiscalidade, com o objectivo de limitar a evasão aos impostos.

Neste sentido, Alípio Dias, secretário de Estado do Orçamento, requisitou inspectores de Finanças para, até ao fim deste ano, verificarem as contas de médicos, advogados e de outras profissões liberais, onde têm sido referenciadas importantes fugas aos impostos profissional e complementar. Alípio Dias está, ao que parece, a orientar pessoalmente os trabalhos dos fiscais incumbidos de analisarem os salários efectivamente auferidos por estas classes profissionais. Fontes ligadas ao plano de fiscalidade salientam que nao existem intenções persecutórias em relação às profissões liberais. Somente, dizem, não faz sentido que o combate às fugas se limite às empresas e aos trabalhadores por conta de outrem.

Junta médica na Luz

Futuro de Alves hoje decidido

Pelas 18 e 30, no Estádio da Luz, reúne-se hoje uma junta médica que vai observar o «luvas negras» e, perante radiografias e análises, definir claramente a situação clínica do jogador que, desde o Suécia-Portugal e apenas com leves intermitências, se queixa de uma lesão na perna direita que o impede de dar o melhor rendimento em campo.

Pág. 15

Alunos reclamam prolongamento do prazo para ingresso no Superior

Os alunos que concluíram os exames do 12.º ano exigem que o Ministério da Educação e Universidades prolongue o prazo para apresentação de candidaturas ao Ensino Superior, já que os seus próprios serviços estão atrasados.

O prazo para apresentação de candidaturas no Gabinete de Ingresso no Ensino Superior termina na próxima quinta-feira, dia 9, e os alunos que terminaram os exames do 12.º ano na primeira época, em Julho, ainda não receberam os certificados que este ano são passados pelo próprio Ministério.

Por outro lado, ainda não foram publicadas as notas dos exames de segunda época, que se realizaram a 17 de Setembro. Quase um mês depois dos exames feitos ainda não é conhecida a classificação das provas. A segunda época de exames recorrem os alunos que querem melhorar a nota obtida na primeira época (como se sabe o acesso ao Ensino Superior é condicionado pelas médias obtidas pelos candidatos) ou que não tiveram aproveitamento numa disciplina.

A situação está a tomar aspectos graves para os alunos, nomeadamente para os trabalhadores-estudantes que na sua maioria fazem grandes sacrifícios para conseguirem melhorar a sua formação cultural e profissional.

Cooperativa Piedense: Situação económica difícil exige medidas de fundo

Dizia António Sérgio que «para qualquer cooperativista de visão segura, o que primeiro interessa não é que existam cooperativas: é sim, que haja espírito cooperativo; é que não faltem maneiras cooperativistas de pensar as coisas e de orientar os actos». Em Portugal, o número de cooperativas aumentou gradualmente na década de 70, atingindo o seu «boom» em 1976. Em contrapartida existe muito pouco espírito cooperativo. Note-se que até o «Boletim Cooperativista», que foi um prestigiado órgão do movimento cooperativo de consumo, desde a sua fundação até à decadência da Unicoope, pertence hoje à iniciativa privada.

Um outro exemplo flagrante das consequências «dessa falta de espírito cooperativo» está bem patente na Cooperativa Piedense, instituição socioeconómica que chegou a ser das maiores cooperativas de consumo da península ibérica (senão a maior) e que Sérgio considerava uma «esplêndida realização do cooperativismo ou seja a justiça conseguida pela fraternidade e liberdade organizada». O seu prestigio e poder de intervenção em defesa da classe trabalhadora tem vindo a decrescer, de ano para ano, encontrando-se presentemente em estado de crise, uma crise que não se resolve apenas com a boa vontade e o trabalho voluntarioso dos seus dirigentes. Situação que a direcção de 1980, no seu relatório anual reconhece e adverte mesmo:

«A crise da Cooperativa, porque de crise e grave se trata, só poderá ser resolvida se medidas de fundo forem tomadas tanto no aspecto técnico como financeiro e estrutural que estanquem, a curto prazo, o galopante aumento do seu passivo». Acentuando ainda, «tornar-se indispensável ultrapassar o louvável amadorismo dos seus dirigentes e encontrar os técnicos competentes que os ajudem a encontrar o melhor caminho a seguir».

No ano passdo, a Cooperativa Piedense vendeu, aos seus associados, mercadorias no valor de 109 202 contos, o que correspondeu a uma média de consumo anual de 26 187$50, por sócio. Em relação a 1979 houve um aumento de fornecimento da ordem dos 15 390 contos. No entanto, tal progressão ficou a dever-se apenas à inflação que, segundo fontes oficiais, foi de 16,5 %, no ano passado.

O volume de consumo está, contudo, muito a baixo das potencialidades económicas da Cooperativa e é demasiado insuficiente para contrabalançar os elevados encargos financeiros e de gestão. Destes, as depesas com o pessoal (cerca de 80 trabalhadores) assumem motivos de preocupação. Em 1980 subiram a 15 820 contos e consumira 88 % do lucro bruto. Em relação a 1979 estas aumentaram em 2629 contos. Os empregados, por seu turno, tinham em fins de 1980 mais de 2730 contos de ordenados em atraso, enquanto a dívida à Previdência somavam os 3463 contos.

Perante esta situação de crise, a direcção cessante, deduz no seu relatório ser «indispensável a compreensão de todos os trabalhadores para a imperiosa necessidade de defesa dos seus postos de trabalho, com uma dedicação total à sua Cooperativa», embora, noutro passo, denuncie o desinteresse destes, quanto à aplicação do plano económico elaborado por um economista, que constituiu um «alarme geral para todos quantos interessadamente vivem na desorganização», alarme que se concretizou pela demissão de vários empregados responsáveis, incluindo o encarregado geral e por um nítido boicote às medidas a adoptar.

No entanto, não enjeitaram o seu reconhecimento «aos trabalhadores de Cooperativa que vêem nela o lugar do seu 'ganha pão' e que tanta dedicação mostraram na defesa intransigente dos verdadeiros interesses da Cooperativa».

Segundo apurámos a actual direcção, ao contrário do que seria legítimo, acabou por não fazer aplicar o referido plano, o que levou o economista contratado pela anterior direcção a pedir a sua demissão nos princípios deste ano.

Defendendo os seus pontos de vista, a direcção de 1980, salientou, no relatório: «Deixamos um Plano elaborado que, posto em prática, poderá ajudar grandemente a Cooperativa Piedense. Lamentamos não ter conseguido as metas que nos propusemos. Outros virão certamente a conseguí-lo».

O lucro bruto do exercício de 1980, da ordem dos 17 859 contos, acabou por se traduzir, depois das operações deve-haver, num prejuízo de 2127 contos, em grande parte devido aos encargos com o pessoal, mas também aos elevados juros e despesas bancárias, os quais atingiram os 1361 contos. Das secções de venda apenas duas apresentaram prejuízos: o Talho (484 contos) e os Vinhos (227 contos).

Muitos destes problemas seriam gradualmente ultrapassados se a Cooperativa Piedense (instituição de utilidade pública desde 1924) recebesse, da parte do Estado os apoios financeiros adequados, tal como empréstimos com juro bonificado, que permitissem superar a presente situação de crise. É certo que a Secretaria de Estado da População e Emprego, após várias e morosas diligências, concedeu em 1980 um empréstimo de 4300 contos à Piedense, dos quais 2000 estão a ser aplicados em obras de ampliação do auto-serviço e os restantes entraram em fundo de maneio. Foi uma ajuda, mas a verba acabou por ser insuficiente.

Porém, a crise que a Cooperativa atravessa (comum a muitas outras) não resulta apenas da situação financeira, embora ela pese imenso no seu desenvolvimento. Outros problemas, designadamente a falta de profissionalismo e o amadorismo dos sectores de decisão; a desactualização dos métodos de comercialização e controlo, e como já referimos a ausência de espírito cooperativo, manifestado por um certo desinteresse de grande parte da massa associativa. Talvez por isso, torna-se urgente encontrar o caminho certo para superar essa crise, dentro dos princípios do próprio cooperativismo. Uma cooperativa não pode ser gerida como uma loja de bairro. O seu volume de vendas (109 200 contos-/ano) exige o recurso a quadros técnicos competentes. A era do amadorismo acabou. Mas, uma cooperativa também não pode ser gerida como um simples supermercado. As suas implicações de ordem social e os princípios cooperativos obrigam a respeitar os objectivos que o cooperativismo visa atingir: «o desejo de abolir divergências de interesses e distinções de classe de origem económica; o suprimir intermediários; o anseio de elevar cada um dcs sócios à máxima plenitude de uma vida pessoal e também o conjunto dos sócios da cooperativa à máxima beleza de uma vida em sociedade; e o empenho de, por uma obra persistente de educação do povo, preparar o homem para a vida comunitária». tal como António Sérgio preconizava.

AC

QUIMIGAL

QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

Av. Infante Santo, 2 — 1399 LISBOA CODEX

OBRIGAÇÕES EX-CUF, 6%

EMISSÃO DE ABRIL DE 1967

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Snrs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 15 de Outubro de 1981 se encontra a pagamento o cupão n.º 29, da emissão de Abril de 1967. O valor líquido deste cupão é de Esc. 25$50 conforme se discrimina a seguir:

Juro ilíquido	**30$00**
Impostos	**4$50**
	25$50

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
MONTEPIO GERAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES
BANCO DE FOMENTO NACIONAL

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Lisboa, 7 de Outubro de 1981

MAIS 6!!!
e
33 MILHÕES

PARA PRÉMIOS NO CONCURSO N.º 7 DO TOTOBOLA

Ainda o nome do jovem Carlos Manuel ecoa nos ouvidos dos apostadores como o maior milionário da época, e já outros 6 totalistas, embora mais modestamente, vão arrecadar cada um perto de 2 milhões e meio de escudos, o que, diga-se em abono da verdade, é uma boa ajuda nesta vida inflacionaria que nos corroi dia a dia os magros vencimentos.

Boa ajuda também foi a receita arrecadada para prémios, sensivelmente **33 milhões**, a melhor da época, facto digno de nota, tanto mais que para o concurso n.º 7, apenas jogaram equipas da 2.ª Divisão.

Mas vejamos quais os resultados do escrutínio: 6 apostas com «treze», cabendo a cada uma 2 352 105$00; 239 apostas com «doze», correspondendo também a cada uma destas apostas 59 049$00.

Para a galeria dos milionários do Totobola, entram os seguintes apostadores: José Pereira, de Lisboa, com 243 apostas; Fernando do Carmo de Almada, com 32 apostas e Carlos Ludovico, de S. Luís — Odemira —, com 10 apostas. Também 3 «anónimos», um de Cova da Piedade, um de Lisboa e outro do Porto, acertaram no «13».

Esta semana há dois concursos, um, o n.º 8 só com jogos da 2.ª Divisão e um extraordinário com 13 encontros das equipas que entram na fase final do Campeonato do Mundo.

Portanto duas grandes hipóteses, senhor apostador, para se habilitar aos milhões que o Totobola põe à sua disposição.

O ministro da Justiça e os Tribunais do trabalho

A culpa será mesmo dos juízes?

Eduardo Lobo

A degradação da chamada Justiça do Trabalho atingiu hoje em dia, no nosso país, um nível que o cidadão comum não ignora. De tão logamente se equacionar o problema e de sofrer «na carne» as suas sequelas, quase se diria estarmos perante um lugar comum do nosso quotidiano. Tão portuguesmente nosso.

Sabe-se que a Inspecção do Trabalho cumpre mal as suas funções, ou não as cumpre de todo. Que os tribunais do trabalho andam com lentidão, e nem sempre em sintonia com o teor substancial das leis que neste domínio nos regem. E sabe-se mais: que esses tribunais estão mal instalados, e mal dotados de meios humanos e materiais.

Vem agora o sr. ministro da Justiça dar uma bem curiosa explicação para as deficiências da Justiça do Trabalho. É que – diz ele – há alguns juízes que são preguiçosos! Assim mesmo:

«Mas se, ao fim e ao cabo, estes números» (respeitantes à acumulação de processos naqueles tribunais) «se confirmarem, pode acontecer uma de duas coisas: a primeira é que, embora estes números estejam exactos, devido a uma acumulação de serviço atrasado (por os magistrados anteriores não terem trabalhado), *os actuais têm uma sobrecarga que os leva a essa situação que é perceptível por toda a gente;* ou então não apanharam esse serviço acumulado e não dão o rendimento desejado. *Nesta segunda hipótese, quem tem competência disciplinar é o Conselho Superior da Magistratura que deverá proceder de forma adequada».*

Transcreve-se aqui parte da entrevista concedida pelo dr. Meneres Pimentel ao matutino «Portugal Hoje», e publicada na sua edição de 28/9/81.

Em duas penadas, o sr. Ministro enjeita assim culpas próprias, enquanto governante, e responsabilidades dos governos passados (designadamente os da coligação de que faz parte) quanto ao lamentável estado de coisas que se vive nos tribunais do trabalho. E encontra bode expiatório que se lhe afigura adequado, onde a opinião pública poderá a partir de agora rilhar os dentes da sua insatisfação.

Afigura-se-nos infeliz a atitude do sr. Ministro. E deselegante.

É sabido que grande parte dos magistrados judiciais hoje em exercício nos tribunais do trabalho sofre as consequências do facto de terem sido ainda providos numa magistratura autónoma, dependente do Ministério das Corporações (tristemente célebre, defunto a 25 de Abril). A posterior integração desses magistrados num corpo único de magistrados judiciais tendo por cúpula o Conselho Superior de Magistratura, se, por um lado, revelou de inadiáveis necessidades de existência de um poder judicial enquadrado no regime democrático, por outro, acarretou algumas incompreensões nos sectores mais conservadores, ao mesmo tempo que não bastou, por si só, para anular desfasamentos, que só o tempo colmatará.

Decorre daqui, a nosso ver, a persistência de alguns vícios de funcionamento de certos magistrados mais antigos, bem como a seu específico posicionamento ideológico, nem sempre concorde com as leis que temos. Mas também decorre, de um modo geral, um louvável tecnicismo nesta área do direito, na razão inversa, aliás, das aptidões para outras matérias, da competência de tribunais pelos quais nunca passaram (os de competência comum, os cíveis, de família, criminais, etc.).

O que daqui se tira, porventura, é que alguns juízes do foro laboral andarão desajustados, por formação ou origem de classe, em relação às profundas transformações operadas na ordem jurídico-constitucional e na lei do trabalho por efeito da Revolução de Abril. Como também se conclui que, tecnicamente, serão na sua maioria pessoas colocadas em lugares adequados aos seus conhecimentos e experiência profissional. Trata-se, sempre, de um factor positivo em tribunais de competência especializada, como é o caso.

Também não é de ignorar que, por vícios antigos e razões burocráticas, alguns magistrados não sejam tão lestos e expeditos como a lei e a gravidade instante do contencioso laboral imporia. Admita-se que sim, num ou noutro caso. Mas de modo algum se generalize.

O que sucede antes do mais, e é patente, pe que os tribunais do trabalho constituem ainda hoje, como antes de 74, o parente pobre da família judiciária

Em matéria de instalações, desde logo. Nesse aspecto Lisboa oferece o contraste flagrante. As soberbas instalações do Palácio da Justiça estão consagradas, na sua maior parte, aos juízos cíveis (onde a burguesia discute os seus negócios e despiques), de família, de polícia e de alguns tribunais menores. Dos quinze juizos do trabalho existentes, apenas dois aí funcionam, dir-se-ia que por condescendência ou por não ter sido possível «arrumá-los» num qualquer pardieiro estatal.

Os restantes encontram-se dispersos por três locais diferentes, prédios de habitação ou escritórios adaptados à pressa aos fins da Justiça. Aí, as condições de trabalho de magistrados e funcionários são difíceis, e muitas vezes insuportáveis. Há processos arquivados em escolas e patamares, até em casas de banho!

Por outro lado, é também notório que os quadros (muitas vezes vagos) de funcionários de justiça são insuficientes – situação daninha que persiste em todo o país e em toda a casta de tribunais, porventura com consequências mais graves nestes.

Finalmente, note-se que há tribunais do trabalho criados, mas não instalados. O contencioso que lhes caberia vai engrossar o expediente de outros tribunais e cria, não raro, conflitos de competência.

Toda esta problemática é da exclusiva responsabilidade dos governos, que não dos magistrados. Ela é consequência da insuficiente dotação de meios orçamentais e da falta de adopção de medidas atempadas e ousadas, atitude, ao fim e ao cabo, tão própria de quem, por razões que bem se topam, se habituou a considerar a justiça do trabalho como uma justiça menor.

Os tribunais do trabalho existentes e a funcionar estão verdadeiramente assoberbados de trabalho (facto, de resto, que o sr. Ministro implicitamente reconhece na entrevista citada). O número de processos distribuído a cada magistrado, e a tramitação processual existente (que se poderá classificar de pesada *e exigente), impõem aos magistrados um ónus excessivo,*
tável.

Temos notícia de que nos meios forenses e sindicais existe a convicção da premente necessidade de criar mais tribunais, mais juízos dentro de cada tribunal, e secções dentro dos juízos já existentes (caso de Lisboa e Porto). Ao fim e ao cabo, novos tribunais, bem instalados, bem equipados e providos.

Que faz o actual governo – e que fizeram os anteriores? – para suprir uma necessidade tão óbvia? A competência pertence-lhe. Porque não age?

Entretanto, dezenas de milhares de trabalhadores no nosso país continuam a sofrer «as passas do Algarve» sempre que os seus direitos são preteridos e violados pelo patronato. Muitos deles, injustamente despedidos, vivem situações de verdadeira miséria, aguardando uma indemnização que só os tribunais lhes podem arbitrar. Nas antípodas, o patronato esfrega as mãos de contente, protela quanto pode, escarnece da lei (que existe mas que, no limite, carece da intervenção eficaz dos meios judiciais), e vai financiando e promovendo a «AD», à qual o sr. Ministro pertence.

E o sr. Ministro, assediado pela opinião pública e pelas organizações de trabalhadores, que faz? Olímpico, diz: «A culpa é dos srs Juízes». E o caos continua.

Israel está de luto: Sadat morreu

Alice Nicolau

Quando foi morto Sadat? No dia 6 de Outubro. Durante o quê? As comemorações da guerra de libertação de 1973. Por quem? Militares egípcios que participavam no desfile comemorativo dessa guerra. **Quando, durante, quem:** eis a chave que nos dá a resposta para encontrarmos as razões por que morreu Sadat.

O ataque-surpresa desencadeado pelas tropas egípcio-sírias, no dia 6 de Outubro de 1973, quando os israelitas, confiantes nas suas fronteiras «seguras de 1967», convictos da incapacidade militar bélica e tecnológica dos seus inimigos, festejavam o Yom Kippur, foi uma autêntica guerra de libertação da nação árabe no seu todo, porque se fixara como objectivos a reconquista dos territórios perdidos.

Embora esses objectivos só muito parcialmente tivessem sido alcançados a guerra de 1973 com Israel saldou-se por uma vitória árabe, nos campos político, diplomático e mesmo militar

Ficou provado nessa guerra que o fosso tecnológico e bélico que até então separava os árabes dos israelitas tinha sido vencido, que os soldados judaicos não eram invencíveis, que a superioridade numérica esmagadora da nação árabe condenava o Estado sionista, a curto prazo, a uma derrota total. Ficou provado que os árabes, independentemente dos seus regimes sociopolíticos haviam reconquistado a sua unidade, face ao objectivo comum de libertação nacional. Nunca como até então a «umma» árabe havia demonstrado a sua coesão. Coesão que se manifestou de todos os modos e que abarcou a totalidade do mundo árabe desde o mar de Omã ao Atlântico

Israel ficou mais isolada do que nunca no campo internacional: os povos do continente africano e a generalidade das nações do Terceiro Mundo, conjuntamente com o campo socialista, tornaram o Estado sionista uma entidade praticamente posta à margem da comunidade internacional, enquanto a Organização de Libertação da Palestina conquistava o reconhecimento árabe pleno e, posteriormente, a consagração fora das suas fronteiras nacionais.

Até Outubro de 1973 as guerras israelo-árabes haviam terminado pelo desmantelamento total da resistência armada árabe e pelo alargamento das fronteiras de Israel. Depois de Outubro de 1973, o Estado sionista foi obrigado a um cessar-fogo e internacionalmente tido como ilegítimo ocupante dos territórios conquistados em 1967, obrigado a regressar às suas fronteiras iniciais.

Finalmente, a nação árabe, através dos Estados produtores de petróleo, emergiu, depois da guerra, como uma potência capaz de fazer vergar os poderosos Estados capitalistas industrializados e de abrir brechas irreparáveis na solidariedade do imperialismo. A utilização da arma do petróleo demonstrou que, para além de todos os outros trunfos, subitamente patenteados pela nação árabe, esta tinha nas suas mãos a possibilidade de impor pela força a satisfação das suas legítimas aspirações.

Depois de 1973 todos os dados da situação no Médio Oriente estavam assim alterados. Incapazes doravante de impor qualquer **Diktat** militar aos árabes, os sionistas e norte-americanos jogaram no único trunfo que lhes restava: a divisão da nação árabe. Para isso, serviram-se dos receios que o estreitamento das relações com o campo socialista (cujos fornecimentos de armas foram determinantes para ultrapassar o fosso até então existente a nível bélico e tecnológico entre árabes e israelitas) suscitava entre os regimes árabes mais reaccionários, e do espírito capitulacionista que Sadat há muito vinha patenteando.

A viagem de Sadat a Jerusalém em Novembro de 1977 rompe a unidade da luta árabe, liberta o inimigo da sua frente mais importante, calca os direitos dos povos palestinianos, destrói, em suma, grande parte dos frutos da vitória obtida pelos árabes em Outubro de 73.

A assinatura dos acordos de Camp David conduz Sadat para um abismo. Reforçado com a paz nas suas fronteiras com o Egipto, com a dependência em que o Cairo se coloca em relação aos fornecimentos de armas norte-americanas, Israel sente-se com as mãos livres para descarregar o seu potencial sobre o Líbano, ameaçar a Síria e a Jordânia. A velha arrogância, momentaneamente perdida em Outubro, volta ao de cima. Embaraçado na teia que ele próprio criou, Sadat capitula cada vez mais, vendendo o Egipto por um prato de lentilhas: a restituição do Sinai.

Como que para tornar mais total a humilhação do Egipto, como que para se vingar mais notoriamente do país de Nasser, Israel escolhe as datas dos seus atentados contra a nação árabe,

ponto a ponto

● **O MDP/CDE** entregou ontem à Embaixada de Angola em Lisboa uma primeira remessa de medicamentos e de roupas recebidos na respectiva sede, na sequência de um apelo a favor do **povo angolano**.

Segunda remessa será oportunamente entregue à referida Embaixada pelo MDP/CDE, a cuja sede continuam a afluir donativos – indicaram fontes do partido.

● O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, **Leonardo Matias** partiu hoje para Londres, para uma visita oficial de três dias a convite do seu homólogo Richar Luce. Uma fonte oficial disse que a visita tem por objectivo a troca de impressões sobre problemas internacionais de interesse para ambos os países, nomeadamente África e Médio Oriente.

Leonardo Matias, que regressa sábado a Lisboa, é acompanhado por Paulouro das Neves, chefe da Repartição Política de África e Ásia, e pelo seu chefe de gabinete, Fernando Neves.

● **O Presidente Ramalho Eanes** recebeu ontem em Belém o **Primeiro-Ministro Pinto Balsemão**, tratando-se do primeiro encontro entre ambos depois da recondução do segundo. À saída da audiência, Balsemão não prestou declarações, limitando-se a dizer que o seu encontro com o Presidente da República fora «uma reunião normal de trabalho».

● O vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa do Governo Balsemão e presidente da União Europeia das Democracias Cristãs, **prof. Diogo Freitas do Amaral**, encontra-se desde ontem em Bruxelas para presidir, hoje a uma reunião ordinária daquela organização. Os pontos essenciais em discussão serão a conferência de segurança e cooperação europeia em Madrid, as relações com os democratas-cristãos na Europa de Leste e o apoio aos cristãos no Líbano.

● O segundo comandante-geral da **PSP,** coronel Freire, está hoje em Vila Real em visita oficial ao comando distrital daquela polícia.

Vindo de Bragança, o coronel Freire segue amanhã a viagem de inspecção às subunidades da PSP em Chaves, Valpaços e Régua.

A morte de Sadat e as reacções portuguesas

Três dias de luto nacional

O Governo português decretou ontem três dias de luto nacional pela morte do Presidente Anwar Al Sadat. Portugal, a crer nas agências, é um dos três Estados, em todo o mundo, onde foi decretado luto nacional, além do Egipto. Os outros dois são a Costa Rica e Omã. O precedente mais próximo, no caso português, foi quando da morte do Presidente Tito, da Jugoslávia.

A reacção portuguesa à morte de Sadat verificou-se prontamente da parte não só do Governo mas também do Presidente da República. Eanes mandou mensagens de condolências ao vice-presidente egípcio. Atitude idêntica assumiu o chefe do Executivo, Pinto Balsemão. As organizações políticas mais representativas pronunciaram-se, havendo a registar, em confronto com os termos em que a generalidade dos partidos comentaram o acontecimento, a chamada de atenção do PCP para as condições políticas em que o Egipto vivia sob a presidência do líder ontem assassinado. Dirigentes políticos fizeram também declarações.

«Grande estadista»

Na sua mensagem para o vice-presidente egípcio, Ramalho Eanes refere-se a Sadat como «exemplo de grande estadista».

A mensagem, em nome do povo português, exprime ao vice-presidente egípcio e ao povo egípcio «as mais sinceras condolências e os sentimentos do mais profundo pesar» pela morte de Sadat.

O Presidente português lembra «os importantes esforços» que o presidente assassinado desenvolveu no sentido de se conseguir a paz no Médio Oriente, e a sua «condução firme e corajosa dos destinos do Egipto».

«Uma perda para a Humanidade», é como Balsemão classifica o desaparecimento de Sadat, em mensagem com o mesmo destino que a de Eanes.

O Chefe do Governo português manifesta «as mais sentidas condolências» e diz que «a obra de Sadat em prol da paz no Médio Oriente e a grande coragem e visão política demonstrada nessa nobre tarefa granjearam-lhe respeito e admiração a nível internacional».

Numa nota assinada pelo chefe do gabinete do primeiro-ministro os três dias de luto nacional decretados justificam-se pela «necessidade de dar adequada expressão nacional» ao pesar pela morte de Sadat.

O Governo português apresentou condolências na Embaixada do Egipto em Lisboa. E o MNE pronunciou-se em termos de alto apreço pela figura política do presidente assassinado.

Partidos

O PSD, numa declaração oficial de Nascimento Rodrigues, fala do atentado como «ofensivo dos mais elementares direitos humanos», e «violador de todas as regras de vivência política».

«Não restam dúvidas de que se trata de mais um acto com origem em forças antidemocráticas, cuja acção se faz sentir em diversas áreas» – diz o PSD.

O secretário-geral do PS, Mário Soares, em declarações à ANOP, considerou que a morte de Sadat terá consequências da maior gravidade não só para o Egipto como a situação do Médio Oriente.

«Embora algumas vezes tenha discordado das posições de Sadat, sempre admirei a coragem da sua acção política, nomeadamente quando se deslocou a Jerusalém» – disse Soares.

O líder socialista inseriu o atentado na sequência de atentados que nos últimos tempos se têm verificado, nomeadamente os que se dirigiram contra Ronald Reagan e o Papa João Paulo II.

Soares lembrou «o problema do terrorismo no mundo»: «A comunidade internacional tem de encontrar – disse – formas eficazes de prevenção contra o terrorismo, o fanatismo religioso e político, e todas as formas violentas de extremismo. Trata-se dum imperativo de verdadeira sobrevivência da Humanidade».

O CDS, em nota da sua comissão directiva, declarou ter recebido «com profunda surpresa e consternação a notícia da morte do Presidente Sadat», lembra atentados mais proximamente precedentes e faz três perguntas: «Quem está por detrás destes actos terroristas? Quem manipula tão friamente no mundo o assassinato político como arma cínica de intervenção? Para quê e até quando?»

O MDP/CDE disse repudiar o atentado, «como sempre repudiará qualquer forma violenta que vise resolver de forma incorrecta problemas cujas soluções devem ser encontradas à mesa de negociações».

Razões

Mas o MDP/CDE, tal como o PCP, chama já a atenção para as condições políticas que poderão de algum modo explicar o atentado.

«A política de Sadat, interna e externa, provocou um descontentamento crescente de que este atentado é expressão» – diz o MDP/CDE. – «Sem dúvida que Sadat, ao assumir posição hostil em relação à Organização de Libertação da Palestina, OLP, e ao Mundo Árabe em geral, se isolara no quadro político do Médio Oriente».

«Por outro lado – acrescenta a mesma organização – é bem conhecido que, internamente, a orientação política do presidente egípcio vinha provocando um descontentamento cada vez maior, mesmo dentro das forças que até aí o tinham apoiado».

São estas as duas linhas que estarão na origem do atentado que vitimou Anwar Al Sadat – segundo o MDP/CDE.

O PCP declarou não se pronunciar em definitivo por não se considerar «suficientemente informado sobre os factos e circunstâncias que rodearam a morte de Anwar Al Sadat».

Em comentário, o serviço de informação e propaganda do comité central diz, a dado passo, que «independentemente dos factos ocorridos, o PCP recorda que várias vezes caracterizou o regime de Sadat como uma ditadura reaccionária enfeudada ao imperialismo norte-americano, envolvida num activo conluio com o sionismo».

O comentário aponta para «o vasto descontentamento popular provocado pela política de Sadat».

Rafael Caldera-presidente da UIP em Portugal

Rafael Caldera, presidente da União Interparlamentar, de visita a Lisboa a convite do grupo português da UPI, admitiu ontem, em conferência de Imprensa, em S. Bento, a hipótese de vir a ser, de novo, candidato dos democratas-cristãos – agora no poder na Venezuela – às próximas eleições presidenciais do seu país.

Interrogado sobre o atentado que vitimou o presidente egípcio, o dirigente venezuelano considerou que Sadat foi um dos estadistas «de maior estatura da segunda metade do século XX». Acentuou, entretanto, o seu respeito pelos árabes que não concordavam com a política de Sadat.

Relativamente a El Salvador, Rafael Caldera elogiou o presidente da Junta Militar, Napoleon Duarte, e preconizou a realização de eleições com a presença de observadores garantes da sua seriedade.

Leonardo Ribeiro de Almeida, presidente da AR, ofereceu em S. Bento uma recepção em honra do presidente da UPI, a que estiveram presentes deputados dos vários partidos.

Ainda na conferência de Imprensa, que se seguiu à recepção, Rui Pena, presidente do grupo português da UPI, anunciou (tal como já o fizera em Havana ao «DL») a criação, em Abril de 1982, em Lagos na Nigéria, de um grupo lusofono da UPI constituído por Portugal, Brasil, Moçambique e, eventualmente, Cabo Verde, já contactado. Recorde-se que, no seio da UPI, existe já um grupo luso-espanhol, formado por deputados dos dois parlamentos ibéricos.

Rafael Caldera, que é também senador vitalício da Venezuela, visitou hoje Fátima, a Universidade de Coimbra e, à noite, estará na Câmara Municipal do Porto. A sua partida está prevista para amanhã, com destino a Mérida (Espanha).

Leonardo Ribeiro de Almeida, presidente da Assembleia da República, discursa durante a sessão de boas-vindas ao presidente da União Interparlamentar, Rafael Caldera, que tem lugar esta tarde em S. Bento

Á frente de uma delegação do PCP

Cunhal manteve em Praga conversações com Husak

Álvaro Cunhal manteve ontem conversações em Praga com Gustav Husak, chefe de Estado e secretário-geral do Partido Comunista checo. Husak elogiou a linha política do PCP e expressou a fraternal solidariedade dos comunistas checos para com a luta dos comunistas portugueses.

Durante as conversações foram trocados pontos de vista sobre o movimento comunista e operário internacional e analisadas algumas questões da situação internacional, nomeadamente a corrida armamentista norte-americana, a questão polaca e as lutas de libertação dos povos e movimentos da Ásia, África e da América Latina. As delegações dos dois partidos fizeram, uma análise a propósito, mais detalhadas da questão namibiana e da invasão de Angola pelas forças-sul africanas.

A delegação dos comunistas portugueses, que inclui, além de Álvaro Cunhal, o responsável da Secção Internacional do PCP e membro do CC, Albano Nunes e Francisco Lopes da DORL, esteve, de 3 a 5 do corrente, em visita também à Hungria, onde manteve conversações com uma delegação do Partido Operário Socialista Húngaro, presidida por Janos Kadar, 1.° secretário do CC e Chefe de Estado da República Húngara.

As delegações húngara e portuguesa tornaram já público um comunicado conjunto relativo às conversações, destacando-se como temas as relações entre os dois partidos e a análise das principais questões internacionais.

Armas retidas em Leixões

Carga clandestina vai seguir viagem

PORTO, 7 – As 60 toneladas de armas que em Agosto último ficaram retidas em Leixões pelo facto de viajarem clandestinamente, vão seguir viagem para o território de Lesoto, um enclave da República Sul-Africana. Este estranho caso, a que na altura foi dada divulgação, parece ter sido agora resolvido à socapa e os contentores com o armamento seguem viagem, muito embora inicialmente as guias se referissem a «algodão e equipamento de radar». Por outro lado, sem que as autoridades portuguesas tenham esclarecido o caso, que continua rodeado de uma cortina de silêncio, o que se sabe é que foram dadas ordens para que as armas seguissem por intermédio de outra agência. Não se sabe igualmente a que conclusões chegaram as autoridades que investigaram o caso em Agosto último, para além de estarem a dar cobertura, pelo silêncio, a uma carga de 60 toneladas de armamento destinado a um país que nem sequer possui Forças Armadas.

Delfim Neto

em Lisboa

54 milhões de escudos em negócios com o Brasil

O ministro das Finanças do Brasil, Delfim Neto, chega no dia 14 a Lisboa onde concretizará o protocolo assinado pelo presidente Figueiredo em Janeiro.

O documento prevê negócios entre o Brasil e Portugal no valor de 90 milhões de dólares (54 mil milhões de escudos).

As negociações prevêm também a compra de 3 ou 4 navios de tipo «Roll-on-roll-off» fabricados pelos estaleiros de Viana do Castelo.

Quarenta por cento do preço das embarcações será coberto pela importação de Portugal de equipamentos brasileiros.

O ministro brasileiro estará em Portugal seis dias.

Entre 500 e mil escudos?

Governo AD aumenta pensionistas entre 16 e 20 por cento

Aumentos de 16,6% e 20% para os casos mais desfavorecidos, serão aprovados no próximo Conselho de Ministros. Com esta deliberação que, segundo o Governo implica um aumento de 15 milhões de contos para o OGE, haverá pensionistas que receberão pouco mais de 500 escudos. No caso das pensões de sobrevivência e do regime geral, por exemplo, grande parte ficará abaixo dos 1000 escudos de aumento.

Estas pensões só entrarão em vigor em Dezembro e o Governo argumenta que os aumentos são equivalentes à taxa de inflação em 1980. No entanto, há pensionistas que não recebem qualquer aumento há mais de um ano. Acrescenta ainda o Executivo que serão alteradas as pensões de invalidez, velhice e sobrevivência dos diversos regimes, incluindo os rurais, os complementos de pensão e os suplementos de pensão aos inválidos.

Milhares de pensionistas irão ficar, pois, com aumentos entre 500 e mil escudos. Se 15 milhões de contos poderá ser um encargo para o OGE, certo é que os critérios da atribuição das reformas poderiam ser mais justos, mais equilibrados. A percentagem (mesmo com a bonomia de 4% para os mais desfavorecidos) leva a uma maior distorção de reformas.

Recordamos que, neste momento, 4000 escudos é a pensão mais baixa do regime geral. Todas as pessoas com esta pensão – e são milhares e milhares – ficarão abaixo do aumento de mil escudos. Em relação às pensoes de sobrevivência, do regime geral, as pensões mais baixas, neste momento, são de 2400 escudos. Caso se aplique aqui os 20%, significa que estas pessoas receberão 480 escudos.

Violação do pacto constitutivo da FRS

Comissão Permanente do PS acusa coligação UEDS/ASDI

O Partido Socialista acusou a coligação ASDI/UEDS de utilizar métodos que constituem uma «violação grave do pacto constitutivo» da Frente Republicana e Socialista.

Um comunicado ontem emitido depois da reunião da Comissão Permanente do PS acusa aqueles dois partidos, «agora curiosamente apoiados pelo MSD», lamenta o «teor anti-PS» da campanha eleitoral daqueles partidos em Loures e acusa-os de utilizarem abusivamente a sigla FRS. Ainda de acordo com o texto da direcção socialista, «o eleitorado de Loures saberá distinguir entre as verdadeiras alternativas populares e as pequenas manobras ou operações partidárias de cúpulas que já não conseguem sequer disfarçar as frustrações políticas ou as ambições pessoais».

Uma fonte da UEDS, instada pelo «DL» a comentar estas afirmações, garantiu-nos que na campanha de Loures, a coligação ASDI/UEDS tem procurado, «com cuidado extremo, não hostilizar o PS», e afirmou que não tem sido utilizada a sigla da FRS. «O que dizemos, afirmou-nos, é que queremos que a FRS continue».

Sobre os riscos que a FRS corre, a mesma fonte garantiu-nos que «o PS já demonstrou que tem grande capacidade para voltar atrás nas suas afirmações». As duras palavras do comunicado da Comissão Permanente foram qualificadas como «infelizes», mas elas podem, ser «ultrapassadas com o diálogo com o Partido Socialista», segundo a mesma fonte.

O comunicado da Comissão Permanente do Partido Socialista refere-se ainda a outros temas da actualidade política.

Assim, congratula-se com a eleição de treze novos membros para a Comissão Nacional do partido (todos apoiantes de Soares) nos Congressos das Federações da Emigração e no Congresso das Mulheres Socialistas, assegurando que este, já impugnado, decorreu com «elevada militância e democraticidade».

Por outro lado, aprovou um voto de pesar pela morte de Sadat, qualificado como «interlocutor responsável para a procura de soluções de paz no Médio Oriente».

A actuação do PPM no 5 de Outubro foi também verberada pela direcção socialista que afirma esperar «que os partidos não monárquicos da coligação governamental se dissociem publicamente de tão infeliz manifestação».

Por fim, a Comissão Permanente condenou o atentado que vitimou dois agentes da GNR de Mafra, reivindicado pelas FP-25, defendendo a adopção de medidas «firmes no campo da investigação criminal que permitam prevenir a tempo a eclosão de actos e grupos terroristas».

Revisão Constitucional

Manter a irreversibilidade das nacionalizações e pagar indemnizações aos latifundiários

As nacionalizações foram ontem objecto de discussão, na Comissão de Revisão Constitucional, ao longo de toda a tarde, depois do abandono da sessão de manhã, por parte da Oposição, como forma de protesto contra a falta de comparência da Maioria AD.

Em discussão, o artigo 82 e 83 da Constituição. No articulado actual do 82 diz-se **«1 – A lei determinará os meios e as formas de intervenção e nacionalização e socialização dos meios de produção, bem como os critérios de fixação de indemnizações; 2 – a lei pode determinar que as expropriações de latifundiários e de grandes propretários e empresários ou accionistas não dêem lugar a qualquer indemnização».**

A Aliança Democrática propõe pura e simplesmente a eliminação do texto do artigo 82, ao que a FRS e o PCP, obviamente se opõem. No entanto, o PS poderá negociar com a AD a supressão do n.º 2 do artigo 82, em que se prevê o não pagamento das indemnizações aos grandes latifundiários. Na lei ordinária, como se sabe, há uma série de «classes de indemnizandos». Com a eliminação do n.º 2 do 82, deixará de haver suporte constitucional (apesar da lei ordinária nunca ter sido aplicada) para a sua existência.

Quanto ao artigo 83 «Nacionalizações efectuadas depois do 25 de Abril de 1974», que a FRS quer o PCP estão de acordo na «irreversibilidade» das nacionalizações. A discussão prosseguirá na próxima reunião da Comissão de Revisão Constitucional. Em causa a manutenção da «funcionalidade» – ou objectivo – das nacionalizações como «conquistas irreversíveis das classes trabalhadoras». A carga política do artigo 83 poderá ser eliminada.

O texto actual do artigo 83 diz: **«1 – Todas as nacionalizações efectuadas depois de 25 de Abril de 1974 são conquistas irreversíveis das classes trabalhadoras; 2 – As pequenas e médias empresas indirectamente nacionalizadas, fora dos sectores básicos da economia, poderão, a título excepcional, ser integradas no sector privado, desde que os trabalhadores não optem pelo regime de autogestão ou de cooperativa».**

O debate da revisão constitucional entrou, agora, numa fase de endurecimento com a discussão da organização económica. A reunião da Comissão de Revisão Constitucional está, agora, dependente do calendário a aprovar para os plenários.

poder local

Campanha em Loures

- *APU desmente "calúnias" de Riço Calado*
- *Soares critica ASDI-UEDS*

Em comunicado da sua Comissão de Informação e Propaganda, a APU repúdia aquilo que considera uma «calúnia» lançada pelo eng. Riço Calado numa conferência de Imprensa promovida pelo PS em Loures e durante a qual, segundo refere o comunicado da APU, este candidato afirmou que tinha havido uma tentativa de destruição por incêndio de um carro dos Bombeiros de Sacavém, procurando responsabilizar a APU por esse hipotético acto.

Ainda de acordo com o comunicado, uma delegação da APU deslocou-se à Associação dos Bombeiros de Sacavém onde a direcção e o comando informaram não ter havido qualquer tentativa de destruição de carros, comprometendo-se a desmentir publicamente aquela afirmação.

No seu comunicado a APU sublinha que na sua gestão foi introduzida pela primeira vez na distribuição de verbas aos bombeiros «critérios de justiça e equidade, definidos pelas próprias associações, que não existiam na administração PS/Riço Calado, em que as verbas eram distribuídas na base do favoritismo».

Refere também que em 18 meses de gestão APU o apoio dado aos bombeiros ultrapassou 24 500 contos, «verbas mais de duas vezes superiores ao total dado durante os três anos anteriores», e acusa o PS e a AD de neste pouco tempo em que estão à frente da Câmara terem feito aprovar um orçamento suplementar que no caso dos Bombeiros de Sacavém prevê a anulação da aquisição de terrenos para reconstrução e ampliação das instalações do quartel.

Soares critica

Apelos à mobilização dos militantes do PS para um empenhamento total nas eleições para a Câmara de Loures têm marcado a actividade política de Mário Soares nos últiomos dias, que para tal tem efectuado numerosos contactos no concelho de Loures.

Discursando num jantar comemorativo do 5 de Outubro, o líder socialista foi particularmente crítico em relação à UEDS e ASDI, que no seu entender «se apresentam ao eleitorado não para ganhar mas para dar a vitória ao PCP».

Mário Soares falou nos «pescadores de águas turvas» pretendendo referir-se «aos que começam a falar contra os partidos, esquecendo-se que a seguir vêm sempre as ditaduras, iguais qualquer que seja o seu sinal».

APU venceu eleições intercalares em Trevões (Viseu)

A APU, única lista concorrente, venceu as eleições para a Assembleia de Freguesia de Trevões (Viseu), obtendo 70,52% dos votos expressos.

Dos 579 eleitores inscritos nos cadernos eleitorais votaram 173, tendo-se registado 50 votos nulos ou em brancos.

Este resultado assegura os nove mandatos para a APU, que na anterior assembleia detinha apenas dois, em confronto com cinco do CDS e outros dois do PSD.

A assembleia tinha caído em consequência de divergências entre o PSD e o CDS que agora se abstiveram de participar no acto eleitoral.

assembleia da república

Com o luto nacional

pela morte de Sadat

Plenário da Assembleia não reúne esta tarde

Devido ao luto nacional de três dias, decretado pelo Governo, por causa da morte de Sadat – presidente do Egipto – não se reunirá esta tarde o plenário da Assembleia da República. A Comissão Permanente dos líderes parlamentares reuniu esta manhã para decidir sobre esta matéria. No entanto, o Regimento é claro, no seu artigo 60-1, segundo o qual em casos desta natureza a Assembleia da República suspende os trabalhos durante o período de luto nacional.

A sessão desta tarde previa-se agitada, com os pedidos de impugnação do PCP e do PS a esta sessão suplementar para discussão das alterações ao Regimento. O PCP já tinha entregue a fundamentação do pedido de impugnação a esta sessão decidida pela Comissão Permanente e convocada pelo presidente da Assembleia da República. Exige, ainda, o PCP que seja tornado «nulo e de nenhum efeito» o documento aprovado pela Comissão de Regimento, não o considerando um «parecer» por falta de fundamentação. Recorde-se que durante meses funcionou uma subcomissão para apreciar as centenas de alterações ao Regimento propostas pela AD, mas que a subcomissão não chegou a nenhuma conclusão, também aqui por ausência sistemática dos representantes da AD.

A Assembleia da República reúne, em plenário, na próxima segunda-feira.

economia

570 mil contos em questão

Gerência da CNN ameaça quem falou em "desvio"

O alegado (e desmentido ao nível administrativo) «desvio de 570 mil contos na Companhia Nacional de Navegação» noticiado em primeira mão, na passada sexta-feira (dia 2), pelos matutinos «Diário» e «Portugal Hoje», promete dar que falar, se o Conselho de Gerência da CNN vier a proceder de acordo com uma nota que enviou para vários jornais.

O CG da CNN afirma ser sua intenção processar criminalmente contra aqueles dois órgãos da Comunicação Social, porque «a notícia acusando o Conselho de Gerência da Companhia Nacional de Navegação E.P. do desvio de fundos é totalmente destituída de fundamento e foi inqualificável atitude publicá-la». A mesma nota acrescenta que a verba em causa (570 mil contos) foi concedida para «saneamento financeiro» e a sua aplicação «foi totalmente feita dentro desse âmbito». Efectivamente – diz-se ainda, – parte foi utilizada em pagamento de empréstimos externos e parte para redução de débitos de curto prazo — credores nacionais e estrangeiros. Tudo foi feito de acordo com a proposta da Companhia Nacional de Navegação (CNN) aprovado pelas entidades governamentais competentes».

O montante referido por aqueles dois matutinos em 2 do corrente e nos vespertinos desse mesmo dia resulta da posição assumida pela Comissão de Trabalhadores da empresa, que na ocasião adiantara ainda que cerca de 400 mil contos teriam sido transferidos para o estrangeiro. De acordo com a CT da CNN, a informação poderia ser atribuída ao Banco de Portugal e o país de envio dos alegados 400 mil contos à RFA.

Recorda-se que a actual equipa de gestão da CNN tomou posse em Agosto de 1981 e que o dr. Joaquim Lopes já pediu a sua demissão do cargo, ao que parece em carta enviada em 5 de Setembro a Viana Baptista. O CG da CNN é presidido pelo eng.º Silva Marques, incluindo Farinha Marques, Martins Vieira e Nuno Alves.

Armadores também querem mar de Marrocos

Dez milhões de contos de peixe para a Docapesca no ano passado

Armadores portugueses estão empenhados em participar na constituição de empresas mistas de pesca com Marrocos. A sua constituição é uma das condições impostas pelo Governo de Rabat no acordo de pescas celebrado com Portugal há cinco anos. A mesma hipótese de constituição de sociedades mistas, figura no acordo de pescas celebrado entre Portugal e a Mauritânia, em 1975.

Enquanto isso, actuam, segundo uma fonte abordada pela ANOP, de forma legal, na Mauritânia, vinte unidades piscatórias nacionais, calculando-se em 700 mil contos o valor do pescado capturado nessas águas desde 1981. Sem licença, por seu turno, actuam nos mares da Mauritânia e do ex-Sara Espanhol, cerca de duas dezenas e meia de embarcações, estimando-se em 600 mil contos a pesca aí apanhada e que é descarregada na Docapesca.

De recordar que o ano findo foram descarregadas milhares de toneladas de peixe na Docapesca, no valor de dez milhões de contos.

Turquia-Portugal

Entretanto, está à vista o incremento da cooperação piscatória entre Portugal e a Turquia. O próprio primeiro-ministro turco, Bulend Usulu, afirmou à ANOP, em Ancara, que o seu país, além de pretender incrementar relações desse tipo, quer modernizar o sector das pescas através de um acordo sectorial com Portugal.

Sociedade de Investimentos no Porto

PORTO, 7 – Foi ontem assinada, nesta cidade, na Fundação Eng. António de Almeida, a escritura da Sociedade Portuguesa de Investimentos (SPI) a que estão ligados 103 accionistas portugueses e quatro grupos estrangeiros. Os subscritores da escritura foram João Sobral Meireles (genro de Cupertino Miranda), João de Barros, Coelho Lima, Ângelo César e Jardim França e Artur Santos Silva, que é o administrador principal da SPI e foi membro do VI Governo.

Um milhão de contos é o capital social da empresa, dos quais 77,5 por cento são subscritos pelos 103 accionistas portugueses. O restante, dos 4 grupos financeiros internacionais estão assim repartidos: Internacional Finance Corporation (7,5 por cento); Deutsche Enwichlungsgesellschaft, da RFA (5 por cento); Credit Lyonais (5 por cento) e União de Bancos Suíços (5 por cento).

Uma imagem nova para uma antiga casa

Após obras iniciadas no FAIA há mais de um ano, o novo proprietário orgulha-se de anunciar a conclusão da primeira fase da total remodelação por que passa a antiga casa do Bairro Alto.

Paralelamente à excelente qualidade do Serviço de Restaurante e Bar, a apresentação diária do habitual "show" passou agora a integrar um artista de renome internacional.

OUTUBRO: TERESA SILVA CARVALHO

Mesas sob reserva: telefs. 326742-321923

arcadas do faia

Rua da Barroca, 54-56 · 1200 Lisboa

RESTAURANT * DINNER SHOW

justiça

Educador social: uma espécie de «fiel» na balança jurídica, colocado entre a componente repressiva e o quadro vigilante

A propósito da recente Lei Orgânica

Educadores dos Serviços Prisionais confrontam M. Raposo e M. Pimentel

Na sequência da reportagem que publicámos na nossa edição do passado dia 20 de Julho, sob o título «Educadores dos Serviços Prisionais Marginalizados por Menéres Pimentel», recebemos do Ministério da Justiça uma carta-resposta, tanto quanto sabemos feita circular por todos os estabelecimentos prisionais. Escrevia Menéres Pimentel: «Como a generalidade dos educadores e orientadores da Direcção Geral dos Serviços Prisionais bem sabem, nunca o Ministério da Justiça subscreveria qualquer diploma que injustamente tratasse a sua situação profissional. Não é portanto verdade que tenha havido qualquer congelamento da Lei Orgânica ou qualquer marginalização de educadores ou orientadores como se lê na local do Diário de Lisboa. Pelo contrário, toda a diligência e empenhamento foram usados no sentido da urgente publicação da Lei Orgânica de forma a dar satisfação aos anseios daqueles e dos restantes funcionários».

Referia-se ainda na resposta do Ministério da Justiça que aquele diploma havia sido aprovado no dia 25 de Julho do ano em curso. O «DL» entendeu dever aguardar os factos para (confrontando-os com as posições do Ministério da Justiça e as dos Trabalhadores Sociais da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais) poder levar aos nossos leitores uma expressão, o mais próximo da realidade face às duas posições em confronto.

Ora a Lei Orgânica dos Serviços Prisionais veio a ser publicada no «Diário da República» de 16 de Setembro último. Mas confirmando os receios expressos pelos trabalhadores do sector, os quais se consideram tratados, em condições que designam de ser «escandalosa marginalização». Para o demonstrar, avançam com os seguintes pontos. «Enquanto a Lei Orgânica dos Serviços Tutelares de Menores criou um quadro técnico privativo, com carreiras que decorrem das Letras J à F, onde a classe dos Trabalhadores Sociais é totalmente integrada, a Lei Orgânica dos Serviços Prisionais condena os seus funcionários à situação que possuem, sendo a possibilidade máxima de acesso que lhes é conferida, praticamente o ponto em que se inicia a carreira dos seus colégas, isto é, a carreira destes começa onde termina a daqueles. 2) Com total desprezo pela preparação específica das pessoas, pela sua capacidade, pelo seu «curriculum», pela sua antiguidade, integra apenas uma pequena minoria dos funcionários em dois quadros técnicos distintos e estanques, marginalizando assim inteiramente a classe, ignorando que todos desempenham as mesmas tarefas e exercem funções perfeitamente idênticas. Trata-se, deste modo, de uma inqualificável discriminação praticada em termos de uma lógica académica invertida à realidade. Essa discriminação irá lançar a verdadeira classe dos trabalhadores sociais experientes e capazes na desmotivação e no desinteresse, criando um ambiente de conflito permanente e até de futura hostilidade, com total prejuízo para o serviço. Em face disto, surge fatalmente a pergunta: «O que dirá, agora, o Ministério da Justiça? O escândalo é tanto mais flagrante quanto se sabe que são estes funcionários que desempenham a parte mais valiosa e meritória no trabalho de readaptação e ressocialização dos delinquentes. E se essa actividade de readaptação não é mais valiosa ainda, é porque a sua planificação não é feita pelos verdadeiros técnicos que deveriam sair da carreira que não foi criada e que a Lei Orgânica dos Menores compreendeu suficientemente com certas medidas que consignou».

Não era portanto falso, concluirmos, que os trabalhadores sociais dos Serviços Prisionais estavam como escrevemos, a ser marginalizados pelo actual titular do Ministério da Justiça (ou pela equipa que elaborou o diploma) como se referia na notícia por nós publicada. No entanto, é necessário sublinhar que a Lei Orgânica dos Serviços Tutelares de Menores, aparecida em Outubro do ano passado, é o produto de uma longa luta travada em comum pelos trabalhadores das duas Direcções-Gerais cuja situação era completamente ilegal.

Mário Raposo, ministro da Justiça do executivo de Sá Carneiro, bem identificado, como não poderia deixar de ser com essa realidade (recorde-se que Mário Raposo chegou a ser o bastonário da Ordem dos Advogados), mandou elaborar diploma idêntico para os Serviços Prisionais que a presente equipa do MJ, por razões que são suas, resolveu não publicar, destruindo assim não uma expectativa, mas um direito adquirido--tratamento igual ao que é igual (um dos mais elementares princípios da Justiça).

Se, entretanto, surgiu qualquer eventual ultrapassagem legal que agora se pretenda avançar, ela só pode servir para fundamentar a responsabilidade dessa equipa. E não pode a Justiça estar à mercê de razões que apenas desculpem os responsáveis. A Lei Orgânica agora publicada busca como termo de comparação outros países do Ocidente, mas não refere que o Conselho da Europa nos vem falar de carreiras articuladas que conduzem aos lugares chave dos Serviços por continuada preparação específica para o efeito. Esquece o fim para que diz estar voltada, menosprezando e destruindo os funcionários que o concretizam. Os trabalhadores sociais dos Serviços Prisionais (educadores e orientadores sociais), sentem-se por isso, disseram ao «DL», defraudados pela presente equipa do Ministério da Justiça após terem depositado nela toda a esperança, inclusivé no aperfeiçoamento da Lei de Mário Raposo.

Não pode por isso mesmo, a classe deixar de responsabilizar o MJ e o Governo pela sua marginalização e pela falta de coerência política, sobretudo, frisaram no campo de um trabalho tão específico, quando tratam de casos inteiramente idênticos de acordo com as pessoas, as oportunidades e as circunstâncias.

Os educadores dos Serviços Prisionais que aguardavam, segundo apurámos, a ida de Menéres Pimentel para a pasta da Justiça, com uma certa espectativa, dado que foi ele quem tentou, em 1976 a resolução dos seus problemas, sentem-se agora surpreendidos pelo facto de ele ir deixar agora o seu nome ligado a tão controverso diploma. Tendo sobretudo em conta o profundo conhecimento que Menéres Pimentel parecia ter dos delicados problemas da reeducação e readaptação social dos cidadãos que, um dia, caíram sob a alçada da Justiça.

Manuel Geraldo

Afirmam os "Inquilinos Lisbonenses"

Este Governo não tem capacidade para resolver crise habitacional

A crise habitacional vai continuar a agravar-se perante a incapacidade do Governo para resolver o problema, sustenta a Associação dos Inquilinos Lisbonenses (AIL) em comunicado tornado público.

O estabelecimento dos regimes de renda livre e condicionada e a revogação do Decreto-Lei n.º 445/74, decididas pelo anterior Governo, são medidas legislativas que o actual executivo prometeu continuar a rever. Esta intenção justifica, segundo a AIL, «as preocupações de todos aqueles que são inquilinos».

A promessa do actual Governo de construir 50 000 fogos/ano com a finalidade de cobrir o défice habitacional de cerca de 700 000 fogos suscita a desconfiança da AIL, pois «o mesmo Governo, na versão anterior, prometeu também construir 50 000 fogos/ano, dos quais somente 10 000 de iniciativa estatal». Mas a verdade é que «não chegou a conceder a respectiva autorização financeira para a construções de 4 000 novos alojamentos» e «congelou o apoio financeiro às Cooperativas de Construção Económica e Associação de Moradores».

O parque habitacional degradado em cerca de 80 por cento deveria, por outro lado, encontrar condições «que impossibilitassem os negócios especulativos em terrenos para construção, não se permitindo as demolições de prédios em perfeitas condições de habitabilidade».

Entretanto os incentivos à aquisição de habitação própria traduzem-se em «esquemas incomportáveis para as camadas de rendimentos considerados médios e, logo, por maior força de razão, para aqueles de mais modestos recursos, que são a maioria».

«É convicção da AIL, acrescenta o comunicado, que este Governo, que não é mais do que o anterior recomposto, não tem capacidade agora, como não teve antes, para solucionar os gravíssimos problemas que afligem o povo português e muito particularmente o da habitação».

Canadair aposta forte

Vem aí o "bombeiro" CL-215

Vêm aí os canadianos, mais propriamente a Canadair. Trazem para vender um avião que eles próprios classificam como dos «mais polivalentes fabricados nos nossos dias» o CL-215. Para breve está uma exibição das potencialidades do aparelho no que respeita a descargas de água para combates a incêndios. Ontem, nos serviços comerciais da Embaixada do Canadá, o aparelho foi tema de debate e exibido um filme mostrando-o em plena actividade.

As vantagens deste avião que custa cerca de 350 mil contos por unidade foram ali passadas a pente fino. Ele é a robustez, o grande raio de acção e larga autonomia, o fácil manejo, os nenhuns acidentes por inerência do aparelho. Serve para apagar fogos e para patrulhar terra e mar. Dá para passageiros e carga. Vai da busca e salvamento aos trabalhos agrícolas. E, agora, desafiam os canadianos, os portugueses, se comprarem o CL-215 que descubram o que mais pode ele fazer.

E quem vai comprar o avião entre os portugueses? Aí não se chegou, que a prudência impediu o representante da Canadair, e até o embaixador do seu país, de entrar em pormenores. Mas no ar ficou a hipótese de serem serviços oficiais que se aprestam para proceder à compra. Tal constituiria uma inovação, pois, entre nós, os aviões utilizados no combate a incêndios são alugados sazonalmente a particulares que lhes dão ao longo do ano, múltiplas utilizações.

No caso presente, a aposta da Canadair parece ir no sentido do combate aos incêndios, depois de um ano em que o nosso território foi particularmente flagelado e questionados os meios actualmente ao dispor dos serviços encarregados da defesa das matas. Por isso, o avião canadiano também parece acumular vantagens: grande capacidade, rapidez no enchimento em barragens, rios, praias, e na pista e versatilidade.

«Não nos venham para cá com a história de terem terreno muito acidentado» – era o que também se queria dizer com a apresentação ontem. E o filme mostrava operações em vales e encostas. E falava-se das compras feitas por países orologicamente muito mais acidentados que o nosso. Agora, resta a exibição.

Cooperativas de habitação não podem continuar a ser discriminadas

— defende UCH

«É cada vez menor o número de pessoas que podem adquirir livremente as suas casas, e entre estas, é ainda menor o número daquelas que, com outras soluções à sua disposição, estejam dispostos a fazê-lo por intermédio das cooperativas. E os méritos e a utilidade da existência destas não podem nem devem ser ingorados e, por isso, entendemos que deve haver a preocupação de vitar soluções que destruam instituições baseadas em sãos princípios, com capacidade realizadora, úteis à sociedade, aos seus sócios e, consequentemente, ao País».

Esta a posição defendida pela União de Cooperativas de Habitação (UCH) a propósito das dificuldades legais hoje postas àquelas associações na prossecussão dos seus fins.

Optando abertamente pelas soluções «que fazem progredir o Cooperativismo sem prejuízo dos seus princípios basilares», contra as «soluções que, pelo seu irrealismo, são um obstáculo ao progresso e até à existência das cooperativas», a UCH, sustenta não haver inconveniente que, sem prejuízo das habitações próprias, «os aforos dos sócios sejam aplicados, através das Cooperativas, em casas destinadas a outras finalidades que, naturalmente, não beneficiariam dos mesmos auxílios que são concedidos nos casos de habitação própria permanente, ou da habitação com objectivo de natureza social».

Depois de afirmar que desde 1977 tem sido proposto «aos mais variados níveis e entidades» que sejam concedidos aos sócios das Cooperativas de Habitação condições de financiamento facultadas aos restantes cidadãos, «para dar às cooperativas meios para construir e aos sócios possibilidades de pagar as habitações», a UCH denuncia a circunstância de a não alteração dos estatutos das cooperativas «antigas» ter sido usado como argumento para as discriminar.

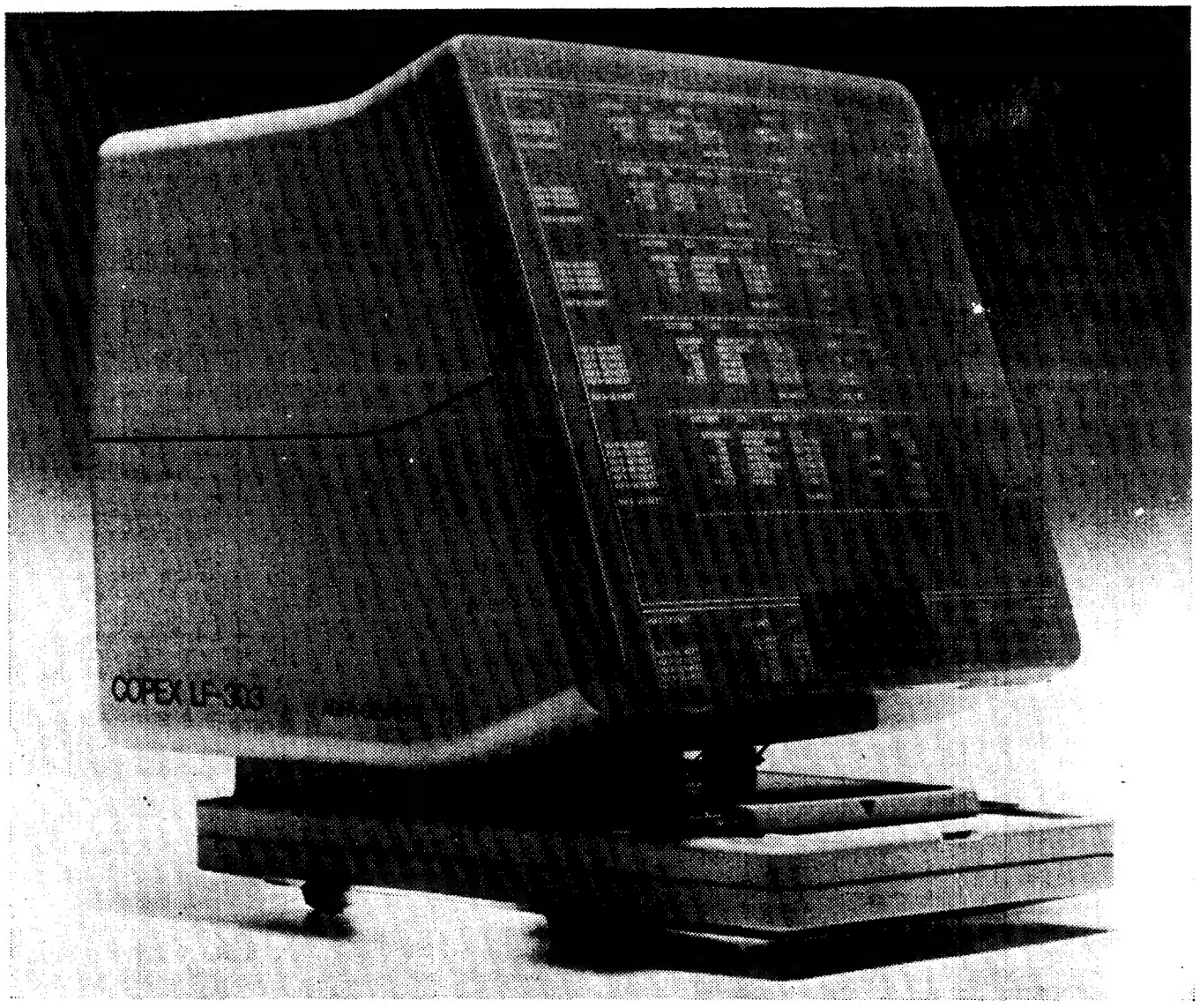
GF indica documentos indispensáveis para a saída

Há regras de identificação perante a alfândega a observar quando se sai do País. Uma nota do chefe do Estado-Maior da Guarda Fiscal recorda-no-lo em pormenor, quer referindo as variantes da situação militar, quer a especificidade da nossa saída em direcção a Espanha, munidos apenas do BI.

A nota do chefe do EM da GF refere que, apesar das recomendações anteriormente vincadas, inúmeras pessoas se apresentam nas nossas fronteiras ignorando, ou conhecendo mal, a documentação indispensável para sair do País.

Daí que a Guarda Fiscal lembre que, para o efeito, se torna indispensável um conjunto de precauções, conforme os casos, agrupados em quadros próprios. Além do passaporte (ou BI se se sai para Espanha), o cidadão entre os 18 e os 45 anos deve fazer-se acompanhar da licença militar ou documento substitutivo (imposto da taxa militar em dia); e autorização paternal ou maternal para os menores de 18 anos.

Entre outros, estão dispensados de apresentar licença militar, os oficiais do QP na situação de reforma, os sargentos e praças na reforma, das FA's, da GNR e da GF, os portadores de passaportes de serviço oficial e diplomático, de cédulas marítimas em serviço do seu ofício e de certificados de tripulantes e de licenças de voo (no exercício da sua profissão).



V. compra este leitor pela sua "performance" técnica
Nós oferecemos ainda um excelente "design"

Finalmente este Leitor, COPEX LF 303, chegou às Empresas. Aí, ele é utilizado na leitura de todos os tipos de microfichas e "Jackets". Um Leitor, como este, não necessita obrigatoriamente de ser bonito. Todavia a **AGFA-GEVAERT** trabalha com "top designers" e estes conceberam uma autêntica jóia, um verdadeiro regalo para a vista. Mas, não só por esta razão lideramos o mercado Europeu. É principalmente pela nossa avançada tecnologia. Imagens de microfilme brilhantes, sem reflexos e nítidas até às extremidades do écran.

Um porta-microfichas, com escalas de indexação intermutáveis e de abertura automática. Mas, sobretudo, uma enorme flexibilidade: partindo dos modelos base, criamos para os utilizadores mais diversos, aquilo de que eles exactamente necessitam — Leitores, Leitores/Reprodutores, Reveladoras, Microfilmadoras e Sistemas COM.

Importador exclusivo para Portugal:
BELTRÃO COELHO, LDA.
Divisão de Máquinas e Sistemas de Microfilme
Rua Castilho, N.º 1/A
1296 LISBOA CODEX
Porto • Setúbal
Aveiro • Braga

Se deseja mais esclarecimentos, sobre os Sistemas de Microfilme **AGFA-GEVAERT**, remeta-nos este cupão.

PESSOA A CONTACTAR:
EMPRESA:
MORADA:
LOCALIDADE:
TELEF.:

EM EXPOSIÇÃO NO HOTEL ALTIS NOS DIAS 7, 8 e 9 de OUTUBRO

de ontem para hoje

Atentado de Mafra condenado pelo PRP

Com a presença do ministro da Administração Interna realizaram-se esta manhã, em Mafra, as cerimónias fúnebres dos dois soldados da GNR (Adolfo Silva Dias, de 45 anos, e Evaristo da Costa Ouvidor, de 25) vitimados numa emboscada, montada nas proximidades daquela vila e posteriormente reivindicada pelas autodenominadas «FP-25». Entretanto o Partido Revolucionário do Proletariado (PRP), em comunicado hoje divulgado, considera o atentado de sábado como «um crime terrorista no verdadeiro significado do termo e que só pode servir àqueles que a propósito de tudo e de nada apelam à repressão do terrorismo visando com isso reprimir os trabalhadores e as organizações de esquerda».

Bombeiros de Cascais: Semana terminou com 1800 contos de receita

Muito embora se continue a receber donativos (conta 19 418 da agência do Banco Espírito Santo no Estoril), atingiu já a soma de mil e oitocentos contos a angariação de fundos da Semana do Bombeiro do concelho de Cascais, que decorreu entre 6 e 13 de Setembro com a colaboração da Câmara Municipal de Cascais, Casino do Estoril, Philips, Golf Club, artistas, cavaleiros, fadistas, e, evidentemente, das associações de bombeiros. A comissão organizadora, que nos prestou estas informações, solicita-nos ainda que, sobre os prémios da Semana do Bombeiro, esclareçamos o seguinte: o sorteio foi realizado nos Paços do Concelho de Cascais no passado dia 11 de Setembro, a respectiva lista de prémios está afixada no Casino do Estoril, e em todas as corporações de bombeiros do concelho, e estes podem ser levantados nos Bombeiros do Estoril até ao dia 30 de Novembro de 1981.

Em Porto Santo: comandante da NATO apresentou cumprimentos

O almirante Henry Train III, comandante-chefe da NATO, foi ontem cumprimentado no aeroporto do Porto Santo por representantes do ministro da República, Governo Regional e comandante chefe da Zona Militar da Madeira. Henry Train, fez uma escala técnica de uma hora de regresso de Lagos, na Nigéria, onde desempenhou uma missão diplomática. Para além da esposa, o comandante-chefe da NATO viajava acompanhado de uma comitiva de nove elementos, entre os quais o embaixador itinerante, Robert Anderson, a bordo de um avião «VP-3A» da Marinha de Guerra dos EUA.

Conclusão de Lamego: Museu de Etnologia de Lisboa é fundamental

«O pleno funcionamento do Museu de Etnologia de Lisboa é de interesse fundamental» – consideraram ontem os participantes do Sexto Encontro de peritos em Museologia, reunidos em Lamego. No final da reunião, que ontem terminou, foi deliberado solicitar ao ministro da Cultura e da Cooperação Científica a dotaçao de meios para que o Museu de Etnologia abra rapidamente e seja provido de meios para que possa funcionar como Centro Central de Dados.

Proprietário aguarda julgamento: pesqueiro português apresado em Huelva

Um navio-patrulha apresou ontem o barco português «Mara de Forta» que pescava em águas de Espanha. O «Mara de Forta», está registado na Capitania do Porto de Tavira e foi conduzido para Huelva, onde o seu proprietário aguarda julgamento.

Viana do Castelo: Câmara contra Central da Amorosa

A edilidade de Viana do Castelo aprovou ontem por unanimidade uma moção opondo-se à instalação da Central Térmica da Amorosa. «Ponderados os inconvenientes que daí podem resultar, a Câmara Municipal de Viana do Castelo rejeita a localização da proposta e responsabiliza a EDP e todas as entidades que eventualmente possam viabilizar a instalação da central térmica a carvão neste concelho, pelas consequências que daí possam advir», lê-se na moção apresentada pelo vereador do PS, Dionísio Ferreira.

Emigração frustrada: três cabo-verdianos detidos em Espanha

A Guarda Civil espanhola prendeu ontem na fronteira de Navarra três cabo-verdianos que tentavam passar clandestinamente para território francês. Os detidos foram entregues à Direcção de Segurança do Estado sob a acusação de tentativa de passagem clandestina de fronteira e de permanência ilegal em Espanha. No momento em que foram interceptados pela Guarda Civil os três emigrantes clandestinos viajavam em dois automóveis, propriedade de portugueses.

Quando caçava em Reguengos: espingarda rebentou-lhe nas mãos

A acrescentar aos três caçadores feridos na Guarda, a que nos referimos na nossa edição de ontem, tivemos conhecimento de mais uma vítima, desta vez mortal. Trata-se de Carlos Manuel Pinto da Silva, de 28 anos, natural de Mondim de Basto, que faleceu no Hospital Distrital de Évora, em consequência dos graves ferimentos sofridos com o rebentamento dos canos da sua espingarda, quando caçava em Monte Trigo, nas proximidades de Reguengos de Monsaraz.

ecologia

Previstas para esta década

Sete centrais hidroeléctricas para o arquipélago dos Açores

As autoridades açorianas projectam montar, ainda durante esta década, sete centrais hidroeléctricas cuja potência equivale a cerca de 35 por cento das necessidades energéticas actuais do arquipélago, revelou o director regional de Energia, Deodato Magalhães.

Com a entrada em funcionamento destas novas centrais, cuja construção importará, com base nos preços actuais, em três mil milhões de escudos, aquela região autónoma poderá economizar combustíveis na ordem dos 200 milhões de escudos anuais, tendo em conta o actual preço das ramas.

A energia hidroeléctrica encarada pelas autoridades locais como complementar da geotérmica, é já responsável por cerca de 15 por cento do consumo da região. Entretanto funcionam já na ilha de S. Miguel cinco pequenas centrais desse tipo, três na Terceira e no Faial e nas Flores uma.

Ainda segundo Deodato Magalhães, prevê-se que em 1984/85 duas das cinco novas centrais a montar na Ilha de S. Miguel estejam a debitar energia para a rede geral e também que a central de quatro megavatios a construir na ilha do Pico entre em fase de funcionamento entre 1985 e 1986. De entre os planos do Executivo açoriano conta-se também a construção de uma central hidroeléctrica de 0,6 megavatios na ilha de S. Jorge e a automatização das centrais já existentes.

Encontro das minas de urânio nas Caldas

Ecologistas ibéricos vão debater estratégia antinuclear

Ecologistas e militantes antinucleares da península vão reunir-se no próximo fim-de-semana na localidade do Couto, próximo das Caldas da Rainha, no II Encontro Ibérico das Minas de Urânio, para debater a questão nuclear, analisar o estado da luta contra a exploração de urânio e discutir a estratégia a adoptar nos dois países em matéria de segurança nas minas.

Um dos objectivos principais do Encontro, segundo foi revelado em conferência de Imprensa ontem realizada em Lisboa, é obter um acordo para a reivindicação de uma moratória para a exploração das minas de urânio existente.

O programa da reunião, para a qual foram convidados autarcas e sindicalistas directamente ligados aos problemas em debate, prevê ainda a análise da legislação existente em Portugal e Espanha e a discussão das possibilidades de coordenação da informação a nível peninsular.

Para além de representantes de diversos núcleos ecológicos portugueses (Porto, Coimbra, Leiria, Aveiro e Lisboa, entre outros), está assegurada a participação de militantes dos grupos de Salamanca, Barcelona, Valência e da Federação dos «Amigos da Terra» do país vizinho.

«O encontro, afirmou José Luís de Almeida e Silva, responsável pelo suplemento ecológico do jornal «Gazeta das Caldas», insere-se na estratégia a nível mundial e ibérico sobre minas de urânio, procurando ir até ao fundo do 'ciclo nuclear' e não se limitar à contestação das próprias centrais nucleares».

Com este Encontro, visa-se prolongar o estudo iniciado no passado mês de Fevereiro durante o I Encontro, realizado em Salamanca. Simultaneamente, será proposta a organização na Primavera de 1982, do II Festival Ecológico, prolongando o êxito obtido em 1977 com a mobilização em torno da construção da primeira central nuclear portuguesa em Ferrel.

A importância da reunião decorre da circunstância de Portugal ser um dos países que procede à exploração e tratamento do urânio com destino nomeadamente aos Estados Unidos, França, e Brasil.

Divulgadas conclusões do encontro sobre energia solar em Portugal

A relativa simplicidade da tecnologia solar torna inadmissível a importação de 60 a 70 por cento desse equipamento.

Esta uma das principais conclusões, agora tornadas públicas, do Encontro Nacional sobre as aplicações térmicas da energia solar, realizado no mês de Março pelo Gabinete de Energia Aplicada do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

A necessidade urgente «de se fazer um levantamento da utilização potencial da energia solar» no sector industrial é outra das prioridades anunciadas. Esta recomendação decorre do facto de indústria ser «o maior consumidor de energia primária no País cerca de 46 por cento em 1980, prevendo-se que venha a ser de 55–60 por cento no ano 2000».

Depois de sublinharem que «cada aplicação deverá ser analisada de um modo independente e sujeita a um estudo económico detalhado», os participantes destacaram a importância de combinar «a radiação solar com outras fontes de energia natural e/ou convencional». Neste contexto, cita-se a energia eólica, o arrefecimento radiante nocturno, a utilização da bomba de calor e o sistema de refrigeração por absorção, etc.

Torna-se cada vez mais necessária a ligação entre os fabricantes e os centros de investigação, públicos ou privados, existentes no País», refere outra das recomendações.

Os especialistas participantes são, a este título, peremptórios. «É pura utopia falar-se na vulgarização da energia solar, com o preço actual dos sistemas para o seu aproveitamento».

Por este motivo, «a vulgarização de uma tecnologia, se realmente desejada, faz-se através da libertação de elos de dependência. Projectem-se sistemas de simples, na base do «Faça você mesmo», e então começará a ser possível. Caso contrário, a energia solar manter-se-á elitista».

A concluir, sublinha-se que uma «verdadeira revolução terá que passar necessariamente pelas batalhas da educação, organização e disciplina.

comunicação social

"O Diário" na Boa Hora

Queixosos não querem declarações de ex-director do BESCL

O julgamento de «o diário» e do seu director, Miguel Urbano Rodrigues, réu no processo do «caso das dívidas» do falecido primeiro-ministro Sá Carneiro à banca nacionalizada, prosseguiu ontem no 8.º Juízo Correccional da Boa Hora, tendo o filho daquele que foi o líder controverso do PSD insistido, no começo da audiência, em que o advogado de MUR não podia interrogar a testemunha Martins Canhoto, inclusive sobre as matérias em que este está dispensado de invocar o sigilo profissional.

No decurso da sessão, Luso Soares, patrono de Miguel Urbano Rodrigues, requereu ao tribunal o depoimento de Morais Leitão, que actualmente não é membro do Governo, e o direito de interrogar a testemunha Martins Canhoto.

O representante do Ministério Público, Agostinho Homem, entendeu não existir qualquer impedimento legal à primeira parte do requerimento (depoimento de Morais Leitão) pelo que não lhe moveu oposição.

Quanto à segunda parte (direito de a defesa interrogar Martins Canhoto, director do BESCL quando da concretização das dívidas), afirmou o representante do Ministério Público entender que «a verdade processual tem que ser entendida como um todo», pelo que «não pode ser compartimentada», dando-se «à testemunha a possibilidade de, a seu bel-prazer, depor ou recusar o depoimento conforme se trate desta ou daquela matéria».

Acrescentou, porém, que sobre esta matéria foi já tomada posição pelo juiz pelo que «não poderá proferir nova decisão a não ser que repare o agravo, o que fará, se assim for doutamente entendido em devido tempo».

Martins Canhoto, que na anterior audiência, em 27 de Julho passado, não tinha comparecido, encontrava-se agora, presente. No entanto, ainda não foi ouvido.

Entretanto, Eduardo Figueiredo, assistente da parte queixosa, afirmou não poder dar o seu acordo a nenhuma das pretensões sustentadas pelo patrono do réu, sendo a sua oposição «exclusivamente fruto do profundo respeito pela legalidade, seja ela ou não democrática».

O julgamento, que foi interrompido depois das declarações do Ministério Público e do advogado assistente, será retomado no próximo dia 13 do corrente.

Menéres demite-se da RTP

A escritora Maria Alberta Menéres, chefe do Departamento de Programas Infantis da RTP, pediu a demissão do cargo que vinha desempenhando desde Novembro de 1975.

Segundo conseguimos apurar, uma incompatibilidade cada vez maior com a hierarquia da Radiotelevisão Portuguesa impossibilitava Maria Alberta Menéres de levar a cabo os seus programas.

Ignora-se, de momento, quem irá substituir aquela escritora no Departamento de Programas Infantis.

«Jornalismo/Boletim»

«Jornalismo/Boletim», n.º 1, órgão do Sindicato dos Jornalistas, iniciativa dos actuais corpos gerentes, acaba de ser distribuído à classe.

Afirma a direcção em editorial, face às oito páginas do «Boletim», que «é preferível um boletim modesto que saia com regularidade, neste caso de dois em dois meses, do que um boletim graficamente mais rico, mas que se publica de ano a ano». E acrescenta, referindo-se à revista «Jornalismo»: (...) «De resto, a publicação deste boletim bimestral não prejudica a eventual publicação da revista, quando tal for considerado oportuno.»

Nas centrais, com interesse para toda a classe, pormenorizam-se os «Aspectos fundamentais da proposta de revisão do CCT». Nas outras páginas, não se perde o papel: «Unir a classe num projecto que tem de ser de todos» (síntese da tomada de posse dos actuais corpos gerentes), «Jornalistas no Conselho de Imprensa», «Despedimentos: há que encontrar uma resposta», «Atropelos policiais à letra do Estatuto», etc. «Cartoons» de Vasco, incisivos, sobre as reivindicações da classe.

Trabalhadores de hotelaria conquistaram aumentos salariais

• *greves desconvocadas*

Foi desconvocada a greve de dois dias, que deveria iniciar-se ontem nos hotéis do Algarve, em virtude de a Federação dos Sindicatos da Hotelaria e Turismo ter conseguido que a associação patronal satisfizesse as principais reivindicações dos trabalhadores.

O acordo conseguido consagra um aumento de 21,5% sobre os salários actuais, a partir de 1 do corrente mês. Dentro de um ano os novos salários serão aumentados em mais 11%, mas dessa vez apenas por seis meses. Os dois aumentos, no conjunto, elevam-se a 34%, começando, nesta primeira fase, a ser pagos ao fim de 12 meses de vigência dos que vigoravam até agora.

O patronato comprometeu-se igualmente a pagar a cada trabalhador um aumento mínimo de dois mil e 1750 escudos, respectivamente para os grupos A e B ou para os grupos C e D.

Uma outra greve, também de dois dias e para o mesmo período, havia sido desconvocada na sexta-feira pelos trabalhadores das zonas Centro e Sul, em resultado de um acordo idêntico ao que agora foi estabelecido com o patronato algarvio.

Entretanto, prosseguem as negociações na Torralta e na Sociedade Estoril-Sol, a primeira a maior do sector em quadro de pessoal, e a segunda, a mais forte pela sua situação economico-financeira.

Novas greves dos têxteis em luta pelo CCT

A Federação Nacional dos Sindicatos Têxteis decidiu ontem decretar uma série de greves no sector entre os dias 13 e 22 do corrente mês, para pressionar o patronato a negociar a revisão do contrato colectivo de trabalho.

As paralisações, decididas em plenário de dirigentes e delegados sindicais, são de âmbito nacional, mas distribuem-se segundo um plano regional e sectorial.

Nos dias 13, 14, 15, 21 e 22 paralisarão todos os sectores têxteis por 24 horas a nível nacional, excepto na serra da Estrela, onde as paralisações serão de duas horas por turno.

No distrito de Aveiro, os trabalhadores do sector de lanifícios paralisarão apenas por 24 horas no dias 15 e 21.

O movimento grevista dos cerca de 250 mil trabalhadores têxteis inicia-se com a revindicação de aumentos salariais de 38%, subsídio de alimentação de 70 escudos diários, redução progressiva do horário de trabalho e manutenção de regalias existentes na classe.

Entretanto, ontem prosseguiram as reuniões de conciliação, não se registando alterações por parte do patronato, que mantém a contraproposta de aumentos salariais de 14,5% para o o vestuário, 19% para o resto do sector e 20% para a cordoaria.

Queirós Martins rejeita desafio da CGTP/IN

O ministro do Trabalho, Queirós Martins, segundo a ANOP, rejeitou ontem o desafio para um debate televisivo recentemente lançado pela CGTP, classificando-o como «mero exibicionismo».

O repto fora lançado por Armando Teixeira da Silva, do Secretariado da CGTP, durante o comício comemorativo do décimo primeiro aniversário, da central sindical.

O ministro manifestou, no entanto, a disposição de «debater as questões laborais perante a opinião pública com as partes interessadas no mundo do trabalho» e não apenas com a CGTP, uma vez, disse, que «a Intersindical é apenas uma central e não a central sindical como em 1975, por via legislativa, quiseram impor aos portugueses».

Luta na Spirel vai prosseguir

As trabalhadoras da indústria de relojoaria Spirel, no Porto, cumpriram ontem o segundo e último dia de greve parcial, com uma adesão de cerca de 75 por cento, segundo afirmou uma fonte sindical.

As 206 trabalhadoras da Spirel decidiram paralisar nos dias 2 e 6 do corrente, a fim de obrigar a entidade patronal a aceitar as reivindicações salariais médias de 2 500 escudos e um subsídio de refeição diário de 80 escudos.

A indústria de relojoaria Spirel tem um capital maioritariamente alemão federal.

As trabalhadoras reunem no dia 15 em plenário «para decidirem novas formas de luta, caso a administração da empresa não ceda às suas exigências», afirmou o mesmo dirigente sindical.

Mocar

Trabalhadores em luta contra discriminações salariais

Os trabalhadores da empresa do sector automóvel Mocar, de Lisboa, que se encontram em greve ilimitada desde 21 de Setembro, concentraram-se esta manhã em frente às instalações da administração na Avenida 5 de Outubro, a fim de reclamarem a abolição do sistema de escalões salariais que lhes é imposto pela entidade patronal.

Em conferência de Imprensa, os representantes dos trabalhadores da Mocar afirmaram ontem que o pessoal é «qualificado por elementos da empresa que nem sequer têm habilitações para fazer tal trabalho».

Por outro lado, referiram, os trabalhadores recebem uma pontuação nas matérias: «quantidade de trabalho, qualidade de trabalho, relações com clientes, relações entre o pessoal, segurança no trabalho e espírito de iniciativa».

«Através de uma classificação arbitrária estabelecida entre os chefes de departamento e a administração, cada trabalhador pode receber, variando cada semana, um salário base, ou intermédio ou superior» – declararam.

Um membro da comissão de trabalhadores da empresa disse que são contadas como faltas, e consideradas, para a referida pontuação, como absentismo, ausências por doença, acidente, morte de parente e até, no caso das mulheres, consultas no período da gravidez, não lhes sendo facultados os três mêses após o parto, estabelecidos pela lei».

Os trabalhadores da empresa continuarão a greve por tempo ilimitado, apesar de a administração ter posto como condição para futuras conversações, agora suspensas, o fim da paralisação.

Renault: greve termina amanhã

Termina amanhã a greve dos trabalhadores da fábrica de automóveis Renault, da Guarda, que foi igualmente cumprida pelo pessoal da fábrica de Setúbal, registando uma adesão de mais de 90 por cento.

Os trabalhadores, que reivindicam aumentos salariais de 15 por cento, afirmam que vários quadros superiores da fábrica foram este ano aumentados já por duas vezes, enquanto os ajustamentos salariais prometidos ao restante pessoal continuam por cumprir.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, COMÉRCIO E PESCAS
DIRECÇÃO-GERAL DE FISCALIZAÇÃO ECONÓMICA

DIREITOS DO CONSUMIDOR

ELECTRODOMÉSTICOS

É obrigação dos retalhistas de aparelhos electrodomésticos, na sequência da revisão das taxas do Imposto de Transacções, afixar em local bem visível dos seus estabelecimentos a tabela de preços que praticavam em 25 de Junho de 1981, enviando à Direcção-Geral de Fiscalização Económica um exemplar da mesma tabela.

Nos preços de venda ao público, obrigatoriamente afixados, deverá constar o preço actual e o anterior àquela data.

Cumprindo, como lhe compete, o dever de defender e proteger o consumidor, desencadeou a Direcção-Geral de Fiscalização Económica uma forte operação, no sentido de detectar qualquer falta de cumprimento daquelas disposições e promover a aplicação das respectivas penalidades legais.

Mas a acção dos fiscais não dispensa a sua própria fiscalização, Sr. Consumidor!

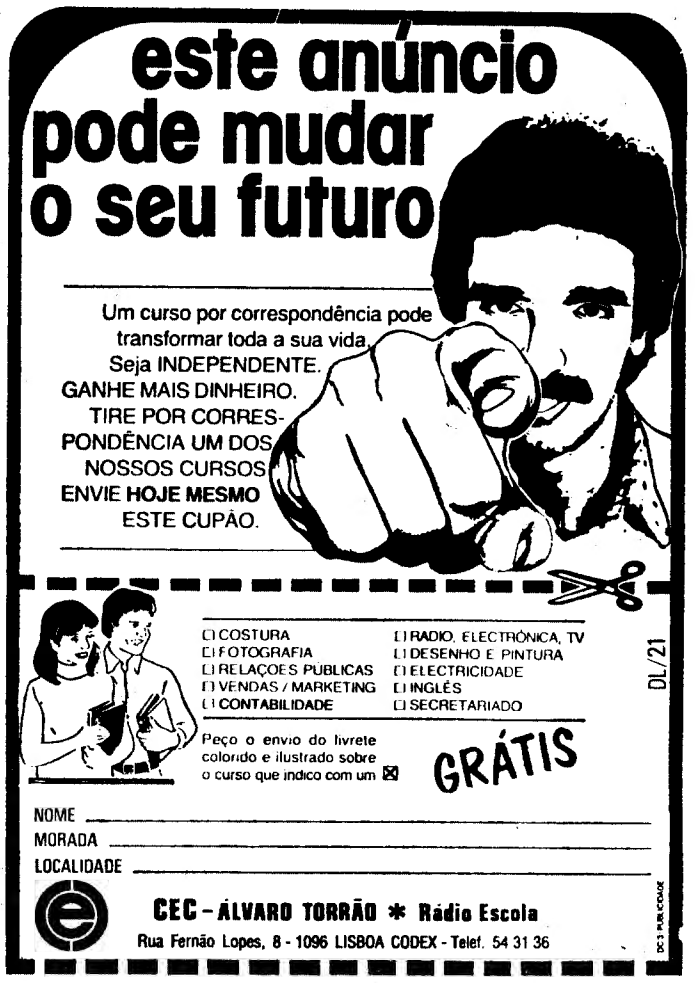
Sempre que os preços não estejam afixados ou lhe suscitem dúvidas, comunique com a Direcção-Geral de Fiscalização Económica,que tem Serviços ao seu dispor em todas as capitais de distrito.

CONSUMIDOR PREVENIDO É CONSUMIDOR DEFENDIDO

MAIS UM EMPREENDIMENTO TURÍSTICO DA IBERALGARVE, PRAIA SENHORA DA ROCHA

— ALDEAMENTO «GAIVOTAS»
— Lindas e confortáveis moradias c/estacionamento, jardins e piscinas privativas.

IBERALGARVE — Empreendimentos Turísticos, Lda.
Rua Alexandre Lobo, 59 — 3.º Esq.º
3500 VISEU — Telf. 25962.



A MORTE DE SADAT • A MORTE DE SADAT • A MORTE DE SADAT

Israel está de luto: Sadat morreu

Continuação da pág. 3

fazendo-as coincidir com as negociações com o Cairo: a anexação de Jerusalém, a agressão contra o Iraque, o bombardeamento de Beirute, o «plano Sharon» para a Cisjordânia. E Sadat capitula sempre afundando-se cada vez mais num perigoso isolamento regional, que ele procura compensar erigindo-se em aliado do imperialismo para derrubar e cercar os países árabes progressistas.

A princípio, a sua política de paz separada abriu uma certa esperança de prosperidade para as camadas mais desprotegidas da sociedade egípcia. As promessas feitas sobre os benefícios que a debilitada economia do país recolheria com a redução dos gastos militares e com a entrada maciça de investimentos e tecnologia ocidentais deram um período de tréguas ao sucessor de Nasser. Mas a breve trecho se tornou visível que a política de «abertura económica» só beneficiava a nova burguesia, associada às multinacionais, e que acumulava fabulosas fortunas nascidas da especulação e do tráfico, fortunas essas transformadas em vultuosos depósitos bancários, colocados a bom recato na banca ocidental.

Os militares egípcios, duplamente traídos por Sadat, foram os primeiros a romper com a sua política capitulacionista. No dia 18 de Junho de 1978, o general Saad-Eddine Chazli, conhecido pelo povo egípcio como o «herói da travessia do Canal» e afastado por Sadat para postos diplomáticos no estrangeiro, rompe em Lisboa com o regime. No dia 28 de Abril de 1980 em declarações à revista «Afrique-Asie», anuncia a constituição de uma Frente Nacional Egípcia, que visa abater a conjura de Camp David, e que, a partir do exterior, se dispõe a desenvolver um amplo movimento de informação entre as massas egípcias como meio de congregar todas as forças que, no interior, se encontram silenciadas e desorganizadas devido à repressão totalitária do regime.

Este movimento conta com o poderoso apoio do grupo de nações árabes pertencentes à Frente da Firmeza.

Em Novembro de 1980, a visita do chefe de Estado hebraico ao Egipto Navon põe a claro a impopularidade da política capitulacionista de Sadat. Nas próprias fileiras do partido do «rais» surge o propósito de boicotar a visita de Navon. Entre 3 a 5 de Novembro, a Conferência dos Sindicatos exprime a sua solidariedade com os operários de Heluan que se recusaram a receber Navon e – mais importante ainda – lança um ataque em regra contra o projecto sadatiano de participação dos capitais estrangeiros na gestão das construções e empresas industriais e comerciais de grande envergadura.

Por outro lado, a denúncia do acordo que Sadat se preparava para discutir com Navon sobre o desvio das águas do Nilo em benefício de Israel suscita uma verdadeira tempestade popular.

No Verão deste ano, a oposição civil interna dá um passo gigantesco, quando três partidos – o Reagrupamento Nacionalista Progressista, o Partido Socialista do Trabalho e o Neo-Wafd – constituíram uma Frente Nacional alargada cujo objectivo central era a mobilização dos povos árabes, nomeadamente do egípcio, contra os acordos de Camp David. O movimento que em Abril de 1980 tomara já uma grande amplitude abrangendo, numa vasta unidade nacional egípcia, destacadas personalidades de todas as tendências unidas no objectivo comum de pôr fim à política de capitulação alarga-se de tal modo que a sua vastidão pode ser facilmente avaliada pelo número e pela diversidade de correntes a que pertencem os milhares de cidadãos aprisionados a partir de Setembro pelo regime. As tentativas feitas por Sadat de jogar os coptas contra os muçulmanos saldaram-se por uma derrota total: da «direita» à «esquerda», dos muçulmanos aos coptas, dos «moderados» aos «radicais»,, dos «crentes» aos «ateus», todas as forças vivas da nação egípcia se encontram unidas contra os acordos de Camp David.

Guardamos para o fim o mais importante: a criação em 1979 do movimento militar dos «Oficiais Livres», cujo programa foi publicado em 29 de Julho de 1980, por panfletos distribuídos no Egipto, na sequência do programa da frente civil oposicionista «Coligação Nacionalista» (no seio da qual se reagrupam fundadores do nasserismo e antigos colaboradores e ministros de Sadat). O essencial desse programa é a ruptura dos acordos de Camp David, o reatamento com os países árabes, nomeadamente com a Frente da Firmeza, o rompimento com a estratégia americana na região.

A ascensão do ministro da Defesa, Mohammed Abu Gazala, responsável pela rede da CIA no Médio Oriente, principal arquitecto da integração do Egipto na estratégia norte-americana, de cerco aos países árabes progressistas e de entrega de bases a Washington, impulsionou ainda mais os ânimos dos oficiais egípcios, convencidos de que o acidente de helicóptero que vitimou 13 oficiais do Estado-Maior em 2 de Março deste ano foi um acto deliberado para «depurar as fileiras» das forças Armadas e permitir a ascensão de Gazala.

A morte de Sadat pode não ter amanhã, esta semana, este mês repercussões na política egípcia. Mas é o detonador para a mudança do regime, a curto prazo. Uma mudança que está tão certa, como certa ficou a liquidação de Sadat, na sentença de morte que ele próprio assinou no dia em que desembarcou em Jerusalém. A guerra de Outubro voltou a ser perdida por Israel. Desta vez com consequências muito mais sérias que há oito anos. Deixemos o ofício de pitonisas para outros. Quanto a nós, sintetizamos o futuro de todo o Médio Oriente, nesta simples frase. Israel está de luto: Sadat morreu.

Ouro e dólar subiram

Os mercados do ouro e de câmbio reagiram vivamente à notícia do atentado mortal contra o presidente Sadat, tendo o ouro e o dólar subido em todas as praças.

Em Nova Iorque, logo ao fim da manhã, o ouro estava cotado a 459 dólares/onça, ou seja, mais 23,7 dólares do que na 2.ª-feira. Tendência idêntica se verificava em Londres, onde o ouro terminou a 450 dólares/onça, contra 434,95 de manhã.

Em Zurique, o ouro subiu 9 pontos em relação a 2.ª-feira à tarde, fechando a 450-453 dólares/onça.

Em Paris, o dólar terminou em alta, a 5,617 FF, contra os 5, 599 de véspera. Quanto ao ouro, pouco variou.

Diário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

O mundo entre a condenaç o pesar o silêncio e o júbil

O mundo dividiu-se entre a condenação, o pesar, o silêncio e o júbilo, ante o atentado que ontem vitimou o presidente egípcio, Anwar Sadat.

As principais reacções internacionais ao acontecimento foram as seguintes:

– **Nações Unidas:** O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, qualificou o atentado de «acto cobarde» e elogiou Sadat por ter a visão e coragem «(...) que desempenhou um papel histórico».

– **Vaticano:** O Papa João Paulo II, ao saber da morte de Sadat, «retirou-se entristecido para rezar». O presidente egípcio convidara-o o mês passado para assistir à inauguração do santuário sobre o Monte Sinai.

– **Estados Unidos:** O presidente Ronald Reagan declarou que «a humanidade perdeu um campeão da paz, os Estados Unidos um amigo e o mundo um grande estadista». Os ex-presidentes James Carter e Gerald Ford (o primeiro dos quais assinou com Sadat e Menahem Begin os acordos de Camp David), o senador Edward Kennedy e o ex-secretário de Estado Henry Kissinger declararam-se profundamente chocados.

O actual secretário de Estado, Alexander Haig, declarou a membros do Senado que a Líbia poderá ter tido conhecimento antecipado do atentado.

– **União Soviética:** «Os observadores pensam que o atentado está ligado à política de Sadat, especialmente no que se refere ao tratado de paz com Israel e à cooperação militar com os Estados Unidos», disse Rádio Moscovo num comunicado.

– **China:** A agência Nova China divulgou uma nota oficial elogiosa para Sadat, o que, no entender dos comentadores, sublinha os estreitos laços entre Pequim e Washington.

– **Israel:** O primeiro-ministro, Menahem Begin, afirmou: «Hoje, perdi não apenas o meu companheiro na paz, mas também um amigo», e manifestou a esperança de que «o processo de paz siga o seu caminho».

Aspecto da tribuna, pouco depois do atentado. (Telefoto UPI-ANOP-«DL»)

– **Espanha:** O primeiro-ministro Leopoldo Calvo Sotelo, bem como representantes da oposição, consideraram a morte de Sadat um duro golpe para o equilíbrio mundial.

– **França:** O presidente François Mitterrand enviou uma mensagem à viúva de Sadat, na qual recorda «o valor excepcional do estadista, profundamente enraizado na terra do Egipto, que apenas pensava no destino do seu povo».

– **Grã-Bretanha:** O Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmou numa nota: «A História marcará as suas grandes realizações... O mundo é um lugar mais perigoso sem ele». A rainha Isabel II enviou uma mensagem pessoal de condolências.

– **Alemanha Federal:** O chanceler Helmut Schmidt prestou homenagem ao valor de Sadat, que – disse – «o colocou muito acima dos seus contemporâneos».

– **Itália:** O chefe do Governo, Giovanni Spadolini, reagiu «com profunda consternação e indignação ante este gesto horrível e irresponsável contra um homem que soube, com a sua obra, contribuir de maneira incomparável para a paz mundial».

– **Áustria:** O chanceler austríaco, Bruno Kreisky, declarou estar «profundamente comovido» pelo atentado não apenas por motivos políticos, mas também pessoais, apesar de divergências quanto aos acordos de Camp David.

– **Grécia:** O presidente Constantino Caramanlis, declarou: «Independentemente das considerações à sua política, tem de admitir-se que o falecido presidente tinha coragem política e amor pelo seu país».

– **Conselho da Europa:** O presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, José Maria de Areilza, condenou o atentado e pediu «a unidade da Europa para a repressão do terrorismo».

– **CEE:** O presidente da Comissão Europeia, órgão executivo do Mercado Comum, declarou que com a morte de Sadat «o Egipto perde um grande homem e a paz um dos seus infatigáveis lutadores».

– **NATO:** A Organização do Tratado do Atlântico Norte reagiu ao atentado «com preocupação e inquietação», ante um possível agravar do conflito no Médio Oriente e colocou as suas forças no Mediterrâneo de prevenção.

– **Liga Árabe:** O secretário-geral, Chedli Klibi, manifestou a esperança de que «o povo egípcio assuma novamente uma tarefa grande e eficaz na família árabe».

– **Argélia:** O Governo argelino considerou que o atentado foi consequência da política de Sadat, «contrária aos interesses egípcios e da nação árabe em geral».

– **Líbia:** O coronel Moammar Khad
os e
as su
em
regis
júbilo
–
cias
lesti
de S
tiros
vern
«liçã
–
Orga
da P
oper
pale
povo
doar
salé
OLP
Sad
dão)
-am
–
tes
nas
dest
Salh
acçõ
sein
sein
–
cons
«um
todo
seu
–
form
clar
mos
ção
cipa
–
ciou
qual
mer
«Ag
amig
do I
–
-ocid
três
–
afar
tado
Cair
de c

Eleições dentro de 60 dias

Mubarak sucessor de Sadat

A confirmação oficial da morte do presidente egípcio foi dada pelo conselheiro presidencial Mansour Hassan, que à saída de uma reunião de emergência, e ao responder às perguntas dos jornalistas acerca do estado de saúde de Sadat, respondeu secamente: «Morto».

Entretanto, e segundo o comunicado médico divulgado pelo Hospital Meadi, o presidente egípcio foi atingido na fonte esquerda, no peito, no pescoço, numa perna e num braço. Quando chegou ao hospital o sangue saía-lhe pela boca, precisa o comunicado.

Apesar dos electrochoques, uma operação cirúrgica e os esforços de dez especialistas, não pôde ser reanimado.

O comunicado indica que o presidente Sadat morreu às 14h40 locais (12h40 tmG).

Algumas horas depois da morte do presidente Sadat foi decretado o estado de emergência que, de acordo com o comunicado distribuído à Imprensa, durará um ano. A decisão foi tomada pelo presidente interino, Sufi Abu Taleb, que presidia até agora à Assembleia Nacional.

Taleb, considerado um dos ideólogos do Partido Nacional Democrata fundado por Sadat em Julho de 1978, tinha sido por este encarregado de estudar a «reforma democrática» no Egipto. Autor de um estudo comparado entre o «socialismo democrático egípcio» e as «teorias socialistas islâmicas e internacionais», o agora presidente interino, é licenciado em Direito pela Universidade do Cairo, tendo sido nomeado em 1976 reitor da Universidade da capital egípcia. Eleito em Outubro do mesmo ano pela circunscrição de Fayum, de onde é natural, foi em 23 de Junho de 1979 eleito presidente do Parlamento.

A nomeação de Abu Taleb foi anunciada pelo vice-presidente Hosni Mubarak, entretanto designado para o cargo de comandante chefe das forças armadas. Mubarak informou que as eleições gerais para designar o novo presidente da República egípcia irão realizar-se, nos termos constitucionais, num prazo de 60 dias.

O vice-presidente Hosni Mubarak anunciando oficialmente no Cairo, ao fim da tarde de ontem, a morte de Sadat (Telefoto UPI-ANOP/«DL»)

A Assembleia do Povo (Parlamento) terá hoje uma sessão extraordinária, durante a qual deverá ser escolhido o candidato à eleição presidencial. Entretanto, notícias chegadas do Cairo informam que a reunião do Parlamento foi adiada por duas horas e só às 12 h locais se deve iniciar o processo de escolha do substituto de Sadat.

Segundo observadores bem colocados, o vice-presidente Hosni Mubarak será sem dúvida designado oficialmente para suceder a Sadat. O gabinete político do Partido Nacional Democrata, ontem reunido, já investiu Mubarak como candidato. A reunião extrarodinária do Parlamento deverá ratificar essa decisão.

Considerado pelo Exército como um «herói da Guerra de Outubro de 1973», quando comandava a Força Aérea egípcia, Mubarak tinha sido encarregado por Sadat das mais espinhosas missões.

Ate
nos
de
par
Jan
env
aos
197
Uni
aco
bav
gen
o pr
leci
uma
tant
A
«ofi
Sad
seja
«ho
Aliá
sidi
nião
em
de
viét
todo
cos
C
Cai
bar
ser
«no

ação
bilo

Khadafy afirmou: «Saúdo todos os executores desta operação, as suas famílias e o povo egípcio em geral». Em todo o país registaram-se manifestações de júbilo.

– **Líbano:** membros das milícias de esquerda, aliados dos palestinianos, saudaram a morte de Sadat, disparando rajadas de tiros em Beirute, enquanto o Governo qualificou o assassínio de «lição histórica».

– **OLP:** Yasser Arafat, líder da Organização para a Libertação da Palestina, comentou: «Esta operação mostrou que a causa palestiniana vive na alma do povo egípcio, que não pode perdoar àquele que entregou Jerusalém. O chefe da segurança da OLP, Abu Iyad, afirmou: «Hoje Sadat, amanhã Numeiry (do Sudão) e todos os agentes (norte-americanos) depois».

– **Síria:** Em Damasco, militantes do Partido Baath dançaram nas ruas enquanto um membro destacado deste partido, Tawfiq Salha, previa a eventualidade de acções contra Numeiry, rei Hussein da Jordânia e Saddam Hussein, do Iraque.

– **Iraque:** Um porta-voz oficial considerou a morte de Sadat «uma lição grave e histórica para todos os que são traidores do seu povo».

– **Jordânia:** O ministro da Informação, Adnan Abu Odeh, declarou que a morte de Sadat mostra que não pode haver solução no Médio Oriente sem participação dos palestininaos.

– **Irão:** A Rádio Teerão anunciou a morte de Sadat qualificando-o como «traidor e mercenário» e sublinhando: «Agora reuniu-se ao seu velho amigo Reza Shah» (o falecido xá do Irão).

– **Omã:** O Governo pró-ocidental do sultanato decretou três dias de luto oficial.

– **Sudão:** O Governo de Jaafar Numeiry condenou o atentado e sublinhou que apoiava o Cairo «contra todas as espécies de conspiração».

Mais cinco mortos e 38 feridos

O atentado que causou a morte ao presidente egípcio, Anwar Sadat fez cinco outros mortos, três egípcios e dois estrangeiros, anunciou esta noite a agência de Imprensa egípcia MENA.

Trinta e oito pessoas ficaram feridas.

Os três egípcios mortos são o general Hassan Allam, grande camareiro-mor, Anba Samuel, bispo copta pertencente à comissão de cinco bispos encarregados de substituir o Papa Chenouda III destituído o mês passado pelo presidente Sadat, e o chefe do Organismo Central das Contas.

A agência egípcia não forneceu qualquer elemento acerca dos dois mortos estrangeiros nem sobre os feridos. Entretanto, sabe-se que entre estes últimos figuram o embaixador da Bélgica no Cairo, Claude Ruelle, o ministro irlandês da Defesa, Jim Tully, três oficiais americanos, e segundo o jornal cairota «Al Ahram», um diplomata cubano.

Begin quer ir ao funeral

O primeiro-ministro Menahem Begin representará Israel no funeral do presidente egípcio, Anwar Sadat, se for autorizada a presença de delegações estrangeiras – decidiu o Governo israelita, reunido hoje de manhã em sessão extraordinária.

A decisão foi comunicada pelo porta-voz governamental, Arye Naor, depois da reunião, que durou 90 minutos.

O funeral realiza-se sábado, dia santo para os judeus, durante o qual são proibidas viagens. Um colaborador de Begin declarou que o primeiro-ministro israelita «andará a pé».

«Pedimos aos egípcios que reservem uma residência que se situe muito perto do local onde a cerimónia se realize» – declarou Uri Porath.

Até agora, o Egipto não revelou se permitirá ou não a presença de delegações estrangeiras nos funerais nacionais de Sadat.

NATO de prevenção no Mediterrâneo
Preocupação dos EUA no Médio Oriente

— Advertência de Gaddafi sobre situação no Egipto

As forças nvais aeŕeas da NATO no Mediterrâneo foram postas de prevenção logo após a morte do presidente egípcio, Anwar Sadat – disseram fontes ligadas à Aliança Atlântica.

O secretário-geral da NATO Joseph Luns, presidiu em Bruxelas a uma reunião especial do Conselho Atlântico (órgão máximo de decisão da Aliança) convocada logo que se soube do atentado contra Sadat.

Segundo as fontes relacionadas com a NATO os representantes permanentes em Bruxelas dos 15 países atlânticos estudaram informações urgentes sobre a situação criada na zona com a morte de Sadat.

As mesmas fontes acrescentaram que «a situação preventiva das Forças no Mediterrâneo, com Quartel-General em Nápoles, não supõe nenhum movimento extraordinário e adopta-se em circunstâncias inesperadas que podem desembocar numa crise.»

Pentágono ordena maior precaução

O Pentágono ordenou hoje à Força de Intervenção Rápida que aumente o seu estado de prontidão e deu ordens às unidades norte-americanas no Médio Oriente para tomarem medidas extra de precaução.

O aumento do estado de prontidão da força de intervenção foi aprovado pela Casa Branca e pela Secretaria de Estado e surge como precaução a certa turbulência no Médio Oriente na sequência da morte de Anwar Sadat.

Um porta-voz do comando militar norte-americano explicou, todavia, que a medida não significa um aumento do estado de alerta.

Advertência de Gaddafi

O dirigente líbio coronel Moammar Gaddafi advertiu que as forças do seu país não intervirão no Egipto nem permitirão que alguém o faça.

Numa mensagem difundida pela rádio e televisão. Gaddafi disse «quem tentar seguir o caminho de Sadat terá o mesmo fim que ele teve».

O dirigente líbio afirmou que «vários responsáveis do regime derrubado no Egipto tinham-se refugiado na Líbia «pedindo clemência e perdão», e acrescentou que «todo aquele que entrar em território líbio será protegido».

Referiu também que, no Egipto «numerosos responsáveis do regime derrubado foram liquidados ontem pelas forças revolucionárias».

O dirigente líbio declarou que o seu país lutará contra qualquer intervenção estrangeira no Egipto, citando especificamente os Estados Unidos e Israel.

«As forças armadas líbias estarão junto do povo egípcio e das suas forças militares», sublinhou Gaddafi.

Atento aos problemas internos, Sadat consultou-o antes de fazer intervir o Exército para acabar com os motins de Janeiro de 1977. Mubarak foi enviado especial dos «rais» aos Países Árabes antes de 1977, à Europa, aos Estados Unidos e à Ásia, depois do acordo israelo-egípcio. Acabava de regressar de uma viagem aos Estados Unidos onde o presidente egípcio agora falecido o tinha encarregado de uma «missão muito importante».

A sua dureza para com os «oficiais livres» afastados por Sadat, leva a que no Cairo seja considerado como o «homem forte» do regime. Aliás Mubarak foi quem presidiu no mês passado à reunião do Conselho de Ministros em que foi tomada a decisão de expulsar o embaixador soviético no Egipto, bem como todos os especialistas soviéticos.

Observadores políticos no Cairo estimam que, com Mubarak na presidência, o Egipto será governado segundo um «novo estilo».

Liderados por Chazli

"Oficiais livres" reivindicam o atentado

Um major, um alferes e quatro soldados seriam os responsáveis pelo assassínio do presidente Sadat.

Segundo a mesma fonte, indica-se que o major, que foi o primeiro a lançar uma granada contra o chefe de estado egípcio, teria sido morto assim como dois dos soldados. O alferes e os dois outros soldados teriam sido capturados.

A Frente Oposicionista de Libertação do Egipto Árabe, liderado pelo antigo chefe do estado--maior das forças armadas general Saad Eddi El-Shazli reivindicou ontem a responsabilidade pelo assassinato do presidente egípcio Anwar Sadat.

Num telefonema aos escritórios da UPI em Beirute, a «Frente» disse que «os oficiais livres pertencentes à Frente Oposicionista para a Libertação do Egipto Árabe reivindicam absoluta responsabilidade pelo assassinato do senhor presidente» Anwar Sadat.

O porta-voz da Organização identificou-se como sendo o tenente Ismail Hassan Shaker, mas depois esclareceu que este é o seu «nome de guerra».

Falava fluentemente arábico-egípcio e disse ter regressado do Cairo ontem de manhã «depois de ter organizado a operação».

Hassan Shaker esclareceu que um telefonema anterior no qual se afirmava que o atentado fora perpetrado pela «Organização Independente para a Libertação do Egipto» era legítimo na medida em que «se trata do mesmo grupo» que no entanto não quis revelar a verdadeira identidade «antes de saber se a missão tinha sido de facto cumprida».

O general Saad Eddi El-Shazli, antigo chefe do estado maior do exército egípcio e ex-embaixador do seu país em Lisboa, declarou ontem à noite em Argel que «a execução do presidente Sadat por elementos do exército era uma necessidade para atacar de frente o regime da traição».

Um testemunho

Mesmo antes de aquilo acontecer, o presidente Anwar Sadat ria com vontade ao lado dos seus principais conselheiros. Era para ele um aniversário importante – o dia que no Egipto assinala uma «gloriosa vitória árabe» na guerra de 1973 contra Israel.

Milhares dos melhores soldados do Egipto e os melhores tanques e artilharia do país tinham desfiolado, na terça-feira 6 de Outubro de 1981, em frente da tribuna de honra, nos primeiros 90 minutos da parada, com as armas baixas em saudação ao presidente Sadat e a outros dignitários.

A certa altura, para-quedistas marcharam até poucos metros da tribuna para saudar o presidente, de 62 anos.

Então, cerca das 13,05 horas (11,05 de Lisboa), seis caças a jacto da força aérea egípcia voaram sobre a tribuna, deixando rastos de fumo vermelho, azul, branco e amarelo.

Então ouviu-se «pop, pop, pop» do fogo das armas automáticas.

Baixando os olhos, vi dois jovens de cabeça descoberta, em uniforme militar, na parte de trás de um jipe em movimento disparando sobre a bancada. Um pensamento cruzou-me o cérebro: «faz parte do espectáculo».

Então vi os jovens saltarem do veículo em movimento e investirem sobre o presidente. Vestiam uniformes verde azeitona e disparavam com as armas aperradas ao ombro enquanto percorriam os 20 metros que separavam o percurso do desfile da tribuna de honra, cujo degrau inferior estava a um metro do solo.

Um operador de câmara da televisão egípcia, sentado perto da plataforma presidencial, disse depois ter visto ao todo seis agressores e tê-los ouvido gritar: «glória ao Egipto. Ataque! Vocês são agentes. Vocês são traidores».

Outras pessoas no local disseram que os atacantes lançaram granadas de mão. Ouvi duas explosões surdas, mas era difícil ouvir o que quer que fosse distintamente. Os jactos ainda davam voltas por cima de nós, aparentemente ignorantes do que acontecia.

Do meu vantajoso ponto de observação cerca de cem metros atrás e à esquerda de Sadat, vi polícias militares com boinas vermelhas correndo para os que se encontravam na tribuna – generais, religiosos muçulmanos e cristãos e diplomatas, todos sentados em redor do presidente.

Os diplomatas e soldados feridos ficaram espalhados entre as cadeiras voltadas da tribuna. Sadat foi aparentemente o primeiro a ser levado para o hospital.

Após tomar consciência da tragédia, a multidão de militares e funcionários governamentais à minha volta debandou, gritando e atropelando-se. Vi um pai em pânico tentando tirar o aterrorizado filho de sob uma cadeira voltada.

A zona em frente das bancadas estava repleta de soldados e polícias. Um general alto, de cabeça descoberta, gesticulava furiosamente na tribuna.

Abrindo caminho para a tribuna, vi polícias a espancarem dois jovens. Religiosos ensanguentados, diplomatas e militares estavam a ser transportados em macas. Ambulâncias com sirenes gritando, abriam caminho entre a multidão paa recolherem os feridos.

Gerou-se tiroteio entre um dos grupos de polícias, e um homem alto e corpulento, em fato cinzento, foi levado por um grupo de soldados.

Eram 13,20 horas quando os boinas vermelhas deram as mãos e impediram espectadores de entrar na zona do ataque. Atrás da tribuna, carros buzinando passavam entre a multidão tentando evacuar os feridos.

Às 13,30 horas, a polícia egípcia em uniforme branco fazia um cordão em ambos os lados da estrada de saída do local da parada. Ambulâncias e carros particulares seguiam a toda a velocidade por entre as duas filas.

A polícia e os moradores em áreas de residência próximas estavam mudos de espanto, olhando a tribuna, com as cadeiras derrubadas.

Um silêncio terrível pesava sobre o subúrbio do Cairo chamado «cidade vitória».

(testemunho do jornalista Steven Kindy da AP/Serviço ANOP)

Terminou a conferência da Comunidade britânica

A Comunidade Britânica considera que é preciso «um novo espírito de cooperação internacional e uma nova moralidade» nas relações internacionais, refere hoje o comunicado final da sua conferência de oito dias em Melbourne, na Austrália.

O encontro da Comunidade (Commonwealth) terminou hoje e os chefes de governo deste grupo de nações considera que «pode e deve contribuir» para esse «novo espírito de cooperação» internacional.

Sobre a Namíbia, a Commonwealth chegou a acordo para mais colaboração entre o «grupo de contacto» (Canadá, Grã-Bretanha, Estados Unidos, Alemanha Federal e França), com a «Linha da Frente» (Moçambique, Angola, Botswana, Zambia e Tanzânia) e outros países, com base na resolução 435 da ONU. Pediu ainda um embargo de armas contra a África do Sul.

A Comunidade «afirmou o direito dos povos a determinarem o seu destino sem interferência externa», citando os casos do Afeganistão, Angola, Camboja e Polónia.

Por outro lado, disse-se disposta a «apoiar países da Comunidade com problemas especiais», como Belize, Chipre e Guiana.

O encontro serviu ainda para que os chefes de governo presentes apoiassem «um início imediato das negociações globais sobre questões Norte-Sul», pronunciando-se «fortemente contra o proteccionismo» e a favor do encontro ministerial do GATT (Acordo Geral sobre Comércio e Tarifas).

Peritos da Comunidade Britânica irão fazer um «relatório sobre a protecção às exportações dos países em desenvolvimento», destinado ao encontro do GATT.

A Comunidade apelou «para recursos multilaterais para o desenvolvimento da energia, com apoio à filial de energia do Banco Mundial».

A Comunidade Britânica pronunciou-se a favor do direito á autodeterminação do território francês do Pacífico, Nova Caledónia. A Austrália, por seu lado, ofereceu-se para ajudar os países mais pequenos do Pacífico nas suas representações na ONU.

Depois de ter deixado morrer 10 grevistas da fome

Governo inglês cede às principais reivindicações dos presos de Long Kesh

O Governo britânico deu ontem satisfação a uma boa parte das cinco reivindicações dos detidos republicanos irlandeses da prisão de Long Kesh onde, no princípio da semana, terminou a campanha de greves da fome.

Depois de dez dos detidos terem morrido, devido à greve da fome que observaram em apoio das suas reivindicações, o Governo de Londres veio finalmente autorizar que os presos usem a sua própria roupa, em vez dos uniformes prisionais.

Por outro lado, os detidos alcançaram o direito a uma remissão de pena igual a metade das respectivas condenações, na condição de respeitarem o novo regime prisional durante os próximos três meses. Isto significa que 150 presos do IRA e do INLA, assim como 20 mulheres detidas em Armagh poderão ser libertados no fim do ano por terem já cumprido mais de metade das suas penas.

Os detidos terão de trabalhar, ao contrário do que exigiam, embora a noção de trabalho deva ser alvo de uma «interpretação flexível», declarou o secretário de Estado inglês para a Irlanda do Norte, James Prior.

Quanto ao direito de livre associação, exigida pelos presos, ser-lhes-á conferido sob certas condições, para o que serão arranjados locais de encontro para o efeito, em cada «Bloco H» da prisão.

Segundo Prior, estas medidas destinam-se a «sarar feridas e diminuir a tensão» na prisão, após o abandono da greve da fome.

Os grevistas que interromperam o seu jejum e os dez que morreram devido à intransigência do Governo britânico em conceder-lhes precisamente o que agora acaba de lhes conceder, exigiam cinco alterações nas suas condições de detenção: o direito de utilizarem as suas próprias roupas, o direito de associação livre, o direito de receberem mais visitas e correio, de não trabalharem e de beneficiarem de remissões de pena.

Reacção do Sinn Fein

O Exército Republicano Irlandês, (IRA) considerou ontem que as mudanças registadas na política prisional britânica se deveram aos esforços dos presos republicanos.

Gerry Adams, vice-presidente do Sinn Fein, a ala política do IRA, comentou as reformas ontem anunciadas, fazendo notar que «mais uma vez, as mudanças na política prisional britânica foram conseguidas devido aos esforços dos prisioneiros políticos republicanos».

O primeiro mártir de Long Kesh

Acrescentou, no entanto, que ainda «está para se ver» se as reformas ontem anunciadas pelo secretário britânico para a Irlanda do Norte, James Prior, são suficientes para fazer terminar a luta dos nacionalistas detidos nos blocos H da prisão de Long Kesh.

Segundo Gerry Adams, cabe aos 400 nacionalistas detidos na prisão de segurança máxima que se recusam há 4 anos a vestir uniformes prisionais decidir se o pacote de medidas anunciado por Prior é ou não aceitável.

Entretanto, o cardeal Tomas O'Fiaich, primaz católico de toda a Irlanda, comentou as medidas agora tomadas dizendo que «o direito de os prisioneiros usarem sempre as suas próprias roupas é o reconhecimento completo da dignidade humana e deverá aliviar a situação nas cadeias».

Diferente foi a reacção do padre extremista protestante Ian Paisley para quem as reformas constituem «uma completa cedência a todos os que se empenharam na campanha de assassínios contra a comunidade protestante».

Ministério da Defesa denuncia em Luanda

Tropas racistas preparam nova invasão de Angola

Tropas sul-africanas e «fantoches angolanos» estão a concentrar-se na base de Enana, na Namíbia, para «novo ataque de envergadura a Ondgiva, no Cunene, para ali instalar os bandos fantoches seus protegidos», indica um comunicado ontem distribuído pelo Ministério angolano da Defesa.

O comunicado refere as actividades das forças sul-africanas entre 18 de Setembro e 2 de Outubro, e salienta que, 40 dias depois da invasão sul-africana, as «acções armadas de agressão» foram incrementadas e «aumentada a ocupação de áreas do país com tropas terrestres» de Pretória.

Entre meados de Setembro e princípios de Outubro registaram-se 30 violações do espaço aéreo em Cahma, Tchibenda, Xangongo, Ngiva, Mongua, Evale, Mupa, Chivemba, Kiteve, Mulongo, Peu-Peu, Anhaca, Virei, Espinheira e Baía dos Tigres – diz o comunicado.

O Exército sul-africano, por seu lado, atacou Xangongo, Mohngua e Ngiva com apoio de blindados, tropas helitransportadas, cães e cavalaria.

Essas forças, frisa o comunicado, estão concentradas, principalmente, em Namucilungo Xangalala, Mufico, Mahuengue, Chilandula, Namacunde, Chana Amunuei e em Cuamato.

«A partir destas posições – observa o documento – o inimigo racista sul-africano desencadeia uma série de acções bárbaras contra populações indefesas, assassínios e queima casas indiscriminadamente».

Nos últimos dias de Setembro, os sul-africanos atacaram e reocuparam Xangongo e Mongua, «controlando assim todas as vias que ligam Xangongo/Peu-Peu, Humbe, Catequero, Mongua, Cuamato, Namacunde, controlam também o Aeroporto de Xangongo e a passagem sobre o rio Cunene com tropas helitransportadas, carros-patrulha e tropas protegidas pela Aviação».

Entretanto, termina o comunicado «as FAPLA (Forças Armadas Populares para a Libertação de Angola) continuam a combater duramente pelo controlo das cidades de Ngiva, Mongua e Xangongo».

Kowait queixa-se do Irão junto do Conselho de Segurança

O Kuwait acusou o Irão de repetidos ataques aéreos contra o seu território e, numa carta ontem divulgada nas Nações Unidas, pediu ao presidente do Conselho de Segurança que ajude a pôr-lhes fim.

«A Força Aérea iraniana atacou as fronteiras e posições do Kuwait diversas vezes. O Governo do Kuwait desejaria que tomasse medidas com vista a pôr fim a tais incidentes», afirma a carta enviada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, do Kuwait, Sabah Al-Sabah, ao embaixador espanhol e presidente do Conselho de Segurança em Outubro, Jaime de Pinies.

O Irão, acrescenta, «detém a total responsabilidade por quaisquer consequências da persistência de tais incidentes».

Teerão desmentiu tais ataques, mas Al-Sabah insistiu em que eles têm ocorrido repetidamente desde a eclosão da guerra entre o Irão e o Iraque.

O que ainda torna mais grave a situação, referia a carta, é que os ataques aéreos «atingiram instalações civis no interior do território do Kuwait», nomeadamente o complexo petrolífero de Aleish.

Espanha

Comissão parlamentar iniciou discussão da adesão à NATO

A comissão de Negócios Estrangeiros da Câmara Baixa do Parlamento espanhol iniciou ontem o debate sobre o pedido do Governo para a adesão à Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO).

O pedido, fortemente contestado pelos partidos de esquerda, necessita da aprovação da comissão antes de enfrentar uma sessão especial da Câmara para decidir se a Espanha deve ou não pedir a integração na NATO, tornando-se assim o décimo sexto membro da aliança.

A comissão é composta por representantes de todos os grupos parlamentares e visa tomar uma decisão sobre o pedido do Governo após discutir as 34 emendas sugeridas pelos socialistas e comunistas.

Socialistas e comunistas afirmam que a entrada da Espanha para a NATO quebrará o actual equilíbrio militar leste-oeste, pondo assim em perigo a paz mundial.

Caso a comissão de Negócios Estrangeiros conceda luz verde ao pedido do Governo, então o primeiro-ministro Calvo Sotelo não deverá enfrentar qualquer oposição à passagem do seu plano na Câmara Baixa, possivelmente já na próxima semana.

O Governo dispõe de 165 dos 350 lugares da Câmara e conta ainda com o apoio da coligação conservadora democrática de Manuel Fraga Iribarne e da minoria catalã, o que assegura a passagem do projecto.

Desde 1953 que a Espanha está ligada à NATO através de um acordo bilateral com os Estados Unidos, que expirou a 23 de Setembro e foi prorrogado por seis meses tendo em conta os planos espanhóis de adesão à Aliança.

ATENÇÃO NOIVAS E DONAS DE CASA

OS GRANDES ARMAZÉNS

JOFRAMA

ANUNCIAM PARA O DIA 19 DE OUTUBRO A ABERTURA DE UMA NOVA SECÇÃO!

ALCATIFAS E REVESTIMENTOS A PREÇOS DE FÁBRICA E COM ENTREGA IMEDIATA.

★ REVESTIMENTOS PLÁSTICOS
★ CARPETES
★ PASSADEIRAS
★ TAPETES
★ PAPEL DE PAREDE
★ VARÕES PARA REPOSTEIROS (EM MADEIRA E METAL)
★ MÁQUINAS PARA LAVAR CARPETES
★ ACESSÓRIOS PARA CASA DE BANHO

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA
EM LISBOA NA RUA DA MADALENA 215 TEL: 860646

LISBOA — PORTO — VISEU — AVEIRO —
ÉVORA — V.N. FAMALICÃO

DESPORTO

Selecção treina sem convencer

No Estádio do Restelo, a selecção nacional de futebol treinou ontem, perante o Belenenses, numa sessão que teve 85 minutos de duração e se caracterizou por três golos de Jordão e um de Romeu. Eis como alinharam as equipas:

Belenenses: Jacinto João; Sambinha, Tozé, Alhinho e Eurico; Vítor Gomes (Paulo Ferreira, 60 m), Carlinhos (Luís Horta, 2.º tempo) e Baltasar (Osvaldo, 2.º tempo); Avelar (Toni, 61 m), Pinto da Rocha e Djão (Cepeda, 2.º tempo).

Selecção: Bento (Amaral, 61 m); Gabriel, Humberto, Eurico (Dito, 62 m) e Pietra; Carlos Manuel (Sousa, 55 m), Shéu (Teixeira, 62 m), Romeu e Chalana; Nené (Costa, 55 m) e Jordão.

Entretanto, a Federação comunicou à FIFA que os cinco jogadores a acrescentar à lista dos 17 que estão concentrados (os que jogaram ontem e ainda Manuel Fernandes) são: Matos, Artur, Eliseu, Oliveira e Inácio.

Perante um Belenenses extremamente cuidado (o dedo do jovem técnico Artur Jorge) a selecção valeu pelo brilho de Romeu (excelente), dos laterais Pietra e Gabriel é da actividade de Jordão, pois, três dos seus quatro tentos foram obtidos em nítida situação de fora de jogo... Nota-se, no bloco escolhido por Juca, a falta de um ordenador: que não poderá ser Alves (lesionado) mas que está na bancada, chama-se Oliveira e, talvez por especial deferência do seleccionador e dos seus consultores directos, lá conseguiu entrar na lista dos 22 fifeiros, o que já é meio caminho andado para estar com a camisola das cinco quinas no jogo com a Suécia, fundamental para as aspirações portuguesas de presença na fase final do campeonato mundial.

Eurico, Nené, Gabriel, Jordão, Romeu e Humberto Coelho (em cima), Bento, Pietra, Chalana, Shéu e Carlos Manuel

Selecção escocesa

Com vista ao jogo que, a 14 do corrente, vai disputar com a Irlanda do Norte, o seleccionador escocês Stein convocou os seguintes jogadores: Alan Rough, Billy Thomson, Alex Gray, Alan Hansen, Stwart Kennedy, Alex McLeish, Willie Miller, Ray Stewart, David Narey, Asa Hartford, Grame Souness, Gordon Strachan, John Wark, Kenny Dalglish, Steve Archibald, David Provan, John Robertson e Joe Jordan.

Selecção sueca

Por seu turno, estão indicados os futebolistas da selecção sueca que vem actuar perante Portugal. Guarda-redes: Thomas Ravelli e Thomas Wernesson; os defesas Stig Fredriksson, Glenn Hysen, Bo Boerjesson, Ingemar Earlandsson, Adreas Ravelli e Greger Hallen; médios: Hasse Borg, Kalle Bjoerklundn, Peter Nilsson, Tony Persson e Robert Prytz; avançados: Bjoern Nilsson, Tommy Holmgren, Jan Svensson, Soeren Boerjesson e Thomas Larsson. Suplentes: Bernt Ljung, Johnny Gustavsson, Sven Dahlqvist, Ralf Edstroem.

Árbitros «europeus»

Foram já designados os árbitros que vão dirigir os encontros da 2.ª eliminatória das taças europeias. Os jogos em que intervêm equipas portuguesas terão os seguintes árbitros: Benfica -Bayern, Vautrot (França) e Casarini (Itália); FC Porto - Roma, Prokop (RDA) e Palotai (Hungria); Southampton - Sporting, Fredericksson (Suécia) e Renglli (Suíça); Valência - Boavista, Ponnet (França) e Christou (Checoslováquia). António Garrido foi designado para dirigir o Velez - Lokomotiv, de Leipzig, enquanto Marques Pires arbitrará o Neuchatel - Malmoe.

Calendário muda

Foi alterado o calendário de vários jogos da próxima jornada dos campeonatos nacionais de futebol (excepto da primeira divisão que está suspenso).

ANTECIPAÇÕES PARA SÁBADO, III Divisão: Paços de Brandão-Lourosa, Bucelenses-Loures e Vitória de Lisboa-Os Oliveirenses, todos às 15. JUNIORES: Vildemoinhos-Boavista, às 16; Anadia-União de Coimbra, às 15; Buarcos-Mortágua às 15; Estrela de Portalegre-Cartaxo, às 16; Marinhense-Campomaiorense, às 15; Vitória de Setúbal-Torralta, às 15; Juventude-Desportivo de Beja, às 15; Almada-Lusitano de Évora, às 15 e 30

Jordão: um toque de classe

Taça da Liga inglesa

Resultados dos jogos da 1.ª «mão» da eliminatória da Taça da Liga inglesa de futebol: Aldershot - Wigan, 2-2; Barnsley -Swansea, 2-0; Birminghan -Nottingham Forest, 2-3; Bristol Rovers - Northampton, 1-2; Carlisle - Bristol City, 0-0; Colchester - Cambridge, 3-1; Doncaster -Crystal Palace, 1-0; Everton -Coventry, 1-1; Grimsby - Watford, 1-0; Huddersfield - Brighton, 1-0; Luton - Wraxham, 0-2; Middlesbrough - Plymouth, 2-1; Millwaal - Oxford, 3-3; Oldham -Newport, 1-0; Preston - Leicester, 1-0; Queens Park Rangers -Portsmouth, 5-0; Sheffield United - Arsenal 1-0; Shresbury -West Bromwinch, 3-3; Southampton - Chelsea, 1-1.

Campeonato francês

Resultados da 13.ª jornada do campeonato francês: Monaco -Bordeaux, 0-1; Sochaux - Auxerre, 5-0; Sainte Etienne -Nancy 2-1; Brest - Nantes, 1-2; Laval - Lille, 2-0; Tours - Bastia, 4-0; Paris Saint Germain - Valenciennes, 4-0; Metz - Lyon, 1-0; Strasbourg - Montepellier, 0-0; Lens - Nice, 1-0.

Classificação: 1.º Bordeaux, 19 pontos; 2.º Sochaux, 18; 3.º Saint Etienne, 17; 4.º Mónaco, 16; 5.º Laval e Brest, 15; 7.ºs Lille, Nantes, Paris Saint Germain, Bastia, 14; 11.º Tours, 13; 12.ºs Nancy e Lyon, 12; 14.º Valenciennes, 11; 15.º Strasbourg e Montepellier, 10; 17.º Metz, 9; 18.º Auxerre, 8; 19.º Lens, 7; 20.º Nice, 6.

Juca no centro das interrogações: quando teremos Oliveira no «team» de todos nós?

Mundial Júnior

O Egipto derrotou a Alemanha Federal (por 2-1) em jogo da 2.ª jornada do Campeonato Mundial de Futebol Júnior, disputado em Adelaide (Austrália). Em Melbourne, no Grupo B, a Roménia derrotou (por 1-0) a Coreia do Sul. Em Adelaide, para o Grupo C, Estados Unidos e Qatar empataram a um golo.

Classificação actual no Grupo A:

	J	V	E	D	G	P
Qatar	2	1	1	0	2-1	3
Uruguai	1	1	0	0	3-0	3
EUA	2	0	1	1	1-4	1
Polónia	1	0	0	1	0-1	0

Grupo B:

	J	V	E	D	G	P
Roménia	2	1	1	0	2-1	3
Coreia do Sul	2	1	0	1	4-2	2
Brasil	1	0	1	0	1-1	1
[illegible]	1	0	0	1	1-4	0

Grupo C:

	J	V	E	D	G	P
Egipto	2	1	1	0	4-3	3
RFA	2	1	0	1	2-2	2
Espanha	1	0	1	0	2-2	1
México	1	0	0	1	0-1	0

"Bronca" no Salgueiros

O presidente salgueirista Afonso Martins demitiu os directores do Departamento de Futebol senior do clube, Joaquim Ramalho e José Vieira. Afonso Martins declara que, simultaneamente com o vice-presidente da colectividade (Júlio Lima) chefiará o Departamento de Futebol, adiantando que vão ser levantados inquéritos aos futebolistas profissionais Armando, Luís Pereira, Barradas e Jorge Oliveira.

Quanto aos directores demitidos, Afonso Martins garante que ambos «foram ultrapassados pela grave situação que se gerou na equipa senior onde alguns jogadores se mostraram indisciplinados».

QUADROS TÉCNICOS

EMPRESA PORTUGUESA COM PROJECTOS INDUSTRIAIS E AGRO-INDUSTRIAIS NO ESTRANGEIRO, NECESSITA COLABORAÇÃO DOS SEGUINTES QUADROS TÉCNICOS QUALIFICADOS PARA ESTUDOS, IMPLEMENTAÇÃO E DIRECÇÃO DOS PROJECTOS ONDE DESENVOLVA A SUA ACTIVIDADE

4 ECONOMISTAS
6 ENGENHEIROS FABRIS
5 AGRÓNOMOS
3 VETERINÁRIOS
4 TÉCNICOS ORGANIZAÇÃO
2 TÉCNICOS INFORMÁTICA
6 CONTABILISTAS
4 GESTORES DE STOCKS

CONDIÇÕES DE REMUNERAÇÃO E OUTRAS REGALIAS CORRESPONDENTES À EXPERIÊNCIA E QUALIFICAÇÃO DOS CANDIDATOS.
ENVIAR CURRICULUM DETALHADO E INDICAR CONDIÇÕES PRETENDIDAS.
RESPOSTA AO NR. 7101 DESTE JORNAL.

EDUCADORA INFÂNCIA E AUXILIAR
ADMITEM-SE, ENTRADA IMEDIATA
INSTITUIÇÃO DE ST.º ANT.º CAVALEIROS
TRATA: 9830319

DIRECTOR
EMPRESA COM ACTIVIDADES EM MOÇAMBIQUE PRETENDE COLABORADOR QUALIFICADO — ECONOMISTA OU ENGENHEIRO — PARA EXERCER AS FUNÇÕES DE DIRECTOR RESIDENTE.
INFORMAÇÕES DETALHADAS E CONDIÇÕES PRETENDIDAS DEVERÃO SER REMETIDAS AO N.º 7102 DESTE JORNAL.

BATAS ESCOLARES
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D — 1100 — Rua Infantaria 16, 55-C — 1300 LISBOA

Em OLHÃO o Diário de Lisboa esta a venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

PUB.

Sindicato dos Ferroviários do Centro

MOÇÃO

— Considerando que a unidade dos trabalhadores é fundamental para a defesa dos nossos legítimos interesses.

— Considerando que a tentativa da formação de sindicatos paralelos em nada serve os nossos interesses, antes pelo contrário nos enfraquece e nos lança à mercê dos capitalistas exploradores e opressores.

— Considerando que neste momento existe mais uma tentativa para a formação dum Sindicato de Estações a saldo comprovado dos interesses dos partidos e forças reaccionárias representados no Governo «AD» designadamente o PSD (PPD)

Os delegados sindicais de Sindicatos dos Ferroviários do Centro reunidos em plenário no auditório do Centro de Formação no Entroncamento em 30/9/81.

DECIDEM:

1 — Repudiar por todos os meios ao nosso alcance o divisionismo no seio dos trabalhadores.

2 — Repudiar energicamente a tentativa da formação do sindicato de Estações e o envolvimento de todos os inimigos dos trabalhadores nesta acção divisionista e bem assim repudiar energicamente os seus promotores.

3 — Que todos os delegados sindicais alertem os trabalhadores em geral para a tentativa das forças de direita e reaccionárias, concretamente o PSD (PPD), que mais não querem do que aproveitarem-se da falta de informação correcta dos órgãos respectivos que controlam, que mais não visam que servindo-se dos trabalhadores, que reprimem e enganam, dividi-los para depois melhor nos vencerem.

Aprovada c/2 abstenções

NOTA: Esta moção foi, também, aprovada numa reunião do Sector de Estação, efectuada no Entroncamento no dia 1-/10/81, com 1 voto contra e 6 abstenções.

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA - Dep de Confecções
Av João XXI 5-D - 1100 (Metro Areeiro) - Rua Infantaria 16-55-C - 1300 LISBOA

Sindicato Livre dos Pescadores

CONVOCATORIA

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato Livre dos Pescadores, nos termos da alínea i), Art.º 31.º dos Estatutos, convoca todos os sócios para a Assembleia Geral Eleitoral, a realizar em 30/10/81, com início às 17 horas e encerramento às 22 horas do mesmo dia, cuja Ordem de Trabalhos terá um único ponto: ELEIÇÃO DOS NOVOS CORPOS GERENTES DO SINDICATO PARA O TRIÉNIO 1982/1984.

As eleições funcionarão com as seguintes mesas de voto:

Lisboa: na sede do Sindicato;
Montijo, Costa Caparica, Ericeira e Nazaré: nas Secções Sindicais;
Setúbal: na Lota.

Camarada, comparece e participa.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Pel' A Direcção
António Marinho

Assembleia Distrital de Santarém

M O Ç Ã O

Proposta Governamental de Alteração à Lei das Finanças Locais

Considerando que a proposta do Governo (Secretaria de Estado da Administração Regional e Local) sobre a alteração da Lei das Finanças Locais não compreende os justos anseios das populações — autonomia financeira — e, pelo contrário, procura destruir uma Lei — 1/79 — que nem sequer chegou a ser cumprida integralmente (corte de verbas; subsídios às autarquias em caso de calamidade pública, etc.).

Considerando que ao remeter para o Governo toda a regulamentação — quer dizer, que automaticamente este está autorizado a utilizar o compadrio e o favoritismo na distribuição de verbas.

Ao fixar as taxas municipais o Governo está a intrometer-se seriamente na autonomia municipal.

Ao acabar com o Fundo de Equilíbrio Financeiro esta proposta mais não visa do que asfixiar as Autarquias mais desfavorecidas, aprovando cada vez mais as distorções entre os Municípios pobres (rurais) e ricos (mais industrializados).

A não definição das percentagens das verbas a afectar do OGE para as Autarquias, mais esclarece o carácter centralizador da proposta.

Assim a Assembleia Distrital de Santarém em sua reunião de 29.9.81, deliberou por:

- rejeitar a citada proposta;
- exigir do Governo o cumprimento integral da Lei 1/79, ainda em vigor;
- chamar a atenção de todos os deputados para que aprovem em tempo oportuno uma Lei de Finanças Locais que garanta às Autarquias a autonomia financeira que lhes permitam a resolução dos problemas das populações.

Santarém, 29.9.81

GRANDIOSOS DESCONTOS
no ANIVERSÁRIO
da MAIÚSCULA
Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede, Alcatifas
NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES
SEDE: Praça Paiva Couceiro,1-1100 Lisboa Telefone 846839
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira,4-A Telefone 824849

MUNICÍPIO DE LOURES

CÂMARA MUNICIPAL

CENTRO DE ACTIVIDADES DOS TEMPOS LIVRES

DE ACORDO COM A DELIBERAÇÃO DA CÂMARA, VAI ESTA COMISSÃO ADMINISTRATIVA ENTREGAR À JUNTA DE FREGUESIA DE LOURES, UM CENTRO DE TEMPOS LIVRES, SITUADO EM SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS, PARA CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR.

ESTE CENTRO SERÁ COLOCADO À DISPOSIÇÃO DAS CRIANÇAS COM IDADES COMPREENDIDAS ENTRE OS 6 E 10 ANOS, COM INSCRIÇÕES LIMITADAS.

PARA INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES DEVERÃO OS INTERESSADOS DIRIGIREM-SE ÀS INSTALAÇÕES DO CENTRO DE ACTIVIDADES DOS TEMPOS LIVRES EM SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS, COM O SEGUINTE HORÁRIO; DE 2.ªs-FEIRAS A 5.ªs-FEIRAS DAS 9 ÀS 12 H E DAS 14 ÀS 17 H E ÀS 6.ªs-FEIRAS DAS 9 ÀS 12 H E DAS 14 ÀS 20 H.

O VOGAL DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA
Victor Manuel da Conceição Santos

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA BRANDOA

MOÇÃO

— Considerando que o plano de Recuperação da Brandoa-Falagueira não encontrou da parte dos Governos A.D. o mínimo apoio, para a sua implementação.

— Considerando que com esta atitude, o Governo mostra neste campo, como noutros, o mais completo desprezo pela melhoria das condições de vida da população.

— Considerando que a não ser com o apoio do Governo Central é impossível à Câmara Municipal da Amadora levar por diante a recuperação da Brandoa tal como estava planeada devido ao elevado custo da obra (já em 1975 orçamentada em 10 milhões de contos).

A Assembleia de Freguesia da Brandoa, decide:

— Repudiar a actuação do Governo que tão lesiva é dos anseios de toda esta população, responsabilizando-o por tal facto.

— Manifestar junto da Câmara Municipal da Amadora a satisfação pelas decisões ultimamente tomadas de contactar uma equipa (já em funcionamento) para o estudo e planeamento da recuperação possível face à nova situação.

— Mandatar a Junta de Freguesia para que junto da Câmara Municipal da Amadora diligencie para que este trabalho seja tão rápido quanto possível e a população seja informada das suas conclusões.

NOTA: Aprovada por maioria, com uma abstenção e nenhum voto contra

Brandoa, 29 de Setembro de 1981

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA BRANDOA

SAUDAÇÃO

A Assembleia de Freguesia da Brandoa em reunião ordinária de 29 de Setembro de 1981, decidiu:

1 — Saudar fraternalmente todos os moradores do Concelho da Amadora e em especial os residentes na Freguesia da Brandoa, bem como a Comissão Organizadora das Comemorações pelo brilho e dignidade que emprestou à passagem do 2.º Aniversário do Concelho.

2 — Manifestar a sua satisfação pela adesão e identidade verificada entre os Munícipes e os Autarcas que dia a dia tentam que cada Aniversário que passa seja um motivo de satisfação pelas melhorias conseguidas no ano transcorrido.

3 — Declarar o seu orgulho pela forma como a nossa Freguesia se fez representar no desfile de encerramento das Comemorações, onde pela quantidade, variedade e qualidade deixaram bem vincado o nome da Brandoa nesta data de particular significado.

4 — Manifestar a todos os Clubes, Colectividades, Cooperativa, Grupos, Ranchos, Teatro, Associação de Pais, Comissão de Reformados e Comissões de Moradores o reconhecimento deste órgão pela adesão manifestada.

5 — Saudar o executivo Camarário pelo esforço desenvolvido para a concretização dos muitos problemas que o Concelho herdou exortando-o a não desfalecer e a continuar esta importante obra, apesar das dificuldades existentes, conscientes que o trabalho, honestidade e competência vencerão muitos dos escolhos colocados no caminho.

NOTA: Aprovada por unanimidade.

Brandoa, 29 de Setembro de 1981

VENDE-SE CONJUNTO
MÁQUINAS LAVAR E SECAR
ROUPA MARCA GENERAL ELECTRIC
HEAVY DUTY
TEL. 2867817

PINHAL NOVO

ALFREDO PENEQUE

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, genro, netos e restante família, participam que amanhã, dia 8, pelas 16H30M na Igreja Paroquial do Pinhal Novo será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto, bem assim às que o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

TRATOU:
AGÊNCIA TAVARES
TEL. 2390189 — MOITA

DESPORTO

Alves: futuro decide-se esta tarde

Esta tarde (18 e 30) no Estádio da Luz, joga-se o futuro mais imediato de João Alves: processa-se, a pedido expresso do jogador, uma junta médica que vai analisar radiografias e análises recolhidas em Lisboa e no Porto, de molde a poder ser estabelecido um seguro diagnóstico em relação à doença que aflige o «luvas negras», e, precedendo o Suécia-Portugal, atingiu fase mais aguda no período final do jogo que os benfiquistas realizaram (com vitória) perante o União de Leiria, no municipal leiriense.

Alves, que progressivamente aumenta as queixas de uma dor na perna direita, que tem maior intensidade quando ele muda de velocidade ou logo após um esforço mais prolongado, esteve largo tempo entregue aos cuidados do Departamento Médico do Benfica mas, como não encontrasse melhoras, procurou o massagista Manuel Marques e do dr. Camacho Vieira, para ser observado e fazer c tratamento mais adequado e mais rápido, de molde a poder voltar rapidamente aos relvados. Mas, os diagnósticos chocam-se: logicamente preocupado em relação ao futuro, sem poder treinar e até sem ir ao Estádio da Luz nos últimos dias, por obra (pensa o futebolista) de **um mal entendido nas relações com o presidente benfiquista Fernando Martins,** João Alves solicitou uma decisiva junta médica que terá hoje, além da presença dos clínicos do seu clube, ainda o dr. Camacho Vieira (médico da selecção portuguesa) e um abalisado especialista nortenho, que se desloca a Lisboa expressamente para emitir o parecer sobre um caso que tem provocado certa **onda** em determinado sector da opinião pública, fruto da projecção e valor do futebolista e da **colisão** quase frontal que o opõe aos elementos do Departamento Médico da «águia».

Segundo fonte altamente qualificada, João Alves poderá ter uma pequena lesão na coluna, a carecer de um tratamento diferente do que lhe tem sido feito, de molde a libertar a afecção que toca no músculo da perna direita. O popular e credenciado centro-campista do Benfica, que alguns adeptos do seu emblema chegaram a colocar em causa, atribuindo-lhe **desinteresse** em certos jogos, quer desfazer, de uma vez por todas, o imbróglio em que está colocado, embora sinta a consciência perfeitamente tranquila: foi retirado de campo (por Baroti) no intervalo do jogo dos **encarnados** nas Antas e também não foi escalado para o duelo na Amora, os dois encontros que os benfiquistas perderam no corrente campeonato. Por outro lado, teve várias exibições apenas possíveis após infiltrações que tentaram amortecer as suas dores mas (diz) **chegou a hora de encarar a sério o tratamento de uma lesão que pode, se não for imediatamente debelada, comprometer todo o meu futuro.** Alves, que está completamente entregue à tarefa de pronto restabelecimento e rápido regresso ao serviço da selecção nacional e do Benfica, confia no veredicto da junta médica desta tarde: o futebol português, que não pode dispensar o seu estratego das luvas pretas, espera agora a hora de reaparecimento do futebolista que na época transacta, com o golo que bateu o Porto, teve parte fundamental na conquista do título nacional para a sua entidade patronal.

Meninas ao pontapé levam isso a sério

O seleccionador português de futebol feminino afirmou que o jogo França-Portugal «terá tanta responsabilidade como o próximo Portugal-Suécia». Sousa Ribeiro, que é também treinador do Boavista, diz que fez sentir às jogadoras portuguesas que «o encontro particular com a França, no Parque dos Príncipes, a 24 deste mês, terá que ser encarado com a máxima seriedade, já que se trata do prestígio e da projecção do nosso futebol além-fronteiras. Este primeiro jogo internacional da selecção portuguesas (sublinhou) pode projectar o futebol feminino, não só em Portugal, como fundamentalmente no estrangeiro. Nesta hora de arranque é necessário encarar este desafio com a mesma responsabilidade, como se se tratasse de um outro da equipa senior masculina em fase de qualificação para o mundial.»

A selecção portuguesa de futebol feminino fez o primeiro treino de conjunto no relvado secundário do Estádio das Antas (Porto). Ontem, nos terrenos anexos ao Estádio do Bessa, houve uma sessão de preparação física, seguida de uma outra de técnica individual, com a ausência das atletas do União de Coimbra (Aurora e Adelaide). Sousa Ribeiro garante que estas vagas serão preenchidas dentro de 24 horas. Das 22 atletas agora em estágio apenas 16 irão a Paris. Pelos vistos, o seu técnico está a tentar colocar as moças futebolistas num plano de combatividade que apenas se coaduna (e aceita) no alto profissionalismo masculino...

Legião estrangeira invade basquetebol italiano

Vinte e sete jogadores norte-americanos e um jugoslavo, cujos contratos totalizam 2,4 milhões de dólares (cerca de 145 milhões de escudos) alinham no campeonato italiano de basquetebol, iniciado no último domingo. A presença de «estrelas» do basquetebol profissional dos Estados Unidos é motivo de esperança local para o aumento da qualidade de um basquetebol, já bastante evoluído na Europa.

Na Itália, o basquetebol é a modalidade de maior assistência depois do futebol e os «ases» estrangeiros que vão actuar nas equipas italianas são tidos como excelentes chamarizes para as bilheteiras dos jogos. Mas a «legião estrangeira» no basquetebol italiano ainda inclui 28 norte-americanos em equipas da 2.ª Divisão nacional, num total de contratos que atingiu 1,6 milhões de dólares (cerca de dez milhões de escudos). Os jogadores mais «caros» da temporada foram Sidney Wicks e Spencer Haywood, com contratos de 200 000 dólares (cerca de 12 milhões de escudos) cada, com o Carrera de Veneza, da 1.ª Divisão. Wicks (32 anos) jogou pela Universidade da Califórnia e Boston e San Diego. Estreia-se no campeonato italiano, de 14 equipas, cujo ponto alto é a fase final por eliminatórias entre as melhores classificadas. Haywood terá a sua 2.ª época no Carrera, equipa que liderou na passagem da 2.ª para a 1.ª Divisão.

Em recente entrevista, Haywood declarou que os basquetebolistas norte-americanos gostam de vir para Itália porque este é o mais rico mercado europeu da modalidade e **porque ao mesmo tempo que se joga um basquetebol de grande nível não se sente o tipo de pressão dos torneios profissionais dos Estados Unidos.**

Mas, se as equipas italianas recrutam muitos norte-americanos, mantêm em geral treinadores nacionais: a única excepção é Dan Peterson, um treinador do Estado de Illinois, que de há muito orienta a equipa do Milão, onde alinha o mais dispendioso jogador italiano, Dino Meneghin, o único basquetebolista italiano que recebe ofertas das equipas profissionais dos Estados Unidos e foi transferido do Varese para Milão por metade do dinheiro conseguido por Wicks e Haywood.

Colectividades

Clube Sportivo de Pedrouços

Continuando fiel à máxima **Praticar e propagar a Natação é um dever de todo o bom português,** o Clube Sportivo de Pedrouços prossegue na sua missão de servir a modalidade da natação, tarefa que dista dos anos vinte, quando, por favor do grande desportista náutico Charles Henri Black (o saudoso «Pai Black»), montou, na então concorrida e selecta praia de Pedrouços, uma jangada servida de todos os requisitos para o ensino da natação e depois continuou na sua piscina: primeiramente de 16 metros, e mais tarde de 25 metros, construções só possíveis graças a dois grandes desportistas e homens de acção: Luís Alves Miguel e Luís António Rosa, a quem o clube ficou eternamente reconhecido.

Esta sua actividade só sofreu um interregno, quando, por virtude de uma demanda com o senhorio, o Pedrouços, esteve privado de utilizar as suas instalações.

Hoje, em que a questão com o senhorio volta a ser motivo de preocupação, um único anseio anima e domina os dirigentes da colectividade e a sua massa associativa: o da construção das novas instalações em terreno próprio (adjacente) cujo projecto se acha aprovado desde 1974, e a manutenção da sua actual piscina de 25x10 metros. Para tanto, conta o Pedrouços com a alta compreensão e o espírito de justiça das entidades superiores.

A primeira reunião dos organismos das Apostas Mútuas Totobola e Loto, dos países de língua latina iniciou-se num hotel, em Lisboa, e prolonga-se até amanhã. Trinta e quatro representantes das organizações estatais e paraestatais das Apostas Mútuas Desportivas, Lotarias e Loto participam nesta reunião de âmbito internacional. Presentes, para além dos representantes de Portugal, ainda Itália, Espanha, França, Brasil, México e Equador

Placard

Totobola: prémios

Seis apostadores do Totobola acertaram em 13 resultados no concurso de domingo. Cada totalista receberá um prémio de 2 352 105 escudos. Os serviços de escrutínio apuraram 239 apostas com 12 resultados certos, cabendo a cada uma o montante de 59 049 escudos.

MICROSCÓPIO

Hóquei: Sporting batido

Resultados da 2.ª jornada do «Torneio de Abertura» da Associação de Patinagem de Lisboa: Sporting - Benfica, 0-1; Sesimbra - Cascais, 7-1; Académica da Amadora - Belenenses, 2-2; e Oeiras - Alenquer e Benfica, 5-1. Classificação: 1. Sesimbra e Benfica, 6 pontos; 3. Amadora e Belenenses, 5; 5. Oeiras, 4; 6. Alenquer, Sporting e Cascais, 2.

Basquetebol: Benfica vencido

O Benfica perdeu, no Pavilhão da Luz com o Hellas Gent (Bélgica), por 83-81 em jogo da 1.ª «mão» da 1.ª eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças de basquetebol. O jogo da 2.ª «mão» disputa-se dia 13 na Bélgica. O vencedor da eliminatória defronta a equipa checoslovaca do Inter de Brastislava.

Boxe: asilo político

O treinador da equipa nacional romena de pugilismo, Karol Pavel Menczel, pediu asilo político às autoridades austríacas. Menczel chegou a este país vindo de Pula (na Jugoslávia) onde dirigiu a equipa, romena durante os Jogos Balcânicos. Fontes austríacas afirmaram que o treinador declarou desejar continuar a sua actividade no pugilismo, se lhe derem essa oportunidades na Áustria.

Xadrez: zonal

Dois empates e duas derrotas foram os resultados alcançados pelos xadrezistas portugueses nas jornadas iniciais do Torneio zonal a decorrer em Decici (Jugoslávia). Na 1.ª sessão, António Fernandes e José Pereira dos Santos empataram, respectivamente, com Rukavina e Rajkovic (ambos da Jugoslávia), enquanto Jorge Guimarães perdeu com o também jugoslavo Ivkov.

Na 2.ª sessão, Razik (Egipto) derrotou Fernandes, enquanto as partidas Rukavina - Guimarães e Santos-Ivokov foram suspensas. O zonal, etapa inicial do novo ciclo do Campeonato Mundial Absoluto, integra 20 xadrezistas de oito países. Participam no torneio sete jogadores da Jugoslávia, três da Grécia, Portugal e Itália e um de Malta, Chipre, Turquia e Egipto.

Ensinar ciclismo

A Federação de Ciclismo leva a efeito o 1.º curso nacional para treinadores: entre 29 e 31 do corrente, no Centro de Formação de Lamego (representantes de clubes do Porto, Aveiro, Braga e Vila Real) e entre 5 e 7 de Novembro (no ISEF, Lisboa) para os interessados de Faro, Santarém e Associação do Sul. Karl Ziegler, treinador nacional de estrada na RFA, é o chefe do curso.

As inscrições para este curso são gratuitas. A Federação Portuguesa de Ciclismo considera o alto significado deste empreendimento, e assim, a expensas suas, alojará um representante por cada clube inscrito e em actividade, cuja área periférica relativamente à sede dos clubes vá além de 50 km do local do curso. Relativamente aos representantes dos clubes cuja sede se situe a menos de 50 km do local do curso, a F. P. C. obriga-se ao pagamento dos almoços.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A Absolvição" de Ulu Grosbard

FICHA:
Título original: True Confessions
Realização: Ulu Grasbard (USA-1981)
Argumento: John Gregory e Joan Didion
Fotografia: Owen Roizman
Cenários: Stephen Grimes (**production designer**), Steward Campbell (**art director**).
Música: Bill Conti
Montagem: Lynzee Klingman.
Interpretação: Robert de Niro (**Desmond Spellacy**), Robert Duvall (**Tom Spellacy**), Burgess. Meredith (**Seamus Fargo**). Charles Durning (**Jack Amsterdam**), Cyril Cusak (**cardeal Danaher**), etc.
Distribuição em Portugal: Rank/United Artists
Cinemas: São Jorge – sala 3 e ABCine – sala B
Classificação: Interdito a menores de 13 anos.

O cinema americano nunca foi um sistema de ficção dotado de um rosto inequívoco. A sua vitalidade vem-lhe também dessa capacidade de não se entireiçar em vagas, de cultivar espaços de manobra, de produzir filmes suficientemente singulares para garantir uma reprodução. Por outro lado, a cinematografia americana sempre salvaguardou uma memória, sempre assegurou um **feed back** que lhe permite uma aprendizagem, um progresso.

Singular e dotado de uma realimentação sendimentada (uma memória que se transforma) é **Absolvição**, um filme assinado por um cineasta que me é, em absoluto, desconhecido, um filme que retoma duas das mais marcantes realidades «históricas» do cinema americano. um argumento com uma «moral», os actores.

A mise-en-scéne apaga-se, o argumento é um mero pretexto, no centro desta ficção estão os actores e uma muito nítida referência a um cinema que já não há. **A absolvição** faz-se como se fossem os anos 40 mas inoculando essa memória de uma controlada amargura. **O bom pastor** cruza-se com Bogart, o resultado é um filme sem prateleira certa nos cacifos da actual produção americana.

Do filme negro, **A Absolvição** colhe o desencanto, o cepticismo no funcionamento das instituições e do sistema, uma certa ternura perante os humildes e ofendidos. Do cinema com «moral», guarda uma firmeza na delimitação do bem e do mal, a segurança de saber a verdade. Mas a sua problemática, um tanto «fora-de-moda», encontra espessura apenas porque redescobre o filme de actores. De Niro e Duvall preenchem o topo do cartaz (e é interessante verificar como Duvall se move com maior à-vontade que o seu opositor. como lhe conquista cenas numa encenação que não toma De Niro como **pivot** e, portanto, não lhe passa todas as bolas, não se centra no seu personagem), mas é preciso não esquecer o sólido naipe de «secundários» que lhes dão réplica: Burgess Meredith, Charles Durning, Cyril Cusack, Rose Gregorio... Praticamente são os actores que definem e jogam a partida, a câmara de Grosbard dá-lhe apenas espaço e funcionalidade.

É curioso que, neste princípio da década de 80, se produza um filme cujo funcionamento e comercialidade se ancoram somente nos actores, como se, por um lapso, uma certa forma de **star system** reaparecesse (sem que houvesse, propriamente, **stars** mas actores renovados), como se em elipse ficassem vinte anos de cinema de autor.

Relatório da FICC

Movimento cineclubista cresce no Terceiro Mundo e na Europa de Leste

O crescimento do movimento cineclubista nos países do Terceiro Mundo e na Europa de Leste foi a nota dominante dos relatórios apresentados à Assembleia Geral da Federação Internacional de Cineclubes, que no domingo terminou no Estoril.

Tal crescimento regista-se sobretudo em muitos países de regime democrático da América Latina, da Ásia e nos Estados africanos de língua árabe.

Na África Negra o movimento tende a desenvolver-se mas de forma mais lenta, condicionado pela falta de cinematografias próprias e pela inexistência de estruturas de intercâmbio com as produções do resto do mundo.

Os relatórios dos representantes da Europa Ocidental denunciam uma certa estagnação do cineclubismo nesta região com excepção de alguns países, nomeadamente Portugal, Espanha e França.

No entanto, segundo o secretário-geral da FICC, Jean-Pierre Brossard, mais de 11 milhões de pessoas frequentam regularmente os cineclubes no velho continente.

A Assembleia Geral da FICC reelegeu com poucas alterações o seu comité executivo para os próximos dois anos – de novo presidido pelo realizador francês François Truffaut – e decidiu proceder a encontros regionais no Brasil, em Fevereiro de 1982, na Tunísia em Novembro do mesmo ano, especialmente dedicado aos países árabes e africanos, e a seminários e estágios de formação em diversos pontos do mundo.

No próximo Festival de Cinema de Leipzig, República Democrática Alemã, em Novembro a FICC procederá à divulgação do inquérito que está a realizar desde 1976 junto das federações nacionais para definir uma lista de cem filmes que constituam uma História do Cinema capaz de servir de base ao trabalho dos cineclubes.

Os resultados indicam que a selecção incluirá películas como «O Couraçado Potemkine», de Eisenstein, «A Quimera do Ouro», de Chaplin, «O Mundo a Seus Pés», de Orson Welles, «A Mãe», de Pudovkine, «Intolerancia», de Griffith, e obras de cineastas contemporâneos europeus, norte-americanos e da América Latina.

A FICC prepara para 1983 um Festival Internacional de Cinema e procederá nos próximos dois anos a uma série de publicações sobre diversas cinematografias e autores, nomeadamente um livro dedicado a Manoel de Oliveira e ao cinema português.

Os participantes no seminário realizado no âmbito da assembleia dedicado ao «trabalho dos cineclubes e o cinema na Europa» aprovaram uma resolução em que manifestam inquietação «pelo reforço dos grandes 'trusts' comerciais e industriais na produção internacional em detrimento das cinematografias nacionais».

O documento, assinado por delegados de 20 países, lembra «a necessidade de uma circulação livre e equilibrada dos filmes de qualidade, de cultura e de informação, instrumentos privilegiados de desenvolvimento e intercâmbio culturais», sublinhando que os direitos de alfândega estabelecidos em muitos países do mundo impedem esse objectivo.

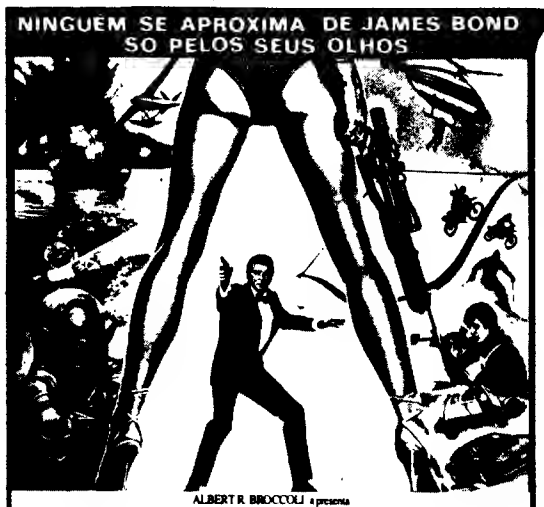
A resolução apela ainda ao apoio da UNESCO para a organização de estágios de formação que favoreçem o intercâmbio cultural entre zonas de civilizações diferentes, «num espírito de reciprocidade».

A assembleia geral da FICC foi organizada pela Federação Portuguesa de Cineclubes. Como actividade paralela criou as condições para a realização de um primeiro encontro de cineclubistas dos países de expressão portuguesa a que apenas compareceram Moçambique e Guiné-Bissau e que serviu sobretudo para troca de informações.

Um primeiro encontro da Imprensa portuguesa de cinema juntou apenas três revistas e uma quarta como observador, que decidiram marcar nova reunião para 1982.

EXITO SENSACIONAL
3ª SEMANA
3 NOTÁVEIS ESPECTACULOS EM 6 CINEMAS DE LISBOA

NINGUEM SE APROXIMA DE JAMES BOND SO PELOS SEUS OLHOS



ALBERT R. BROCCOLI apresenta
ROGER MOORE
IAN FLEMING
JAMES BOND 007
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
(For Your Eyes Only)
CAROLE BOUQUET • TOPOL • LYNN HOLLY JOHNSON • JULIAN GLOVER
produtor ALBERT R. BROCCOLI • realizador JOHN GLEN
argumento RICHARD MAIBAUM, MICHAEL G. WILSON • produtor executivo MICHAEL G. WILSON
Música de BILL CONTI • desenhador de produção PETER LAMONT produtor associado TOM PEVSNER
canção-título por SHEENA EASTON
United Artists
BANDA SONORA GRAVADA EM DISCOS VALENTIM DE CARVALHO

SÃO JORGE 1
SESSÕES DIÁRIAS
Às 13.45-16.15-18.45
e 21.45

CINE 22
SESSÕES DIÁRIAS
Às 14.45-16.30-19.00
e 21.30

7ª arte cinema
SESSÕES DIÁRIAS
Às 14.45-17.00-19.10
21.30 e 24 horas

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

La terrazza
A OBRA-PRIMA DE ETTORE SCOLA
UGO TOGNAZZI
VITTORIO GASSMAN • JEAN-L TRINTIGNANT
MARCELLO MASTROIANNI

O TERRAÇO
STEFANIA SANDRELLI • CARLA GRAVINA
OMBRETTA COLLI • STEFANO SATTA FLORES
E SERGE REGGIANI
a C.C.e considerou "laterrazza" FILME DE QUALIDADE

SÃO JORGE 2
SESSÕES DIÁRIAS
Às 14.15-16.45-19.15
e 21.30

«O TERRAÇO»
É UM GRANDE FRESCO
ONDE PERPASSA A INTELECTUALIDADE
ITALIANA EM CRISE

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

PRÉMIO ESPECIAL DE INTERPRETAÇÃO E PREMIO PARA MELHOR ACTOR NO FESTIVAL DE VENEZA 1981

ROBERT DE NIRO O PADRE
ROBERT DUVALL O POLICIA
A ABSOLVIÇÃO
TRUE CONFESSIONS
"O FILME MAIS CONSEGUIDO DO ANO"... DAILY TELEGRAPH
"A MELHOR E MAIS CORAJOSA PRODUÇAO DE TODOS OS TEMPOS... L'UNITA
"UMA REALIZAÇAO DE GRANDE ESTILO ASSINADA POR ULO GROSBARD... CORRIERE DELLA SERA
"UM DUO FORMIDAVEL: ROBERT DE NIRO/ROBERT DUVALL "LE FIGARO"
a C.C.e considerou FILME DE QUALIDADE

SÃO JORGE 3
Às 14.45-17.00-19.00
21.45 e 24 horas

alcine
SESSÕES DIÁRIAS
Às 14.00-16.30
19.00 e 21.15

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

teatro da Cornucópia
NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA!
de Dario Fo
é, de facto, impagável! — C. Porto — D. L.
(um serão animadíssimo e frutuoso — F. Midões — D.P
Todos os dias às 21.30 h Domingos só às 17 horas 2.ª-feira (descanso).

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
11.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA
ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Execução sumária n.º 930, 1.ª secção. Exequentes: JÚLIO NEVES & SANTOS, LD.ª. Executado: CARLOS ANTÓNIO PINTO, residente na Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, n.º 62-1.º, Pensão D. Dinis, Leiria.

Lisboa, 13 de Julho de 1981

O JUIZ DE DIREITO
(a) Fernando José Matos Pinto Monteiro

O ESCRIVÃO ADJUNTO
(a) Carlos Costa Morgado

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

As imagens, as palavras

Ele sempre há mistérios! Tantas coisas que sucedem na vida da gente e vai-se a ver, peneiramos o dia, e encontramos por vezes um gesto, uma expressão, uma palavra. Damos um grande passeio – e é o mar, é o barco em direcção ao longe, são as mãos dadas ao Sol – e passados meses o que resta? Uma simples concha encontrada por acaso no bolso da camisola.

Colo os pedacinhos da memória de ontem, como usam fazer os arqueólogos às cerâmicas das estações, e que acontece? Acontece a locutora a dar a notícia de que Mário Soares, em Loures, apelara ao voto da AD no PS «a fim de afastar os comunistas do poder». Por acaso, a Paulinha, que veio promovida do Porto, até se enganou e disse «comodistas» e depois rectificou e reparem que eu, no princípio deste período, até escrevi «por acaso» e no meio do período até escrevi que ela «se enganou» e se calhar, por acaso, nem ela se enganou nem foi por acaso, mas se foi por acaso e ela se enganou os efeitos de manipulação são exactamente os mesmos caso ela não se tivesse enganado nem fosse por acaso.

Claro que a morte de Sadat justifica a quase meia hora que o Telejornal lhe dedicou. E ficou bem expresso que a morte de Sadat resulta da situação ditatorial existente no Egipto, destruídos que foram todos os vínculos democráticos, todos os laços fraternais com outros povos irmãos. Ficou a perceber alguma coisa do problema quem leu as legendas que traduziam as palavras do social-democrata austríaco Bruno Kreisky. Mas as legendas passaram tão depressa e é tão, tão penoso lê-las que desconfio poucas pessoas terão ficado esclarecidas. O mesmo direito das palavras de Mustafá Taha, em Roma.

Entretanto, reconheço, o que mais me ficou na memória foi o apelo à AD, do dr. Mário Soares. Ouvi e não quis acreditar. Ainda há pouco o ouvira a ele, em pessoa, na Televisão afirmar que não exigiria a queda do Governo pois reconhecia na AD a legitimidade de governar. Ou seja: reconhece para o País aquilo que não reconhece para Loures e dá, a Francisco Balsemão aquilo que tira a Severiano Falcão...

Eu, confesso, nem devia falar neste assunto, face aos dramas que vivemos na «Água Viva». Com tanta lágrima, as barragens devem ter subido uns metros. O Alfredo chorou, da Lurdes Mesquita, as perdidas lições de etiqueta, Lurdes chorou, de Alfredo a perdida juventude; Nelson chorou pela amizade do mano que tanto odiara; Janete chorou sobre as «cassettes» com as montagens dignas do Telejornal. Assim por diante.

A Irene (ó Irene, cadê as flores de laranjeira?) achou muito estranho que pudesse ser um fascista e um criminoso alguém bonzão e simpático como o Kléber.

Coitadinha da Irene. Que ingenuidade! Já deve estar contagiada pelo Marciano. Nós cá, em Portugal, conhecemos alguma coisa disso. Fascistas mui bonacheirões? Houve-os e hão-os, desculpem, olhem o disparate, parecia a linguagem do ministro da Educação, quero eu dizer: houvos e há-os. Falam em Deus, «democracia cristã» para aqui, «democracia cristã» para ali, «os valores democráticos», o «governo democrático», abrem um riso turvo e laminado de maioria silenciosa, fazem governo com o dr. Mário Soares, o dr. Mário Soares até diz que eles são democratas e vai-se a ver, a gente raspa o verniz e treme com a imagem que aparece no fundo.

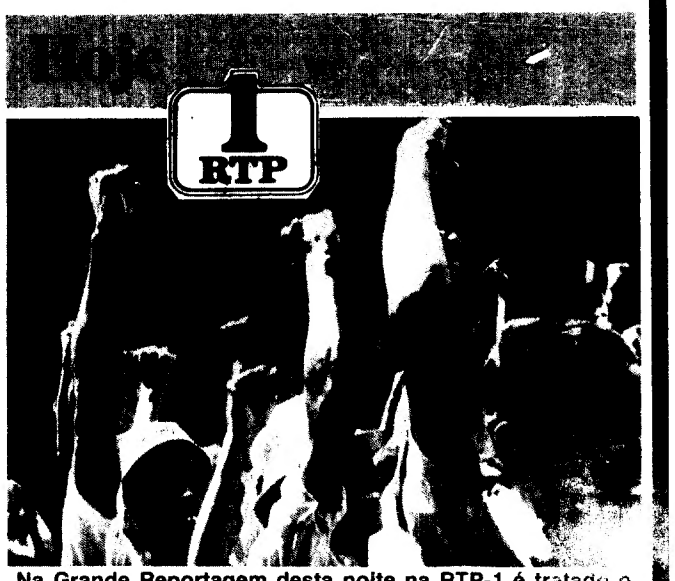
A gente, isto é, nós. Este «nós» abrange muitos mas não o dr. Mário Soares. Pelo contrário, ele apela aos tais para que votem nele. Quem deve afiar as mãos de contente são o Capucho e o Marcelinho das Fofocas. As pessoas de bom-senso verificam que, em França, socialistas e comunistas, unidos, derrotaram a direita; em Portugal, Mário Soares propõe união com a direita para derrotar a esquerda...

De súbito, esfuma-se a imagem, esfumam-se as palavras do candidato a mais uma derrota. Há, mais fortes, outras imagens, outras palavras.

Vieram no «Desporto Regional». Fala Romano Ângelo, presidente da Câmara de Moura, a propósito dos jogos efectuados naquela vila e que o Telejornal ostensivamente ignorou. Romano Ângelo lembra que a Câmara de Moura não recebeu do Governo **um terço** da verba legal. Mesmo assim, achava que todos os sacrifícios se deviam fazer para satisfazer as necessidades culturais e sociais da população. E quando o repórter lhe perguntou se, na sua opinião, os outros municípios do país deviam seguir a iniciativa da Câmara de Moura, Romano Ângelo respondeu: «Esta iniciativa não deve ser seguida: deve ser desenvolvida...»

Palavras simples. Palavras sábias. As palavras que trazem o futuro no ventre. As únicas dignas, afinal, de ficar na nossa memória.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2



Na Grande Reportagem desta noite na RTP-1 é tratado o assunto «Dossier sobre Timor»

18.52 Sumário
18.57 Tempo dos mais novos
19.30 País, País
19.55 Mesa-redonda sobre alimentação racional
20.25 O tempo
20.30 Telejornal – As notícias do País e do estrangeiro
21.00 Direito de Antena – Com o POUS (Partido Operário de Unidade Socialista)
21.10 Vamos jogar no totobola
21.22 Grande reportagem – «Dossier sobre Timor»
22.15 «Água Viva»
23.10 Últimas notícias

2 RTP

O maestro Claudiu Abbado, que dirige esta noite, na RTP-2, a Orquestra Filarmónica de Viena, no concerto n.º 2 para piano e orquestra, de Brahms

20.30 Informação/2 – As notícias do País e do estrangeiro
21.00 O milagre do mês – A partir da ovulação, as primeiras imagens tiradas em directo de dentro do útero da mãe
21.55 Concerto – Participam a Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida pelo maestro Cláudio Abbado, e o pianinista Maurizio Pellini. No programa Concerto n.º 2 para piano e orquestra, de Brahms

Amanhã

1 RTP

14.00: Acções de formação de professores-monitores; **18.52:** Sumário; **18.57:** Tempo dos mais novos; **19.30:** País, País; **20.00:** Res-publica; **20.25:** O tempo; **20.30:** Telejornal; **21.00:** Ricker – 4.º episódio; **21.50:** «Água Viva»; – último episódio; **21.10:** Últimas notícias.

2 RTP

20.30: Informação/2; **21.00:** Noite de cinema com o filme «Fado Corrido».

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP — Grande Reportagem – Timor (21.20)

O Milagre do Mês (21.00) — 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

Resumo do episódio de hoje

Sandra diz a Bruno que o facto de Kléber ter morto o seu pai não alterou em nada o amor que ela sente por ele. Emocionado por Sandra ainda ver nele as mesmas qualidades de antes, Bruno beija Sandra longa e apaixonadamente. Márcia diz a Suely para não contar a Edyr que ela está gravida, porque não quer que ele volte para ela por causa do filho. Lourdes recebe o convite do casamento de Alfredo. Na véspera de viajar para a Alemanha, Janete procura Marcos na clinica para tentar a reconciliação, mas ele trata-a rispidamente e ela vai-se embora chorando. Lourdes vai ao casamento de Alfredo e, apesar de sofrer muito com o que vê, consegue aparentar indiferença. Marciano e Irene casam no apartamento de Lígia. Marcos e Jáder descobrem Evaldo numa favela, disfarçado de monsenhor, arrecadando dinheiro dos favelados para construir um inexistente condomínio, chamado «Village de Sol João de Deus». Nelson pede Suely em casamento.

ASSISTÊNCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B Jesus Caraça 17 Carcavelos – Tel. 2112871

GRUPO DE CAMPOLIDE·ACADEMIA ALMADENSE
GUERRA ?! NÃO OBRIGADO
ENC. FERNANDO GUSMÃO
A PARTIR DE 25 DE SETEMBRO:
SEXTAS E SABADOS ÀS 21.30. DOM. ÀS 16
EM ENSAIO A RECTA GUARDA de ROMEU CORREIA

EXTERNATO SULENSE
UM ENSINO DIFERENTE
INSCRIÇÕES ABERTAS
MANHÃ — TARDE — NOITE
— PREPARATÓRIO
— UNIFICADO E GERAL
— 12.º ANO (VIA ENS)
— COMPLEMENTAR
— ADM. E COMÉRCIO (Geral e Complementar)
— AD HOC
AV. ALMIRANTE REIS 188 (Metro Alameda)
Telefones; 802244-804858

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 29 de Setembro do corrente ano de fls. 38v.º a fls. 40, do Livro 42-C, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, na qual ARTUR MANUEL DE OLIVEIRA e mulher IDA MARTINS DA COSTA CORVO OLIVEIRA, casados no regime da comunhão geral de bens, naturais respectivamente, da freguesia de Chãos, concelho de Ferreira do Zêzere e da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, onde residem na Rua Mato Grosso, número 53, cave esquerda, justificaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes imóveis: a)–Prédio rústico, denominado «Limites do Urzal», sito na freguesia da Carvoeira, deste concelho; inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 314 — Secção B, com o rendimento colectável de 120$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 2.400$00. b)–Prédio rústico, denominado «Urzal», sito na indicada freguesia da Carvoeira, inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 447-Secção B, com o rendimento colectável de 73$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 1.460$00. — Que os referidos prédios, que se encontram inscritos na matriz em nome do justificante ARTUR MANUEL DE OLIVEIRA, estão omissos, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade, nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que o outorgante ARTUR MANUEL DE OLIVEIRA e mulher possuem os referidos imóveis — há mais de 30 anos — com exclusão de outrem e de boa-fé pelo que os adquiriram por usucapião.

— Está conforme o original, Mafra, 29 de Setembro de 1981.

O Ajudante,
(MARIA MANUELA BEIRÃO CLÍMACO DELGADO)

COMUNA
teatro de pesquisa
estreia em lisboa
quinta-feira, dia 8, às 21,45 h
22º ESPECTACULO
curta série de espectáculos só até 15 de novembro
SERENA GUERRILHA
TEXTO ABEL NEVES · COMUNA
MUSICA · fontes rocha
ENCENAÇAO · joão mota
INTERPRETES ·
carlos paulo · carmen marques · francisco pestana · joão mota · miguel guilherme · teresa lima ·
DIARIAMENTE AS 21,45 H
DOMINGO SO ÀS 17 H · 2ª FEIRA DESCANSO
PRAÇA DE ESPANHA · TEL. 76 26 24 · SUBSIDIO DA SEC ·

TEATRO MUNCIPAL DE SÃO LUIZ

A COMPANHIA DE TEATRO DE LISBOA APRESENTA UMA CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS

GRAÇA LOBO
EM
MOLLY BLOOM
DE
JAMES JOYCE
CENÁRIOS **JÚLIO POMAR**
ENCENAÇÃO **CARLOS QUEVEDO**

Todos os dias às 21.30 horas excepto sáb. e dom. ● Matinées sáb. e dom. às 16 horas
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

SUB SEC

roteiro cultural

Exposições

O Poeta Fernando Pessoa de Costa Pinheiro é uma exposição de 40 pinturas a óleo, desenhos e gravuras, agora patente ao público na Cooperativa Árvore do Porto. A mostra, cujos trabalhos foram já expostos no princípio do ano na Galeria Christoph Durr, de Munique, e em Lisboa alcançou um êxito invulgar, sendo considerada pela crítica especializada como uma das mais importantes exposições realizadas no nosso país, durante o corrente ano, encerra no dia 25 e pode ser visitada diariamente das 9 às 12 e das 14 às 23,30, excepto aos sábados, domingos e feriados, em que a galeria está aberta das 15 às 19 horas e das 21.30 às 23.30.

Sobre os trabalhos desta exposição, diz Costa Pinheiro: «Em todo este meu debruçar-me sobre o **espaço-poético** de Fernando Pessoa há uma espécie de **arqueologia,** inventada pela minha imaginação de português exilado, que me atrevo a colocar na vida real do poeta (a sua chávena de café, a sua boquilha, a sua caneta, os seus óculos, o seu chapéu, a sua mesa e a sua cadeira, o seu maço de cigarros, as **suas-minhas** janelas--paisagens, o **seu-meu--nosso** mar e céu, as **suas--minhas-nossas** gaivotas, os **seus-meus-nossos** barcos...)»

Exposições de pintura dos artistas plásticos Saldanha da Gama e Victor Belém e de escultura de

Costa Pinheiro expõe na Árvore, do Porto, pinturas a óleo, desenhos e gravuras sobre «O Poeta Fernando Pessoa

Zulmiro de Carvalho foram sábado inauguradas nas Galerias do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC).

A apresentação dos trabalhos de Victor Belém, designada por «Ex Passos Imaginários» e de Saldanha da Gama «Sem Título», inserem-se no ciclo «Novas Imagens do Homem», iniciado em Março de 1980 e que contou com a participação de Rocha Pinto, Mário Botas, Emília Nadal e Guilherme Parente, entre outros.

No ciclo «Novas Tendências da Arte Portuguesa» em que se enquadram esculturas de Zulmiro de Carvalho, Alberto Carneiro, Álvaro Lapa, Palolo, Ângelo de Sousa, Ana Vieira e Ernesto de Sousa foram alguns dos artistas convidados.

As mostras patentes no CAPC, organismo autónomo da Associação Académica de Coimbra, encerram a 30 de Outubro.

Música

Orquestra Gulbenkian em Sesimbra. Com o patrocínio da Santa Casa da Misericórdia e da Câmara Municipal de Sesimbra, a Orquestra Gulbenkian apresentar-se-á amanhã, às 21.30, na Igreja Matriz daquela vila, num concerto sob a direcção do maestro Manuel Teixeira, actuando como solista o violinista António José Miranda. No programa: obras de Sousa Carvalho, Mozart e Beethoven.

O quarteto Yonin-No-Kai, de Tóquio apresenta-se hoje (às 21.30) e amanhã (às 18.30) no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, com música tradicional do Japão dos séculos XVII a XX.

Cinema

No âmbito de um programa dedicado a teatro e cinema, serão mostrados os seguintes filmes no Instituto Alemão de Lisboa: amanhã, às 18 horas, e na sexta-feira, às 21.15, «Clavigo», de Goethe, encenado por Fritz Kortner; dias 12 (às 18) e 13 (às 21.15), «O Pato Selvagem», de Ibsen, encenado por H. W. Geissendorfer (excelente filme que já tivemos oportunidade de ver e que recordamos vivamente aos nossos leitores); dias 15 (às 18) e 16 (às 21.15), «Antes de Amanhecer», de G. Hauptann, encenado por O. Dopke. Todas as películas são legendadas em português.

Na segunda metade de Outubro, também no Instituto Alemão, haverá um Seminário de Televisão e Cinema.

Teatro

Devido à extraordinária afluência de público ao espectáculo **Não se Paga! Não se Paga!,** continuando as lotações a estar permanentemente esgotadas, a Cornucópia decidiu suspender por ora a alternância com o seu novo espectáculo **(Dou-che--lo Vivo, Dou-che-lo Morto).** Continuará portanto, por exigência do público a apresentar diariamente **Não se Paga! Não se Paga!,** reservando para mais tarde a carreira normal do seu espectáculo «a propósito de Camões».

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, na RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Oeiras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PS/5485-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Oeiras, de uma linha mista a 10 KV, n.º 1120/R-5 com 640 m, parte aérea com 620m e parte subterrânea com 20 m, do posto n.º 5 da linha n.º 1120/R-1 ao P.S. n.º 5485 anexo ao P.T. n.º 2604-C da COGAL--Comércio e Indústria Avícola, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 25 de Setembro de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$40	57$40
ALEMANHA FED. (marco)	28$25	29$35
ÁUSTRIA (xelim)	3$95	4$15
BÉLGICA (franco)	1$534	1$734
BRASIL (cruzeiro)	$341	$591
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	52$65	54$65
(notas de 5 a 1000)	53$15	55$15
DINAMARCA)coroa)	8$75	9$15
ESPANHA (peseta)	$632	$732
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	63$15	65$15
(notas de 5 a 1000)	63$65	65$65
FINLÂNDIA (marka)	14$45	15$05
FRANÇA (franco)	11$15	11$85
HOLANDA (florim)	25$55	26$55
INGLATERRA (libra)	117$70	121$70
IRLANDA (libra)	101$70	105$70
ITÁLIA (lira)	$049	$059
JAPÃO (iene)	$251	$286
NORUEGA (coroa)	10$85	11$35
SUÉCIA (coroa)	11$50	12$50
SUIÇA (franco)	33$30	34$40
VENEZUELA (bolivar)	12$80	13$80

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotaçõ , devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1
16.00: Sem margem – um nome...; **17.00**: Jogos de antena; **18.00**: Que literatura portuguesa temos?; **18.45**: RDP--regiões; **19.00**: Crónica de Rádio Vaticano – música; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV – sinfónico incompleto; **21.00**: «O Jogral de Deus», de Álvaro Martins Lopes – programa da noite; **22.00**: Inter-rádio; **02.00**: Madrugar da RDP; **05.30**: Terra e mar. Grandes blocos informativos: **19.30** e **23.30.**

Programa 2
16.00: Curiosidades musiciais; **16.45:** Música sinfónica – Abertura «La chase de jeune Henri», de Méhul; **17.00:** Intercâmbio musical – Obras de Igor Stravisnsky, um programa cedido pela Rádio Oeste da Alemanha, Colónia; **18.00:** Música portuguesa em foco; **19.10:** O cinema nas palavras e nos sons; **19.40:** Música sacra de Mozart – Motete «Exultate, jubilate», K. 165; **20.00:** Serviço informativo; **20.05:** Escrever hoje: A obra «Fanny Owen», de Agustina Bessa Luís; **20.40:** Música de cravo: Sonatas de Domenico Scarlatti; **21.00: Música e intérpretes portugueses – Te Deum, de João de Sousa Carvalho; 22.40:** Música de câmara – Quarteto em lá menor, de Charles Gounod; **23.00:** Música sinfónica – Abertura «A consagração da Casa», op. 124, de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica – Sinfonia n.º 6, em fá maior, op. 68 («Pastoral»), de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica de Viena; **00.00:** Ciclos da música popular; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (283,290 e 397 m)

15.45: Teatro trágico; **17.03:** Todos no Top; **18.08:** Hora de Ponta; **18.10:** Espaço 3P; **20.03:** As cidades e serras; **21.03:** Telefone Toca; **21.30:** Quando o Telefone Toca (2.ª edição); **22.03:** Portugal e a CEE; **22.15:** Hora Luterana; 22.30: Tempo de desporto; **23.08:** 24.ª Hora; **Noticiários de hora a hora.**

RC-FM-Estéreo (97,4MHZ)

16.03: Rock em Stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **20.03:** Rolls rock; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café concerto; **00.03:** O vapor da meia-noite. **Noticiário de hora a hora.**

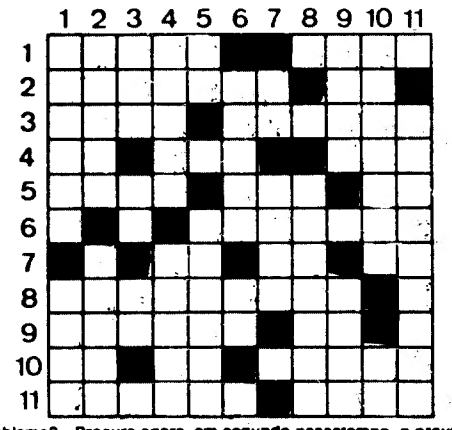
Rádio Renascença

16.00: «Aqui e agora»; **17.00:** «Jornal da mulher»; **18.15:** Igreja em Notícia; **18.25:** Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00:** «Programa da L.A.R.»; **19.30:** Revista de Imprensa; **20.00:** «Pajú»; **21.00:** «Pentagrama»; **21.30:** «Diálogo e vida»; **22.00:** «Quando o telefone toca»; **22.30:** Informação desportiva; 23.10: «Textos e pretextos»; **23.30:** Nota de Abertura; **23.55:** Meditando; **Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30 «Flashs» noticiosos de hora a hora.**

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 245

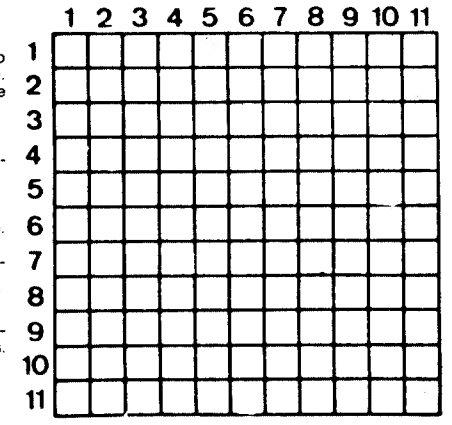


HORIZONTAIS:
1 Brilhante. Lago de Itália.
2 Rejuvenesces. Compaixão.
3 Nome de letra (pl). Cidade de Espanha.
4 Vossa Alteza. CAbelos brancos. Chefe etíope.
5 Tosta. Prende. Nosso Senhor.
6 Sabido.
7 Em partes iguais. Nesse lugar. Grande ribeira da Ásia Russa.
8 Ancoraram.
9 Suspiro. Letra grega.
10 Cidade da antiga Caldeia. Compaixão. Toucinho fresco.
11 Elegante. Em mais alto grau.

VERTICAIS:
1 Engastam. Líquido composto de hidrogénio e oxigénio.
2 Deixas em testamento. Comparei.
3 Governanta. Isolado. Preposição.
4 Espiral de parafuso. Estéril.
5 Ondas curtas. Nublados.
6 Tostar. Preposição e artigo.
7 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Levar à toa.
8 Despachara.
9 Perfume. Habita.
10 Habitação. Medida itinerária do Japão.
11 Chegavas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 105



HORIZONTAIS:
1 Deus japonês, personificação da Compaixão e da Caridade. Espécie de quilate com que se avalia a pureza do oiro.
2 Cidade da Suécia. Acertar.
3 Pátria. Dá mimo.
4 Guarneça de asas. Verso. Espírito.
5 Lavrar. Idem.
6 Pessoas acolhidas em asilo.
7 Nome antigo da nota musical dó. Regulais as doses de.
8 Alegria Sufixo que designa estado. Vê.
9 Caminhar. Nome de mulher.
10 Irmão de Moisés. Raer.
11 Camada superior da Terra sólida assim designada por Suess. Conjunção. Nome de letra

VERTICAIS:
1 Lavrador, proprietário independente da URSS. Marido de Betsabé, oficial hebreu. David, que lhe desejava a mulher mandou-o para um posto perigoso, onde foi morto.
2 Artigo indefinido. Arremessai.
3 Que são do ar. Batráquio.
4 Em a. Desonesto.
5 Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. O sono das crianças.
6 Amorosos.
7 Pronome pessoal. Venerara.
8 Representaras por gestos. Vês.
9 Anual. Freguesia do concelho de Loulé.
10 Basta! Nota musical. Unidade monetária do Japão.
11 Enganados. Rio de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 244

HORIZONTAIS
1 POBRETE. SS.
2 AR. Oiros. Ai.
3 Lemno. Ais.
4 Égua. Marram.
5 Gas. Case. Só.
6 Atem.Cá.
7 És. Ano. Mm.
8 Tornara. Soa.
9 EC. Ira. Ru.
10 Amararemos.
11 Oras. Marau.

VERTICAIS
1 ALEGRETE.
2 Prega. Socar.
3 Musa. Ma.
4 Bona. Tansas.
5 Rio. Ce.
6 Er. Mamariam.
7 Tocas. Narra.
8 És. Reco. Aer.
9 Ar. Há.
10 Saias. Morou.
11 Sismo. Maus.

PROVÉRBIO: Pobrete alegrete.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 104

HORIZONTAIS
1 Quinteiro.
2 Usso. Medas.
3 Ião. Arames.
4 Orlado.
5 Atiravas.
6 Dia. Aero.
7 Pó. Narrara.
8 Casota. Em.
9 Al. Caramelo.
10 Chá. Doto. Aa.
11 Aarão. Assis.

VERTICAIS
1 Quioto. Caça.
2 Usar. Palha.
3 Isolados. Ar.
4 No. Ati. Oc.
5 Adiantado.
6 Ror. Aaro.
7 Imã. Aar. Ata.
8 Removeremos.
9 Ode. Arame.
10 Ás. Sor. Lai.
11 Ps. Atoas.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30, 23.45
LENNY
com Dustin Hoffman

SALA B

Int. m. 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.45 e 24 horas
A ABSOLVIÇÃO
com Robert De Niro

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
O novo fenómeno das artes marciais
O GRANDE COMBATE
com Jackie Chan e Yuan Hsiao
Scope colorido
Não acons. men. 13 anos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 15.15, 18.15, 21.15 e 24.00
Marlon Brando, Robert Duvall
APOCALYPSE NOW
Technicolor
Não acons. men. 18 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

15.30, 18.30, 21.30

OS MALUCOS DO SUPERMERCADO

Maiores de 6 anos
7.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. m. 13 anos
BREAKING GLASS

Colorido

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O VERÃO MÁGICO DO PATO DONALD
Falado em português
11.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
LOUCURAS DE UM RECRUTA
Int. men. 13 anos
c/ Goldie Hawn
O exército nunca riu tanto
3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moor – James Bond 007

Às 24 h – Int. men. 18 anos
CRIME DE ALTO NÍVEL

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Inter. men. 18 anos
Pornográfico – Hardcore
DOCE ERA O SEXO
24 horas
Às 24 – N. ac men. 18 a.
O JUSTICEIRO AMARELO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Não acons. menores 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
Um filme de Brian de Palma
20.ª Semana
Às 24
CHAMAVAM-LHE CALIFÓRNIA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O 6.º CONTINENTE
c/ Doug McClure, John Mcenery e Susan
Um filme de Kevin Connor

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

NOVA YORK 1997
Int. men. 13 anos
Um filme de John Carpenter
3.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O novo fenómeno das artes marciais
O GRANDE COMBATE
Scope colorido
Não ac. men. 13 anos

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.00, 18.15, 21.30
O CAÇADOR
Com Robert de Niro
Int. men. 18 anos
5.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO

Int. men. 18 anos

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
Melissa Sue Anderson
ANIVERSÁRIO MACABRO
Um filme de J. Lee Thompson

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.

A VIDA DAS MARIONETES

2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LADRÃO POR EXCELÊNCIA
Um filme de Don Siegel

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
3 sessões: 15.15, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
NOVA YORK 1997
de John Carpenter
com Kurt Russel, Lee Van Cleef,
3.ª Senana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. m/ 13 anos
Burt Reynolds, Lesley, Anne Down, David Niven em
LADRÃO POR EXCELÊNCIA
Um filme de Donald Siegel – Technicolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A PRIMEIRA FESTA
(La Boum)
Um filme de Claude Pinoteau

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e 21.30
(Não acons. men. 18 anos)
FRANCESCA
UM AMOR IMPOSSIVEL
Colorido

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DOIS DIABOS À SOLTA
c/ Michel Coly e Paul Smith
Colorido

Jeanne Cordelier, baseada na sua própria experiência, escreveu um «best-seller»: **«CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO»,** agora passado para o cinema. Em exibição no **444** e no **Quarteto.**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
Interdito menores de 18 anos
FEIOS, PORCOS E MAUS
As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(In. a men. 18 anos)
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Real. Daniel Duval

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
Cinema Austríaco
CONTOS DOS BOSQUES VIENENSES

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
(Maiores de 18 anos)
TÁXI DRIVER
Real. Martin Scorsese
Filme de qualidade

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

15, 17, 19 e 21.30
Em estreia do maior êxito de gargalhada dos últimos tempos!
A TURMA DOS REPETENTES
Não acons. men. 13 anos
9.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ZORRO
c/ Alain Delon e Ottavia Piccolo
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Sessões diárias às 13.45, 16.15, 18.45, e 21.45
Int. a men. 13 anos
Roger Moore, Carole Bouquet
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
2.ª Semana

Sessões diárias às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
Inter. a men. 13 anos
Ugo Tognazzi, Vittorio Gassman
O TERRAÇO
2.ª Semana

Sessões diárias às 14, 16.30, 19 e 21.15
Inter. men. de 13 anos
Robert de Niro, Robert Duvall
A ABSOLVIÇÃO
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

22.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (Junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moore e James Bond

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
Inter. men. 13 anos
Se todos fossem anjos a vida era uma ...chumbada...
NOS NÃO SOMOS ANJOS... ELAS TAMBÉM NÃO

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas
LOUCURAS DE UMA RECRUTA
c/ Goldie Hawn e Robert Webber
Não acons. menores 13 anos
3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Produtions apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
Um filme de Vincent McEveety (Technicolor)

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
A CIA descobriu que ele sabia demais... havia que abatê-lo!
O COMANDO DOS TIGRES NEGROS
Com Chuc Norris e James Franciscus

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 - P. Restauradores
As 14.15, 16.30, 19, 21.30
OS SOBREVIVENTES DO FIM DO MUNDO
não acons. men. 13 anos
4.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

POLITEAMA – «O Comando dos Tigres Negros» às 21.30 (18 anos)
PARIS – «O Sacrifício da Vida» às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Pesadelos de uma Virgem» Sessões permanentes (18 anos)
CITY-CINE – «Brincando com a Sorte» às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «A Víbora do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
EUROPA – «Três Horas Decisivas», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Os Discípulos de Shaolin», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Mecânico», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Detective Stone», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Os Alegres Aventureiros», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «A Guerra dos Monstros», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Aventuras de Ulisses», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – Às 21.15 – O Tesouro do Lago da Prata (13 anos)
ALMADA – Cinestúdio – «Entre Dois Amores», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Slicine – «Holocausto Canibal», às 21.45 (18 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – Às 21.15 – As treze mulheres de Casanova (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – Às 21.15 – Dragões atacam (18 anos)
PAREDE – Royal-cine – Às 21.15 – Shaft em África (18 anos)
ESTORIL – Casino – Às 17 e 21.15 – Os Alegres aventureiros (13 anos)
ESTORIL – Palácio – Às 21.15 – O Casal perfeito (18 anos)
CASCAIS – Impala – Às 21.30 – O Abismo (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – Às 21.30 – Dinheiro não dá felicidade (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – Às 21.30 – 16 anos (18 anos)
AMADORA – Lido – Às 21.30 – O Tigre em fúria (18 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – Às 21.30 – Antes que cases... vê o que fazes (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – Às 21.30 – O último padrinho (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Delírios de Prazer», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «O Espião mais perigoso do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Sacrifício da Vida» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «007 Missão Ultra-Secreta», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Capitão sem Barco», às 21.45 (13 anos)
S. JOÃO – «O Gendarme Casa-se» às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Grande Combate» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A primeira festa», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Chamavam-lhe génio», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Demónios ao Volante», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «2001 Odisseia no Espaço», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Django Atira Primeiro», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Não Há Nada que não Me Aconteça», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «Golpe de Mestre», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Circuito Fechado», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «Django», às 21.30- (13 anos)
TERÇO – «O Bando de Jess James», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Amor Sem Barreiras», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L2 – «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Sábado, Domingo e Sexta», às 21.30 (13 anos)

SANOGYL BLANC

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ARNALI: R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **TAPADA:** Cç. da Tapada, 83-A (T. 634721); **BELO:** Av. Roma, 53-A (T. 776314); **PROGRESSO:** Est. A-da-Maia, 64-C (T. 702226); **NEOTERAPIA:** Cp.º Grande, 183-140 (774682); **FINDOR:** R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **VITALIS:** R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **JANEIRO:** Av. Álvares Cabral, 96-100 (661453); **ANTUNES ROSAS:** Pç. Cidade do Luso, Lt. 199 (T. 313610); **SOC. HIGILUX:** R. Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **ESTÁCIO:** Rossio, 60-63 (T. 327067); **COMBATENTES:** Av. Comb. G. Guerra, 166 (T. 2104953); **CENTRAL ODIVELAS:** Alm. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203); **PONTINHA:** Est. St. Eloi, 4 Lt. SE (T. 990220).

REFORÇO

PINTO: R. de Campolide, 11 (T. 682610); **IDEAL:** Av. Alm. Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **ALVES DE CARVALHO:** R. Vale St. António, 7-9 (T. 840125); **TANARA:** R. Rodrigo Reinel, 3 A (611814); **INFANTE SANTO:** R. Olival, 290 (661003); **MARLUZ:** Cç. da Picheleira, 140-BC – Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **SALDANHA:** Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 43938); **ROMANO BAPTISTA:** R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SÃO BENTO:** R. Poiais S. Bento, 73 (T. 601673); **CANTO:** Est. Laranjeiras, 202-B (T. 780841); **CORREIA:** Est. Principal, Lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS:** Rua António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA:** R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS:** Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA – Cavaca – R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente. **Nova** – R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas. **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas. **QUELUZ – Gil – Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (T. 2518726). **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7 – Freixo Capitão (T. 2944002). **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente. **MERCÊS: Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas. **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas. **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (T. 2930058). Permanente. **COLARES: Abreja** – (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616). Até às 21 horas. **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas. **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (T. 2421015). Até às 21 horas. **CARCAVELOS – Central** – R. 5 Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 22 horas. **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conce.ª, Lote 8 (T. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas. **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas. **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (T. 243090). Até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas. **PAREDE – Alsir** – Av. Gago Coutinho – B.º Caixas Previdência (T. 2472928). Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE** – Junqueira Mendes – Até às 21 horas. **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, Lt. 29-A (T. 2681186). Até às 21 horas. **AMOREIRA – Amoreira** – (Telfs. 262313-/267314). Até às 22 horas. **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (T. 280078). Até às 21 horas. **Nova** – Est. de Alvide – Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra banda

ALMADA – Algarve – R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). **COVA DA PIEDADE – Louro** – R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). **LARANJEIRO – Almeida Araújo** – R. D. Duarte, 7-B (T. 2493224). **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A – Quinta de St.º António (T. 2401060). **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). **BARREIRO – Santa Marta** – R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. Dr. Emídio G. Mendes, 31-A (T. 2212923). **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560). **MONTIJO – Moderna** – R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (T. 239029). **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

SETÚBAL: Portugal, R. Camilo Castelo Branco, 34; **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 5.

LOURES: Salvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: St.ª. Bárbara**, R. Francisco M. Beato, 75 (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GUERRA**, R. de Costa Cabral, 43; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37; **LEMOS & FILHOS**, P. de Carlos Alberto, 31; **LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS**, R. do Bomjardim, 286; **VASQUES**, R. das Comdomminhas, 794.

DE DIA E TODA A NOITE

CASTRO CARNEIRO, R. do Padre Cruz, 146; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto 645.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

LUCIANO & MATOS, R. da Sofia, 7-11 (T. 22147).

teatros

TEATRO DO BAIRRO ALTO – Cornuncópia – «Não se Paga! Não se Paga!» às 21.30 (13 anos)

MONUMENTAL – «Não há nada que me escape», às 21.30 (13 anos)

A. B. C. – «O escabeche», às 20.30 e 23 (18 anos)

D. MARIA II – «Rómulo o Grande», às 21.30 (13 anos)

ADÓQUE – «Paga as Favas», às 21.30 (18 anos)

S. S. LUIZ – «Molly Bloom» às 21.30 (18 anos)

VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654631/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.36	3,1 m	2.40	2,1 m
22.34	3,1 m	15.39	1,9 m

Dia 8

10.58	3,2 m	4.13	2,0 m
23.43	3,3 m	16.56	1,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	10°
PORTO	12°
P. DOURADAS	10°
COIMBRA	14°
C. CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	16°
LISBOA	14°
ÉVORA	14°
SINES	–
BEJA	15°
SAGRES	17°
FARO	18°
P. DELGADA	20°
FUNCHAL	21°

últimas

O GRUPO MELLO deu mais um passo na construção de novos monopólios, desta vez pela mão dos gestores do Banco Português do Atlântico que ontem lhe entregaram 125 mil contos em títulos de indemnizações, com os quais aquele grupo adquiriu a empresa têxtil «Sampaio, Ferreira & Ca. Ltda.», de Vila Nova de Famalicão, que deve à banca um milhão e duzentos mil contos, dos quais o BPA é o maior credor.

A compra visa integrar a «Sampaio & Ferreira» no conjunto das empresas têxteis já pertencentes aos Mellos e igualmente compradas com títulos de indemnizações, como é o caso da Mondex e empresas do Grupo Mondego, da CIFA e da UNITECA (Valongo).

Está assim praticamente reconstituído um monopólio no sector dos têxteis.

(«Incumbe prioritariamente ao Estado: ...g) eliminar e impedir a formação de monopólios privados, através de nacionalizações ou de outras formas, bem como reprimir os abusos do poder económico e todas as práticas lesivas do interesse geral», artigo 81.°, alínea g) da Constituição da República Portuguesa).

QUATRO JOVENS, que estavam a ser perseguidos por um carro-patrulha da PSP, morreram, cerca das três horas desta madrugada, no Porto, quando o automóvel (um mini) em que seguiam chocou frontalmente com um táxi, no cruzamento das ruas de Cedofeita e Sacadura Cabral. De acordo com a PSP, o «mini» tinha feito algumas manobras perigosas na Rua Sá da Bandeira (Baixa do Porto), facto que esteve na origem da perseguição. Na altura do embate o carro seguia a uma velocidade muito superior a cem quilómetros horários.

Até ao fim da manhã apenas tinham sido identificadas duas das vítimas: os irmãos Jose Carvalho da Silva e Joaquim Carvalho da Silva, de 20 e 22 anos de idade respectivamente, residentes em Agra, no concelho de Famalicão. O motorista de táxi, Augusto da Silva Dias, de 43 anos, sofreu apenas ligeiras escoriações.

UM NOVO MEDICAMENTO controlador da hipertensão arterial clinicamente ensaiado em Portugal será apreciado no Simpósio Internacional integrado no Quinto Congresso de Cardiologia que se inicia hoje em Lisboa. Na reunião participam cerca de 700 congressistas nacionais e estrangeiros representantes de 14 países da Europa, África e América, estando presentes os presidentes das Sociedades de Cardiologia do Brasil, Espanha, França, Itália e Reino Unido.

O presidente do Congresso, professor Sales Luís, disse que os trabalhos tem por objectivo, além da perspectiva do que se avançou no País, também o convívio e troca de ideias sobre problemas dos cardiologistas portugueses.

Acordos de pesca são hipótese remota

Pescadores vão ao ministro mas mantêm manifestação

Os pescadores de Sines, acompanhados do respectivo presidente da Câmara e de um representante da Federação dos Sindicatos do Mar, são esta tarde recebidos pelo ministro da Agricultura e Pescas. Pretendem, no essencial, expor-lhe as dificuldades que enfrentam quando operam nos mares da costa ocidental africana, em consequência da falta de acordos de pesca com os governos dos países respectivos.

Mantendo a convocatória de uma manifestação para amanhã, às 17 horas, em frente daquele ministério, no Terreiro do Paço, a delegação de pescadores irá certamente enfrentar um ministro com uma mão cheia de nada e outra de dificuldades.

A situação que vai ser exposta àquele membro do Governo é o resultado próximo do ataque à «Porto Céu», em que morreu o seu cozinheiro, quando operava em águas do ex-Sara espanhol. Três elementos da tripulação ficaram feridos durante o mesmo ataque, chegaram ontem a Lisboa, a bordo de um avião militar que os transportou das Canárias.

As reticências que irão ser postas aos representantes dos pescadores, hoje no Terreiro do Paço, são fáceis de adivinhar quando se atenta em declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros, em conferência de Imprensa ontem realizada em Lisboa. Gonçalves Pereira disse, na ocasião, que não existem previsões para um acordo a curto prazo sobre pescas com a mauritânia.

Até hoje, prosseguiu o ministro, não se conseguiu encontrar uma fórmula eficaz para o estabelecimento de um acordo de pescas entre Portugal e a Mauritânia e Marrocos. Mas, acrescentou, as tentativas nesse sentido vão prosseguir.

«O Governo português reconhece a necessidade do estabelecimento de zonas de pesca no exterior» – diria Gonçalves Pereira, num reencontro tardio com as reivindicações apresentadas pelos pescadores, não só os de Sines, mas todos os que encontram nos perigosos mares do Norte de África a única alternativa de subsistência.

Os pescadores do sector artesanal, que detém uma grande importância nas nossas actividades pesqueiras, parecem contudo querer ir mais longe do que as palavras. Certamente por isso se mantém a convocatória da manifestação de amanhã, em Lisboa, devendo ser ainda hoje acertada uma data para idêntica actuação em Vila do Conde. Uma terceira manifestação está prevista para Olhão.

E, como se isso não bastasse, as 16 embarcações que acompanhavam a «Porto Céu» no seu regresso a Sines, com um cadáver a bordo, mantêm-se em Pedrouços. Se se concretizar a hipótese de boicote àquela doca, estão ali à mão de semear. E então sobrevirão dificuldades no abastecimento de peixe, nomeadamente à capital, que é feito a partir das instalações da Docapesca.

Chegaram ontem os pescadores feridos

Os três pescadores feridos chegaram ontem a Lisboa, provenientes das Canárias, onde tinham sido desembarcados, horas antes, por um pesqueiro soviético que os recolheu pouco depois do ataque de que foi alvo a «Porto Céu».

Um dos três feridos, Francisco Pedro, aquele que ainda tem maiores dificuldades em andar, afirmou à chegada que os cuidados prestados a bordo da embarcação soviética, a «Sovietskaya Litva», foram inexcedíveis. Ali foram operados no hospital de bordo e acompanhados permanentemente pelos respectivos médicos. Foi por essa razão que a sua permanência naquele barco se prolongou por nove dias.

Falando sobre o ataque que vitimou o cozinheiro da «Porto Céu», o mesmo tripulante referiu a sua convicção de que os atacantes seriam homens da Frente Polisário.

Quanto ao regresso à actividade nas mesmas águas, fê-lo depender de uma decisão colectiva a tomar por todos os pescadores portugueses que estão interessados na actividade naquela área.

Governo quer "adversário" para os Caminhos de Ferro

O secretário de Estado dos Transportes Interiores defende a criação de carreiras rodoviárias em eixos de manifesta insuficiência ferroviária, o que implica a cessação da concessão de monopólio de que a CP disfruta. O administrador da CP, agora com funções governamentais, falava ontem na sessão de abertura de um ciclo de palestras sobre os 125 anos de caminho-de-ferro em Portugal e fez a apologia de «uma sã concorrência entre os dois modos de transporte».

Abílio Rodrigues, após ter largamente referido a carência de condições que a CP oferece no sentido de preenchcer as necessidades sempre crescentes da população, apontou como exemplos críticos os eixos Lisboa-Porto e Lisboa - Castelo Branco - Covilhã, exemplificando a saturação do primeiro e a necessidade de avultados investimentos para melhores condições do segundo. Melhorias sensíveis nestes dois exemplos não são possíveis antes de três ou quatro anos, desde que o investimento adequado seja iniciado desde já – afirmou Abílio Rodrigues, que considerou urgente encontrar alternativas que ofereçam melhores condições de transporte às populações.

«Temos tido até agora, um caminho-de-ferro protegido pelo Estado por via legislativa (especialmente no domínio dos passageiros) e quase totalmente abandonado por esse mesmo Estado em matéria de investimento estratégico». – observou. Os Caminhos de Ferro Portugueses entraram assim «em estado de adormecimento mantido por ausência de concorrência» – indicou

Sublinhando, noutro passo, o seu apoio ao recurso a uma «liberalização coordenada» da oferta de transporte, Abílio Rodrigues defendeu que, no entanto, deve continuar a caber ao Estado o papel de apoiante do transporte ferroviário, através de ajuda no investimento. «Um caminho-de-ferro só apoiado pelo Estado poderá implicar, especialmente no curto e médio prazo, um agravamento da sua situação ecocónimca-financeira, em resultado da concorrência que eventualmente se instale. Mas também poderá constituir um incentivo poderoso para uma gestão responsabilizante e para a prática de uma política comercial mais agressiva» – precisou o secretário de Estado dos Transportes Interiores.

Centenas de candidatos

Prémios Nobel atribuídos a partir de sexta-feira

Os Prémios Nobel, que nos últimos 80 anos têm distinguido os trabalhos dos melhores cientistas, escritores e pacifistas, começam a ser atribuídos a partir de sexta-feira.

Aos prémios de Física, Química, Literatura, Medicina e Paz, instituídos pelo testamento do sueco Alfred Nobel em 1897, juntou-se, em 1968, o Prémio Nobel da Economia, criado pelo Banco Central da Suécia para comemorar o seu tricentenário.

Nascido em 1833 Nobel tornou-se rico e conhecido sobretudo depois de inventar a dinamite e, antes de morrer, em 1896, deixou escrito o desejo de que os lucros anuais dos seus bens, estimados na altura em mais de nove milhões de dólares (576 milhões de escudos) fossem divididos em partes iguais, pelas pessoas que durante o ano anterior houvessem conferido maior benefício à Humanidade».

A Fundação Nobel limita-se a administrar a fortuna do inventor da dinamite e os prémios são atribuídos, por votação, pela Real Academia das Ciências (Física e Química), Instituto Karoline (Medicina) Academia Sueca (Literatura) e Comissão Nobel do Parlamento Norueguês (Paz), além do Banco Central da Suécia (Economia).

Actualmente o montante do prémio é de um milhão de coroas suecas (cerca de 11,8 milhões de escudos).

Considerados a maior distinção do mundo, a atribuição dos Prémios Nobel é geralmente acompanhada de controvérsia de que o último exemplo foi a entrega do Nobel da Paz 1980 ao argentino Adolfo Perez Esquível pela sua contribuição na defesa dos Direitos do Homem.

Dos mais de 400 prémios já atribuídos, apenas 17 foram entregues a mulheres – a primeira foi Madame Curie, Nobel da Física em 1903, e a última Madre Teresa de Calcutá, Nobel da Paz em 1979.

António Egas Moniz foi o único português até hoje distinguido com o Prémio Nobel – da Medicina – em 1949, devido aos seus estudos sobre técnicas de angiografia cerebral.

O secretário do Comité de Selecção, revelou recentemente que este ano existem 77 candidatos ao Nobel da Paz e cerca de 130 ao da Literatura.

Para o primeiro, os nomes mais apontados são o sindicalista polaco Lech Walesa (indicado pelo último galardoado, activista dos Direitos Humanos, o argentino Adolfo Perez Esquivel), o primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, o último presidente do Banco Mundial, Robert McNamara, e dois opositores do regime sul-africano – o bispo Desmond Tutu, dirigente do Conselho sul-africano das Igrejas, e a parlamentar Helen Suzman.

Da lista de candidatos fazem ainda parte várias organizações internacionais: Unicef, Fundo da ONU para as Crianças – que ganhou o Prémio Nobel da Paz em 1965. E o Fundo para a População, também das Nações Unidas.

Para o Nobel da Literatura um dos favoritos é a escritora norte-americana Joyce Carol Oates, a preferida pelo crítico e autor literário Arthur Lundquist, um dos homens mais poderosos do Comité de Selecção e ao qual é atribuída a exclusão de Graham Greene, escritor britânico de 77 anos.

Fontes próximas do Comité revelaram que Lundquist considera Greene «demasiado comercial» e admitiram a possibilidade de o Prémio da Literatura vir a ser atribuído a um «ilustre desconhecido», como aconteceu em 1980 com o poeta polaco Czeslaw Milosz. Para este ano, o «favorito» entre os «desconhecidos» é o poeta húngaro Gyula Illoes.

EXTERNATOS
Séneca E
SEBASTIÃO DA GAMA
Av. Almirante Reis, 73, 1.° e 2.° – Tel. 40092
AV. Almirante Reis, 106, 1.° e 2.° – Tel. 822776-82531

JOGOS DE MAPLES E SOFÁS — CAMAS
COMPRE NO FABRICANTE
TEMOS EM EXPOSIÇÃO GRANDE VARIEDADE E EXECUTAMOS TODOS OS MODELOS
FACILIDADES DE PAGAMENTO
REQUINTE — Móveis e Estofos
AV. ALMIRANTE REIS, 110 (Perto da Praça do Chile)